

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 51155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: L I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os Estados Americanos hesitam em aplicar sanções económicas à República Dominicana

WASHINGTON, 22. — Vinte membros da Organização dos Estados Americanos decidiram adiar para 4 de Janeiro a resolução final sobre a imposição de sanções económicas à República Dominicana.

O principal ponto da reunião de ontem foi uma discussão entre os delegados do Brasil e da Venezuela sobre uma moção propondo que os países americanos punissem a República Dominicana com sanções económicas, em virtude de uma tentativa de assassinio contra o presidente da Venezuela, Rómulo Betancourt.

Fernando Lobo, delegado do Brasil e presidente da sessão, acentuou que sanções económicas promovidas neste momento contra a República Dominicana poderiam ter resultados sérios e criar uma situação de consequências imprevisíveis. — (A. N. I.).



No posto de recepção do conjunto artístico do Lumiar, na Alameda das Linhas de Torres, onde se fez a concentração das viaturas para distribuição domiciliar dos benefícios da campanha do «Diário de Lisboa», havia, esta manhã, muitas ofertas que se vão avolumando

A distribuição dos largos benefícios da campanha para um Natal em cada bairro começou hoje a ser feita aos domicílios de milhares de famílias necessitadas

Começaram hoje as grandes jornadas da fraterna e generosa bondade com que culmina a campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro, ideia que se radicou na consciência colectiva e vai criar uma tradição perpetuando-se no seu elevado sentido de benevolência dignificadora e na sua expressão exultante, no ambiente festivo, com uma calorosa e envolvente mensagem de simpatia humana à população da cidade, que a si própria faz esta dívida admirável pensando em quantos a sorte não bafejou.

A iniciativa altruística do «Diário de Lisboa», logo impulsionada pelo entusiástico e generoso apoio de to-

dos os seus amigos, com as colaborações e os auxílios valiosíssimos de entidades e organismos oficiais e particulares, de beneméritos e prestigiosas instituições, de prestimosas

colectividades populares, transformou-se num amplo movimento de solidariedade, em proporções jamais igualadas, que permite os máximos benefícios à população humilde da capital, à gente pobre e a seus filhos, não só os auxílios para acudir às suas angustiosas necessidades, mas as proveitosas ofertas em roupas, agasalhos, géneros, utilidades, os brinquedos e os mimos para as crianças, as lembranças tradicionais para a consuada — tudo aquilo que tornará alegre e feliz a celebração do Natal nos lares dos pobres.

Serão, como dissemos, beneficiadas 23 500 pessoas, incluindo 6000 crianças, que já hoje começaram a

(Continua na 14.ª página)

Trabalha-se intensamente no fabrico dos milhares de bolos-rei que vão ser entregues às crianças para complemento das dadas em géneros

As famílias necessitadas, que vão receber, nesta época festiva, os benefícios recolhidos no sentido da grande campanha do «Diário de Lisboa», vão ter também o seu bolo-rei. Ser-lhes-á levado pelas

mãos carinhosas das crianças, que amanhã começarão a reunir-se, nos pequenos actos festivos, junto dos conjuntos do presépio e da árvore de Natal, instalados em diversos bairros da cidade. Serão milhares de bolos, de cerca de um quilo, que assim irão alegrar um pouco a noite de Natal de tanta gente para quem se dirigem os pensamentos generosos que vieram dar-nos o seu apoio, neste admirável movimento de solidariedade, que se desencadeou, com um extraordinário sentido humano.

Para assegurar o fabrico deste volume gigantesco de bolo-rei foi preciso mobilizar uma grande padaria, afecta agora, exclusivamente a este importante trabalho. Mas isto tudo só foi possível graças à generosa compreensão da Companhia Industrial de Portugal e Colónias,

(Continua na 14.ª página)

Violenta reacção inglesa à colocação dos caças da R. A. F. sob o comando da N. A. T. O.

LONDRES, 22. — O ministro da Defesa, Harold Watkinson, anunciou ontem na Câmara dos Comuns, numa resposta escrita, que a aviação de caça da R. A. F. passará a estar sob o comando do general Lauris Norstad, de acordo com uma decisão tomada recentemente pelo conselho da N. A. T. O. com vista a criar na Europa um sistema unificado de defesa aérea.

«A velocidade e o raio de acção dos aviões modernos — diz o ministro — são tais que a N. A. T. O. necessita na Europa de um sistema unificado de defesa aérea. O conselho do Atlântico Norte aprovou recentemente um projecto nesse sentido. Em virtude desse sistema, a Grã-Bretanha será uma das quatro regiões de defesa aérea estabelecidas pela N. A. T. O., passando o comando da «caça» britânica a ser confiado ao S. A. C. E. U. R. (comando supremo aliado na Europa).

A N. A. T. O. DOMINADA PELOS ALEMÃES

O anúncio oficial de que a aviação de caça da R. A. F. ficará sob o comando de Norstad surpreendeu bastante a opinião pública britânica, por ser feito na própria altura em que os deputados entram em férias de Natal. Assim a decisão do Governo britânico só poderá ser debatida, oficialmente, no Parlamento depois de 24 de Janeiro.

O «Daily Express», que nunca

cessou de criticar o papel da N. A. T. O. na defesa da Europa e mais ainda das Ilhas Britânicas, escreve em artigo de fundo: «Trata-se de um abandono abjecto da parte do Governo. Já, uma vez, se pediu à Grã-Bretanha para entregar os seus caças nas mãos dos aliados ocidentais. Recusou-se — e ganhou a batalha da Inglaterra. Hoje, o Governo esquece as lições da História. «Confia na N. A. T. O., organismo inútil e ineficaz, cada vez mais dominado pelos Alemães ocidentais. O

(Continua na 16.ª página)

Condenado à morte por ter defraudado

o Estado

VARSÓVIA, 22. — O antigo subdirector de uma fábrica de peles do Estado, Boleslaw Dedo, foi condenado à morte, por ter defraudado o Estado em 14 milhões de zlotys (cerca de 22 000 contos).

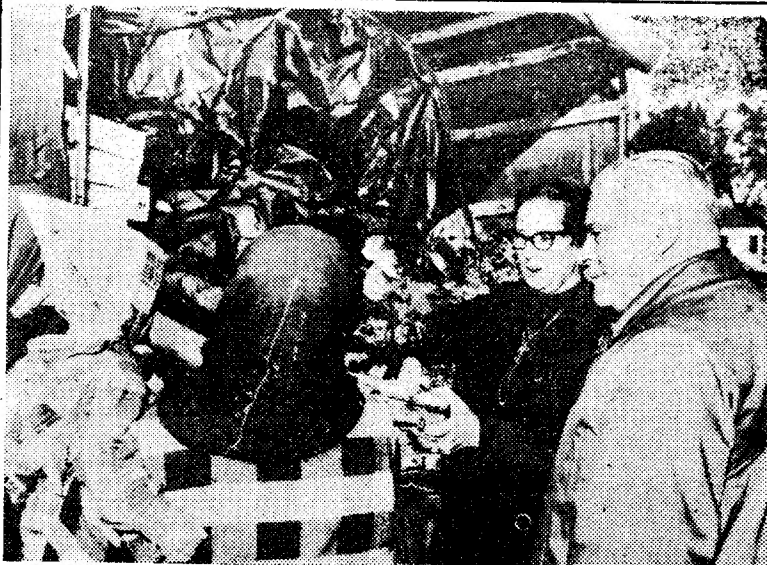
E' esta a primeira condenação à morte por crime de ordem económica proferida na Polónia. — (R.).

Nota do dia

POETAS

Da trilogia agricultura, comércio e indústria, que constituem as chamadas forças vivas da Nação e a base da estrutura económica nacional, é sem dúvida a agricultura a menos protegida e a mais arriscada das três actividades. «Para ser lavrador em Portugal — afirmou há dias o sr. eng. Vieira Natividade — é preciso ser-se poeta». Com efeito, só um poeta se arriscaria a investir os seus capitais e a consagrar o seu labor a um modo de vida que, no consenso geral, se considera a arte de empobrecer alegremente. O comércio realiza as suas transacções consoante o jogo normal da oferta e da procura, estando-lhe reservada, em qualquer caso, uma margem de lucro mais ou menos compensadora. A indústria,

como é natural, é-lhe permitido aumentar o preço dos produtos que fabrica de acordo com os custos de produção. A agricultura, pelo contrário, tem de sujeitar-se, em muitos casos, a tabelamentos rigorosos e a limitações draconianas que estão muito longe de representar não só uma compensação legítima para os esforços despendidos, como o juro a que se julga com direito todo o capital. Aumenta o custo dos fertilizantes, aumentam os salários, aumentam os preços da maquinaria e da utensilagem usadas pela lavoura, mas não são consentidos os aumentos de preço de alguns produtos agrícolas que podem considerar-se basilares da produção nacional. E como se o Mundo não tivesse sofrido uma transformação radical e vivéssemos ainda no ano da graça em que Chamberlain regressou de Munich brandindo um chapéu de chuva simbólico que não conseguiu abrigar ninguém do temporal que se aproximava. «Possamos nós defender a nossa agricultura como a menina dos olhos» — é o voto que o sr. dr. Teotónio Pereira formulou há dias e que corresponde, na verdade, a uma necessidade urgente. Antes de mais nada, porém, é indispensável operar algumas cataratas que ameaçam embaciar-lhe a vista.



A Caritas também hoje procedeu à distribuição de um bolo pelos «ciganos do mar». (Ler notícia na 14.ª página)

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

28

páginas

nas quais se inclui

«Vida Literária»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

VISITA ÀS INFORMAÇÕES FISCALIS

Os homens do fisco nunca foram lá muito bem vistos em qualquer dos quadrantes do Universo. E' da profissão e é do sentir mais íntimo de todos nós o olharmos de traves para quem nos leva o nosso dinheirinho. Verdade seja que o Estado, como nós, não pode viver de ar e vento; mas é sempre com relutância que se largam as notas. Mas além da dificuldade em pagar o que dizem aqueles impressos azuis que estão chegando a nossas casas, como brinde de Natal mandados pelo Ministério das Finanças, há a dificuldade de deslindar os artigos e parágrafos das várias leis fiscais. Para esclarecer os contribuintes foi criado o Serviço das Informações Fiscais, onde o contribuinte pode ir perguntar o que não saiba e esclarecer quaisquer dúvidas que se lhe suscitem, na certeza absoluta de o serviço ser não só discreto, mas anónimo. Tem sido muito útil tal serviço consultado mensalmente por uma média de 1500 pessoas. Ontem os dirigentes da Associação Industrial Portuguesa foram visitar esse prestimoso serviço. Recebidos pelo director-geral das Contribuições e Impostos, dr. Victor António Duarte Faveiro, e pelo director daqueles serviços, dr. António Candido Monteiro Guerreiro, observou-se o funcionamento dos serviços, houve explicações pormenorizadas e saudações, tendo agradecido a recepção o presidente da Associação Industrial Portuguesa, sr. dr. Francisco Cortés Pinto.

RODAS TRITURADORAS

Em Esmoriz, a linha da povoação, onde os pinheiros gemem à beira-mar e onde a Florbela Espanca viveu os seus últimos versos. O comboio rompe toda aquela faizinha costeira, paralelo ao mar, numa corrida desenfreada, quase alegre. O «Foguete» então passa num relampago, orgulhoso do seu nome. Assim foi ontem. Mas essa corrida do dia e cega semeou a morte, a viuvez e a orfandade. Na buélica estação de Esmoriz espantou o sr. José Marques de Sá, de 60 anos, conhecido por «José Cego».

morador em Albergaria, quando ele ia a atravessar a linha. Teve morte imediata.

LIMITE DA IDADE

Dentro de dias completa 70 anos o sr. eng. Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, cuja obra nessas altas funções fica assinalada devidamente. Ontem, à tarde, estiveram no seu gabinete os srs. ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas e demais pessoal superior do ministério que lhe testemunharam o muito apreço em que são tidas as suas qualidades. Há 31 anos que o sr. eng. Gomes da Silva exerce aquele elevado cargo.

VIDA POLITICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministro da Justiça e subsecretário de Estado da Aeronáutica.

O PROTESTO DOS ANTIGOS COMBATENTES

Os dirigentes da União dos Inválidos da Guerra, foram ontem, ao Palácio de Belém, onde os recebeu o sr. Presidente da República, a quem manifestaram o seu protesto contra as afirmações injuriosas formuladas na O. N. U. sobre os territórios ultramarinos de Portugal. Em nome de todos os presentes falou o sr. coronel Campos Rego.

A camioneta

o matou

Em Sacavém, uma camioneta de passageiros colheu o sr. Joaquim Tomás, pedreiro, de 65 anos, que trabalhava na Fábrica de Loica de Sacavém. Uma automação levou-o logo ao Hospital de S. José, mas ao chegar lá tinha morrido.

AS CHAMAS A DEVORARAM

D. Martinha Fariña, viúva, de mais de 60 anos, foi passar o mês de Natal com seu filho, em Oleiros, Beira-Baixa. Estava em casa, à lazeira, aquecendo seus anos, enquanto a neta, garrula, brincava na rua. Em dada altura a criança voltou à cozinha e deparou-se-lhe o espectáculo da avó envolta em chamas. Gritou a pequenita. Vieram crianças, vieram pessoas crescidas, mas a pobre senhora morria carbonizada.

QUEDA MORTAL

Foi no lugar de S. Martinho, Aguada de Cima, quando o sr. António Mariano, viúvo, acamava na cama num carro de bois. Em dada altura o sr. Mariano escorregou na palha, caiu, batendo com a cabeça no chão. Morreu a caminho do hospital.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio de Belém, «sir» Charles Stirling, embaixador de Inglaterra; e os srs. ministros das Obras Publicas; Carlos Parreira Infante de La Cerda, general Anselmo Vilardebó e Carlos Guido Infante de La Cerda; contra-almirante Nuno de Brion e dr. Jaime Ferreira, presidente da direcção da Emissora Nacional.

O caso do alfaiate encontrado morto enfiado no lodo

Parece desprovido de mistério o caso do aparecimento do cadáver do alfaiate José António Viana Pascoal, de 23 anos, encontrado no lodo do rio, próximo do cais da Martinha, pois tudo indica tratar-se de um acto de desespero.

No entanto, assim que recebeu comunicação da ocorrência, a Polícia Marítima, sob a orientação do adjunto do comando, sr. Manuel Cabaco, procedeu a investigações preliminares, que culminaram com a identificação do cadáver e sua remoção para o Instituto de Medicina Legal.

Apenas um pormenor, de somenos importancia, pode levantar ligeira suspeita: o facto de os olhos escuros do morto terem aparecido partidos.

Há que aguardar, porém, o parecer final dos peritos do Instituto de Medicina Legal sobre as causas da morte.

REUNIÃO ANUAL

dos directores de serviços com o administrador do hospital de Santa Maria

No Hospital de Santa Maria, esta manhã, realizou-se a reunião anual dos directores dos serviços com a administração daquele estabelecimento hospitalar. Foram estudados os resultados da actividade do ano corrente. Presidiu o dr. Coriolano Ferreira, administrador, que falou da obra realizada, após o que o director-clínico prof. Mário Moreira, se referiu aos serviços assistenciais e pedagógicos. Tomaram parte no debate que se seguiu os srs. drs. Cid dos Santos, Arsénio Cordeiro, Salazar de Sousa, Eduardo Coelho, Carlos Larroude, Lopes de Andrade e Celestino da Costa.

No final os médicos que tomaram parte no encontro reuniram-se num almoço com os chefes de todos os serviços.

PERFUMARIA CEZAL

FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses. Camy, Pinaud, Palmolive, etc. A célebre pasta dentífrica Golgate a 19\$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc. RUA DO COMERCIO, 12 e 14 TELEFONE 26498 LISBOA

OURO DA TERRA



OURO DA TERRA

Os bons vinhos de mesa que não são mais caros e dão prémios

EM GARRAFAS DE 1 LITRO

ARMAZENISTAS EXPORTADORES: SOC. DOS VINHOS DO SUL, LDA. RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B TELEF. 64 33 91/2 LISBOA

CONCURSO RTP Diga, Diga!...

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

N.º DA LICENÇA DA TELEVISÃO _____

- | | |
|--|---|
| ☐ Ciências Naturais | ☐ Tauromaquia |
| ☐ Geografia | ☐ Aeronáutica |
| ☐ História | ☐ Fig. contemporâneas |
| ☐ Desporto | ☐ Ultramar |
| ☐ Arte | ☐ Mitologia |
| ☐ Cinema | ☐ Assuntos Náuticos |
| ☐ Televisão | ☐ Música |
| ☐ Automobilismo | ☐ Frases célebres |
| ☐ Cidades e paisagens portuguesas | ☐ Cidades e paisagens estrangeiras |

PARA CHUVEIRO E BANHEIRA BASTA UM

Vaillant

MAG 125
O EXPOENTE DA
TÉCNICA ALEMÃ



MODELOS
ESPECIAIS PARA
ÁGUAS

SEM PRESSÃO

Aprovados pelos Serviços Técnicos das C. R. G. E.



CIDLA

SHELL

MOBILOIL

DISTRIBUIDORES GERAIS

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.

Rua dos Correeiros, 140-1. LISBOA - Telefone 36 60 61

ALIVIA A ACIDEZ



DEPRESSA



Durante o trabalho... na rua... seja onde for que a azia o ataque, se tiver Rennie consigo pode sentir alívios rápidos. Basta chupar duas Rennie, uma a seguir à outra, os alívios são rápidos.

Enquanto chupa a Rennie, os anti-ácidos de que se compõem são dissolvidos pela saliva e levados directamente ao estômago. De maneira rápida regularizam as secreções ácidas e restabelecem a normalidade do processo digestivo. É por isto que elas aliviam as dores do estômago.

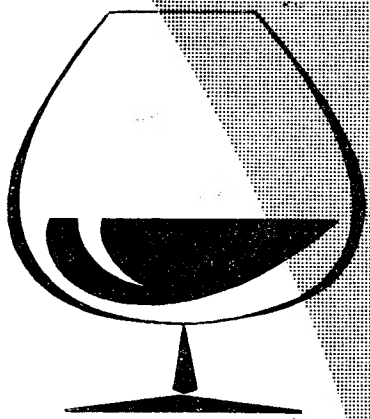
Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6\$50 e 17\$50

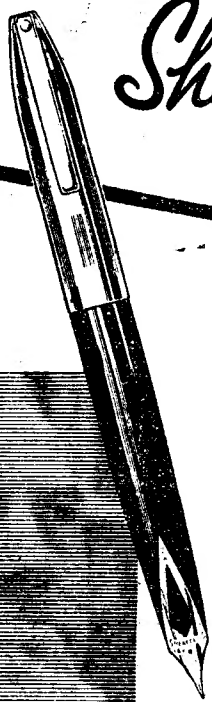




Envelhecida durante longos anos em cascos de carvalho, a aguardente velha 1920 é a companheira preferida dos entendidos. A sua requintada qualidade é imprescindível nos momentos mais agradáveis de uma reunião.

AGUARDENTE VELHA 1920

DISTRIBUIDORES PARA LISBOA:
J. A. DA COSTA PINA - RUA DO ALECRIM, 69
PARA A PROVÍNCIA:
COSTA PINA & VILLAVÉRDE, LDA. - RUA DO BOMJARDIM, 420, - PORTO



Sheaffer's PFM
Pen For Men

A mais moderna e audaciosa caneta desenhada expressamente para homens

A mais moderna e elegante caneta com aparo embutido e fabricado à mão, com o famoso enchimento SNORKEL e em 5 modelos à escolha.

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.D.A.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.
TELEF. 2 62 97 LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO: **Élio Amorim**

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Avisamos os nossos consumidores de que os escritórios desta Sociedade se encontram encerrados nos dias 24 e 31 do corrente, vésperas de Natal e de Ano Novo.

Um automóvel caiu ao rio em Vila Franca de Xira e morreu uma senhora Salvaram-se

o marido
e dois filhos

VILA FRANCA DE XIRA (Pelo telefone), 22 — Nesta vila, no local onde antigamente se fazia a ligação com a Outra Banda, verificou-se hoje, às 13 h., um grave desastre de automóvel que custou a vida a uma senhora.

O sr. José Gonzalez de Oliveira, morador em Lisboa, na Rua José Duro, 14, r/c., esq., viera a Vila Franca, no seu automóvel, tratar de negócios. Acompanhavam-no sua esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes Portugal dos Santos Oliveira, de 34 anos, e seus dois filhos, José Duarte de 12 anos, e Mário Nuno, de 10.

No largo em frente ao rio, onde em tempos se fazia a ligação para a recta do Cabo, o sr. Oliveira procurava o Restaurante Paramés, para ali almoçar com a família. Ao verificar que já ultrapassara o restaurante fez marcha atrás, a fim de voltar o carro em sentido contrário, mas com tanta infelicidade realizou a manobra que o carro caiu ao rio.

A maré estava baixa. O carro, porém, depois de bater no leito do rio, resvalou para um fundo, ficando logo submerso. Nessa altura, as crianças saíram do carro e vieram à tona de água, no que se julga por o sr. Oliveira ter aberto a porta. Quatro populares, os srs. Orlando Rodrigues de Atougia, Julio Balsa, António Melo e Henrique Mourão, atiraram-se à água e trouxeram as crianças para terra. Estavam já enregeladas, sendo recolhidas em casa do sr. Julio Vitorino, onde um médico as tratou e reanimou.

Entretanto, eram chamados os bombeiros, que retiraram, não sem dificuldade, o carro do fundo. Foram auxiliados pelo estuador sr.

Quem achou?

um porta-chaves
e um «cache-col»?

Um camarada nosso perdeu num táxi, entre os Restauradores e a Rua Tomás Ribeiro, um porta-chaves, com fecho «éclair», com várias chaves, e um «cache-col» de lã, com marca da casa Lourenço e Santos. Pede-se a devolução destes objectos à redacção do «Diário de Lisboa». Dão-se alvissaras.

AS FLORES
COM ESTA ETIQUETA



SAO DA FLORISTA
MADALENA

ENSOPADO DE ENGUIAS

Famoso prato
do **RIBATEJANO**
SALVATERRA DE MAGOS

Montepio Geral

A Direcção previne os seus clientes de que os escritórios deste Montepio estarão encerrados no próximo sábado, dia 24.

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebê, Avenida Gago Continho, 1-C.

O BENFICA

propôs as datas
de 8 e 30 de Março
para os jogos com o Aarhus

A direcção do Benfica já respondeu ao Aarhus, campeão da Dinamarca, propondo definitivamente as datas de 8 e 30 de Março de 1961 para os dois encontros da Taça dos Campeões Europeus.

O clube dinamarquês sugeriu os dias 15 e 30 do mês citado, mas os dirigentes do campeão nacional, considerando que o jogo Portugal-Luxemburgo, para o «Mundial» se disputa em 19 de Março, em Lisboa, e que deve incluir alguns elementos do Benfica, resolveu não anuir à sugestão do Aarhus para a utilização do dia 15, pelo que indicaram a semana anterior, a fim de evitar um esforço extra.

O clube da Luz aguarda agora a resposta do campeão da Dinamarca, ciente de que não surgirão mais divergências.

Dado que a U. E. F. A. determinou o dia 20 de Março como prazo limite para a realização dos jogos dos quartos-de-final, torna-se indispensável obter autorização para a efectivação do desafio previsto para o dia 30 do mesmo mês.

EM BUCELAS o «D'ÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do SR. VICENTE ROMÃO BRAVO.

SARITA MONTIEL

passou por Lisboa

Em trânsito para Madrid, passou esta madrugada pelo Aeroporto da Portela, procedente de Nova York, a conhecida estrela cinematográfica Sarita Montiel.

Apesar do frio que fazia àquela hora matutina, Sarita desembarcou e esteve no terminal até à chamada para o embarque. Segundo nos declarou, desloca-se a Espanha para, juntamente com sua família, ali passar o Natal, devendo regressar à América em Fevereiro do próximo ano.

PARA BRINDES



...um vinho qualquer...

É O FAMOSO
ESPUMANTE
NATURAL

ASSIS BRASIL

Real Vinicola

FILIAIS:

LISBOA — R. S. Paulo n.º 80 — Telefone 22556
PORTO — Rua Entreparedes, n.º 44 — Telefone 21440

INSTITUTO DE BELEZA

Machado & Quinteiro

E SUAS COLABORADORAS

Desejam a todas as suas Ex.ªs Clientes, Festas Felizes e um Novo Ano muito próspero.

Avenida da Liberdade, 157 — Telefones 43571/2
(Junto ao Monumento)

AQUI ESTÃO OS MONSTROS FAMOSOS...



TED RAY



JOAN SIMS



LESLIE PHILLIPS



HATTIE JACQUES



CHARLES HAWTREY



KENNETH CONNOR

...DO MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DO ANO!



Com jeito vai... **MESTRE!**

AGORA NUM COLÉGIO QUE PARECE ... UM MANICÓMIO!!!

(CARRY ON TEACHER)

não tem outro **PIR!** 60 vezes por minuto!

ESTREIA SENSACIONAL
AMANHÃ

ADULTOS - M. 17 anos

SÃO LUIZ ALVALADE

Um exclusivo FILMES CASTELLO LOPES



A FÚRIA DO PODER

Uma estreia de grandeza incomparável que vai deslumbrar Lisboa!

Amanhã às 21,45

Espectacular e apaixonante como nenhum outro, pela sua força e beleza inigualável das suas personagens!

Só um grande filme que provocou em todo o Mundo uma revolução de ideias e sentimentos poderia ser escolhido pelo

EDEN

e pela Astória Filmes para se celebrar festivamente o NATAL DE 1960!

RICHARD BURTON | ROBERT RYAN | CAROLYN JONES | MARTHA HYER

TECHNICOLOR



(M. 12 ANOS)

Cartaz dos Cinemas



A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Admirável filme de Pietro Germi

A 3.ª CHAVE

com Claudia Cardinale e E. Rossi Drago



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
EM 2.ª SEMANA
Últimos espetáculos
Em Eastmancolor

ULTIMO TANGO

com Sara Montiel e Maurice Ronet
Uma maravilhosa história de amor entre dois corações que o destino reuniu.



15.15 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
O emocionante filme policial

A 3.ª CHAVE

com Pietro Germi e E. Rossi Drago



Hoje, às 21 h. (M. 17 anos)
DESEJO SOB OS OLMEIROS
ATALHO PARA O INFERNO



A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A célebre comédia c/ Marilyn Monroe e Yves Montand

VAMO-NOS AMAR!

Em Cinemascope Cor de Luxe
Uma realização de George Cukor



A's 21.30 (M. 17 anos)
EM ESTREIA
A sensacional comédia com John Wayne

A TERRA DAS MIL AVENTURAS

com Capucine e Stewart Granger
Um dos melhores filmes da época!
CINEMASCOPE Col. De Luxe
Hoje, às 18.15: SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO. — (M. 17 anos).



A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
O maior filme de capa e espada jamais realizado pelo cinema

O GRANDE CAPITÃO

com Jean Marais — Elsa Martinelli
Em Eastmancolor



A's 15.15 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Jack Hawkins Nigel Patrick em

CAVALHEIROS DE INDÚSTRIA

Uma obra-prima de «Humor Negro»
Um dos melhores filmes da temporada



15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma película de humor e amor

ULTIMO TANGO

com a incomparável Sara Montiel
Amanhã não há espetáculo à TARDE



A's 21.15 (M. 12 anos)
A NOITE E A MADRUGADA
c/ António Vilar



21.00 (M. 17 anos)
SALOMÃO E A RAINHA DO SABA
com Yul Brynner



21.30 (M. 17 anos)
UM AMERICANO EM PARIS
com Gene Kelly

ESTREIAS DE HOJE

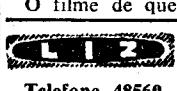
A terra das mil aventuras — POLITEAMA
Quando o céu é mais azul — A V I S



A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
9.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo
BEN HUR
com Charlton Heston — Jack Hawkins
ATENÇÃO — Pedem-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente à hora do espetáculo.



15.15, 18.15 (p. r.) (Maiores 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
2.ª SEMANA TRIUNFAL
A estupenda comédia em Eastmancolor
O PEQUENO CORONEL
As aventuras — canções e gargalhadas
O filme de que toda a gente fala.



A's 21 (M. 12 anos)
UMA FURTIVA LÁGRIMA
TODA A CIDADE ACUSA



A's 21.30 (Adultos)
Sophia Loren, Clark Gable e Vittorio de Sica
na alegre comédia e no fascinante cenário de Capri
COMEÇOU EM NÁPOLES
VISTAVISION — TECHNICOLOR



A's 21.45
ESTREIA
Uma película que surge na própria altura
QUANDO O CÉU É MAIS AZUL
com Willy Birgel — Ellen Schwiers



A's 21 horas (M. 12 anos)
A MASCARA DO FUGITIVO
NEM GUERRA NEM PAZ

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Feça às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Quinta-feira, 22 de Dezembro de 1960

CASINO

APRESENTA HOJE

A brilhante artista do cinema mexicano,
proclamada «Rainha da Opereta»

EVANGELINA ELIZONDO

nas suas sugestivas e cálidas canções
as «pin-up girls» da ilusão

LES ROLLY'S

em sensacionais números de magia

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

OPOLITEAMA TEM O ORGULHO DE APRESENTAR
HOJE UMA SUPER-PRODUÇÃO

ÚNICA, DESTEMIDA, HILARIANTE, ROMÂNTICA,
INTERPRETADA PELOS MAIORES ASTROS
DO CINEMA ACTUAL!

JOHN WAYNE
como BIG SAM

CAPUCINE

ERNIE KOVACS
como FRANKIE

STEWART GRANGER
como HIS PARTNER

A grande revelação
considerada a mais
prometedora actriz
do ano!

FABIAN
como BROTHER BILLY

A TERRA DAS MIL AVENTURAS

(NORTH TO ALASKA)

20th
CENTURY
FOX

com MICKEY
SHAUGHNESSY

PRODUTORES E REALIZADORES
HENRY HATHAWAY

ARGUMENTO
JOHN LEE MAHIN · MARTIN RACKIN · CLAUDE BINYON

ADULTOS (M/17anos)

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

JOHNNY HORTON
contra NORTH TO ALASKA

OS HOMENS MAIS VALENTES DO MUNDO NUM ESPECTÁCULO DE GRANDIOSIDADE
DE EXTRAORDINÁRIA, DE ACÇÃO CONSTANTE, LUTAS E DESAFIOS!

— NOITE DO FIM DO ANO: GRANDIOSO —

PALLADIUM

REVEILLON

SEMPRE O MELHOR!... ELEGANTE E FAMILIAR!...

Cinema em casa * Natal

A maior cinemateca do País, filmes em todos os formatos: 8 mm.,
9.5 mm., 16 mm., mudos e sonoros

Aluguer de filmes e projectores para sessões em casa

PATHE BABY PORTUGAL LIMITADA

LISBOA — Rua S. Nicolau, 22 — Telefones 20921 e 30961
PORTO — Rua Santa Catarina, 315 — Telefone 24304

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 E 30 (12 anos)
O PROCESSO DE JESUS
POR UM GRANDE ELENCO
* SÓ ATÉ DOMINGO *

DIVIRTA-SE NESTA QUADRA FESTIVA DO NATAL...

com o deslumbrante
ESPECTÁCULO
MUSICAL
e NOTÁVEL CRIAÇÃO de
LAURA ALVES

BOA NOITE, BETINA!

NO **MONUMENTAL**
ADULTOS M/ 17 ANOS
em 2 sessões
às 20.30 e 23 h.

SABADO, véspera de NATAL
uma só sessão às 21 h.

DIA DE NATAL
À TARDE ÀS 16 H.
à noite às 20.30 e 23 h.
BILHETES À VENDA

TEATRO, CINEMA e BAILE
até de madrugada ao som
de 2 orquestras
MONUMENTAL
dirigida por ISSI FABRA

LUIS MENCHERO
no «REVEILLON 1960»
• BILHETES À VENDA •



Hotel da Nazaré

31 de Dezembro 1960

NOITE DE S. SILVESTRE

A mais animada. A de melhor
ambiente. Ceia com ementa
escolhida. Baile até de madrugada,
com a colaboração do

«RANCHO TÁ-MAR»

O melhor agrupamento do nos-
so folclore e do «CONJUNTO
OS NAZARENOS»

DIÁRIA FIM D'ANO

(Modalidade original)

Informações e Reservas
Telef. 46311 e 46312—NAZARÉ
NO PORTO—Agência Confiança
Telef. 26544 / 32987



HOJE
ESTREIA
às 21,45

AVIS

MAIORES DE 12 ANOS

Uma película que surge
na altura própria!

Willy Birgel · Ellen Schwiers
Michel Ande · Teddy Reno

num filme que é a exaltação da
beleza! Um poema de música,
cor, alegria e ternura!

As mais
belas
melodias
de todos
os tempos
pelos



PEQUENOS
CANTORES DE VIENA

Quando o Céu é mais azul

Na Noite de Natal

Vá JANTAR ou CEAR ao Restaurante-típico de

MÁRCIA CONDESSA

Todos os anos as festas mais animadas

Marque também a sua mesa para o

Grande RÉVEILLON

Praça da Alegria, 38 — Lisboa — Telef. 367093

(Para maiores de 17 anos)

EM BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZEZERE».

VARIEDADES

HOJE, às 21 e 45 h. (17 anos)

CUCURUCUCU

com **RIBEIRINHO · H. SANTANA · IRENE ISIDRO · ASSIS PACHECO**

EM ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES

TEATROS E CINEMAS

O PORTO pelo telefone

Atrás do reposteiro

- O elenco do Teatro Experimental do Porto, depois da temporada que está a realizar na Avenida, prepara a peça de Ibsen, «Hedda Gabler».
- Para a próxima semana, anunciam-se a estreia da peça de Arthur Miller, «Do alto da ponte», no Nacional, e a reposição da obra de Green Graham, «Casa de vivos», no Trindade.
- No Monumental, o «Teatro de Gerifalto» leva à cena, no domingo próximo, a peça infantil «A história da Carolina».
- Pela primeira vez, no Coliseu, vão actuar os palhaços portugueses «Elisabeth's», que se apresentam, amanhã integrados

na companhia de circo que ali se estreia.
A companhia de Rafael de Oliveira leva hoje à cena, em Faro, o original de Ramalho Curto, «O sapo e a doninha».

Primeiras exhibições

«Começou em Nápoles», no Império

«O Rei», uma rainha e dois príncipes tiveram um encontro que «Começou em Nápoles». Este é o título do gracioso filme ontem estreado no Império com casa cheia; «O Rei», o inesquecível Clark Gable; a rainha, Sophia Loren; os príncipes, Vittorio de Sica e Marietto — um pequeno grande actor. «Começou em Nápoles» é uma comédia deliciosa. Embora leve e desprezível, não deixa, porém, de ser profunda quando aborda a questão de cada um ter o direito de viver à sua maneira.

Capri — a ilha do amor — serve de maravilhoso cenário à história, que é baseada numa novela de Michael Pertwee e Jack Davies. Fotografado em technicolor e vistavision, «Começou em Nápoles» é uma prenda de Natal, pois a ternura e a ambiência amorosa que o realizador imprimiu ao espectáculo são o bálsamo que nos faz esquecer os desgostos, as frustrações e as incompreensões sofridas no dia-a-dia, cujo balanço, no final do ano, põe uma ponta de angústia no sentimento de solidariedade que enche os corações na quadra festiva do Natal.

Em «Começou em Nápoles», se Clark Gable e Vittorio de Sica nos brindam com interpretações à altura da sua classe, Sophia Loren mostra-se mais artista e, sobretudo, mais feminina e muito graciosa.

Marietto, esse é um portento de astúcia infantil e de simpatia. Em suma: o filme estreado no Império ficará na nossa recordação como uma agradável lembrança de Natal.

Os complementos são muito interessantes. — Visor 55.

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «A terra das mil aventuras».
Produção — Americana.
Realização — Henry Hathaway.
Intérpretes — John Wayne, Stewart Granger, Capucine, Ernie Kovacs e Fabian.
Argumento — «Western».
Processo — Cinemascope e Cor de Luxe.
Distribuição — 20th Century Fox.
Classificação — 17 anos.

No Aviz

Título — «Quando o céu é mais azul».
Produção — Austríaca.
Intérpretes — Willy Birgel, Ellen Schwiers, Michel Ande e Teddy Reno.
Argumento — Filme musical.
Processo — Normal.
Distribuição — Talma.
Classificação — 12 anos.

Coliseu

Amanhã, sensacional estreia da Companhia de Circo do Natal, a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos. Uma magnífica parada de atracções internacionais. Sábado, espectáculo à tarde e à noite, para as crianças. Dia de Natal — 2 tardes para crianças, a 1.ª às 14.30 e a 2.ª às 17.15

O Circo é e sempre foi o espectáculo máximo dos espectáculos, alegria das crianças e encanto dos adultos. Que melhor prenda de Natal poderia dar a seu filho do que levá-lo ao circo?

Pois amanhã, o Coliseu, estreia a Companhia de Circo do Natal, verdadeira e autêntica parada de atracções com pombinhos e cães amestrados, acrobatas excêntricos, perchistas de grande classe, malabaristas musicais, saltadores árabes, boneca electrónica, equilibristas, bambo aéreo, comediantes musicos e duas engraçadas e divertidas paradas de palhaços. O Natal do Coliseu é o mais alegre e mais animado. Todos ao Coliseu. Sábado, espectáculo à tarde e à noite, para as crianças.

CANÇÕES

portuguesas

nos Estados Unidos

NOVA YORK, 22. — Uma empresa de discos desta cidade lançou, agora, um novo disco com doze canções e fados portugueses, cantados por Maria Marques e Manuel Fernandes, com acompanhamento de Francisco Carvalhinho e Martinho de Assunção.
Gravado em 33 rotações, acompanha o disco um folheto com letra, em português e inglês, de todas as canções e fados. — (A. N. I.).

Acidente de viação espectacular

PORTO, 22. — Na íngreme Rua S. Filipe Nery, paralela à igreja dos Clérigos, uma camioneta de carga, conduzida por António Saraiva Birento, residente em Samora Correia, deslisou no pavimento e foi embater em cinco automóveis e duas furgonetas. O espectacular acidente só causou danos materiais. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

«Pupilas do sr. Reitor»

Exibe-se esta noite, no Cine-Teatro S. João, em estreia em Portugal, a última versão portuguesa colorida do filme extraído do romance de Julio Dinis «As Pupilas do sr. Reitor», numa produção de Perdigão Queiroga. No filme, cujos exteriores foram quase todos filmados na região de Viana do Castelo, colaboram Anselmo Duarte, Marisa Prado, Isabel de Castro, Raul Solnado, etc. O produtor reuniu-se hoje, num almoço, com os representantes da Imprensa.

Cinema japonês

Amanhã, às 18 e 15, no S. João Cine, a embaixada e o consulado do Japão promovem a exibição do filme dramático japonês, a cores, «Higanbana» (Flor do Outono).

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30 — «O pequeno coronel», musical (8 e 12 anos).
S. JOÃO — As 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor», romântico (12 anos).

RIVOLI — «O rei do circo», cómica (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Manobras de saias», comédia (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45 — «A revista «Gosto que me enrosco» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Ben-Hur» bíblico (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Sem talento para matar», comédia (12 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma força no seu caminho», aventuras (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Heroica aventura», aventuras (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «A toda a velocidade», comédia (12 anos).

NUNALVARES — As 21 e 30 — «Revolta dos Cossacos», histórico (12 anos).

UM AUTENTICO BRINDE ao PÚBLICO DE LISBOA

DADO O CLAMOROSO ÊXITO DA COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO DIRIGIDA POR ANTONIO PEDRO E PARA QUE ESTEJA PRESENTE EM PALCOS PORTUGUESES O MAIS DISCUTIDO DRAMATURGO DO MOMENTO

IONESCO A FAMOSA PEÇA O RINOCERONTE

no AVENIDA

às 21.45 h.

ADULTOS M/17 ANOS

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

O PÚBLICO EXIGE

MAIS 3 DIAS

LUSO

— Adultos —

Direcção de MODESTO MAIA
Fados e Canções com ILDA REIREIRA — Isaura A. de Carvalho —

Julietta Estreia — Manuel Carlos —
Eduardo Franco — Natalino Duarte — Adelino Santos e Amadeu Rami.

AMANHÃ — 9 artistas desta Empresa apresentam, em Estreia, Letras novas, num total de 18 produções

NOITE DE FIM DO ANO — FADOS VARIEDADES e BAILE
Impeável serviço de CEIAS

CAPITOLIO

Emp. «Figueira de Gouveia»
As 20.30 e 23 h. Ad. M/17 anos

EM PLENO ÊXITO

HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

e CARLOS COELHO

APRESENTAM

A SUA GRANDE COMPANHIA NA ALEGRE REVISTA POPULAR

A VIDA É BELA!

UM TRIUNFO DE GARGALHADA!

AVISO: SABADO, DIA 24,

NATAL APENAS

1 SÓ ESPECTÁCULO

COM INICIO AS

21.15 HORAS



TEATRO TRINDADE DE ADULTOS (Maiores 17 anos)

HOJE — As 21.45 h.

2.ª SEMANA

TEATRO D'ARTE DE LISBOA

APRESENTA

a famosa peça de UGO BETTI

LUTAR ATÉ DE

MADRUGADA

com desempenho de: Augusto Figueiredo, Luisa Neto, Carlos José Teixeira, Carlos Wallenstein, Fernando Gusmão, Alves da Costa e Isabel de Castro (por ordem de entrada em cena)

SABADO — TARDE POPULAR

Subsidiado pelo Fundo do Teatro

Amanhã!



SALVADOR

Chá-Chá-Chá



LEÔNIA MENDES

Em 2 sessões, às 20.30 e 22.45 horas

SALVADOR

apresenta pela maior

companhia que até hoje actuou neste teatro

A NOVA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS E 37 QUADROS, ORIGINAL DE

AMADEU DO VALE, ANIBAL NAZARÉ e PAULO DA FONSECA, com musica de FERNANDO DE CARVALHO, CARLOS DIAS e TAVARES BELO

COM NOVO E LUXUOSO GUARDA-ROUPA DOS AFAMADOS «ATELIERS PAIVA» EXECUTADOS SOB FIGURINOS DE PINTO DE CAMPOS

Domingo, dia de Natal, às 16 horas

1.º Espectáculo à tarde!

Atenção! As marcações só se respeitam hoje até às 18 horas

AD. M/17 ANOS



NIGMAR ALFARO



ANTÓNIO SILVA



COSTINHA

CONCURSO PARA ASSISTENTES DE BORDO

— DO —

VOO DA AMIZADE

TAP/PANAIR DO BRASIL

CONDIÇÕES

- * TER MAIS DE 18 E MENOS DE 28 ANOS
- * » INSTRUÇÃO PRIMÁRIA
- * » AGRAVÁVEL PRESENÇA
- * FALAR INGLÊS E FRANCÊS

As candidatas a este concurso deverão fazer a sua inscrição até 30 do corrente mês, na Divisão do Pessoal da TAP, Rua do Conde Redondo, 79, das 09.00 às 12.30.

Venda a prestações

mas nunca entregava as mercadorias

Está a contas com a Polícia Judiciária mais uma pseudo-organização comercial de vendas a prestações com entrega de impressos aos «clientes» e cobranças «suaves».

A frente desta encontrava-se Artur de Jesus Oliveira, que tem outros processos pendentes na mesma Polícia.

A «Facho», que se intitulava Organização Portuguesa de Publicidade e Comércio, Ld., não tinha, de facto, qualquer sociedade real na sua base nem outros «socios» além do Artur Oliveira e respectivo pessoal de escritório e cobrança.

O Artur de Jesus Oliveira confessou que o único capital de que dispunha para movimentar o negócio eram os 10.000\$00 que gastou na montagem do escritório.

A imaginária «Organização Portuguesa de Publicidade e Comércio, Ld.» comprometia-se a fornecer aos seus clientes ou a conseguir que outrém lhes fornecesse mercadorias até determinado valor, assim que fosse liquidado 20% desse valor. E' claro que esta obrigação só podia ser cumprida se o arguido dispusesse de capital ou de crédito, ou de vítimas por novas burlas...

Quando obtinha as importâncias dos ludibriados clientes e via chegada a hora de lhes fornecer a mercadoria, tratava de forçá-los a desistir.

Massacrava-os por isso com sucessivos adiantamentos. Exigia-lhes novas formalidades não previstas no contrato, como, por exemplo, o nome de um fiador que garantisse o pagamento das quotas em dívida.

Uma vez esgotadas todas essas manobras dilatórias e fixada com um mês de antecedência, ou mais, a data para o cliente se ir fornecer, surgia ainda um postal a comunicar que «por motivos imprevistos» não fora colocado o dinheiro á ordem das casas fornecedoras.

Muitos houve que desistiram mesmo, mas outros participaram o caso á P. S. P., que, por sua vez, o comunicou á Polícia Judiciária, de onde o processo, depois de instruído na 7.ª Secção, vai ser remetido a Tribunal.

Pelos hospitais

QUEIMADA COM AGUA FERVENTE — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada a menor de 5 anos Maria Amália Cordeiro, muito queimada com água fervente.

AGREDIDA COM UM COPO — Na mesma sala de observações deu entrada, e ficou sob prisão, Maria Eduarda Silva Gomes, de 24 anos, moradora na Rua da Atalaia, 55, 3.ª, agredida com um copo na cabeça, numa leitaria de S. Pedro de Alcantara, por Maria Carolina Freixo Ferreira, da Rua do Diário de Notícias, 155, 3.ª, a qual foi presa.

DESASTRES DE VIAÇÃO — Também ali deu entrada António da Costa, de Mem Martins, atropelado por um automóvel ás portas de Queluz. Bem como António de Oliveira, de 35 anos, 1.º cabo do B. S. B., morador na Prateta da Índia, 4, 2.ª, na Damaia, colhido por uma ambulancia quando seguia em motocicleta. E José Alberto Madeira, de 26 anos, e sua mulher, D. Dina Aurora Madeira, de 23, ambos funcionários públicos, moradores na Estrada da Falagueira, Rua A, lote 8, 3.ª-esq., na Amadora, por ter o automóvel, tipo ovo, conduzido pelo primeiro, chocado aparatosamente com uma camioneta de carga, ambos sofrendo ferimentos.

ATROPELADO POR UM AUTO-MÓVEL — José Marques, de 67 anos, moço de armazem, morador na Rua Carrilho Videira, n.º 10, 4.ª, esquerdo, foi atropelado por um automóvel quando atravessava a Rua de S. Lázaro, por detrás de um eléctrico. Recolheu á sala de observações, com fractura da perna esquerda.

AJUDANTE DE MOTORISTA COLHIDO PELA CAMIONETA CUJA MANOBRA DIRIGIA — Recolheu á sala de observações, António dos Santos, de 40 anos, ajudante de motorista, morador na Rua Elias Garcia, n.º 163, r/c., direito, Amadora, que, quando a ajudava a fazer manobra, ficou entalado contra a parede do prédio 27-A, da Rua Augusto Gil.

CRIANÇA GRAVEMENTE QUEIMADA — Rui Jorge de Sousa Carona, de 3 anos, filho de Benjamim Miguel Carona e da sr.ª D. Isaura de Sousa Carona, residente no Bairro Dr. Oliveira Salazar, bloco 32, casa 5, em Sacavém, caiu sobre uma fogueira feita pelos operários de uma obra camarária, tendo recolhi-

do á sala de observações do Hospital de S. José muito queimado.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uns óculos graduados, um relógio de pulso, uma caneta de tinta permanente, uma nota do Banco de Portugal, dois tampões para roda de automóvel, um manípulo para porta de automóvel, as chapas de registo de dois veículos, uma bolsa de plástico, uma carteira com um cartão sindical, quatro porta-moedas com dinheiro, diversas luvas desirmanadas, uma declaração em papel selado, um chapéu de chuva, uma porção de fio de cobre, uma esferográfica, um brinco de ouro e prata e diversas argolas com chaves.

ANTÓNIO PEDRO RODRIGUES

Chegou a Lisboa, no avião da Panair, o sr. António Pedro Rodrigues, director de «Livros de Portugal» e director cultural da Federação das Associações Portuguesas no Rio de Janeiro. Vem acompanhado de sua esposa e conta demonstrar-se em Portugal algumas semanas.

EMBAIXADOR DA ARGENTINA

No avião da TAP, regressou a Lisboa, depois de visitar Angola e Moçambique, o sr. Ernesto Malra, embaixador da Argentina no nosso País.

Junta de Freguesia de S. João de Brito

A sede da Junta de Freguesia de S. João de Brito já está instalada na Rua Marquesa de Alorna, n.º 23-B, local onde os paroquianos devem tratar dos seus assuntos.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21.15 horas: «A cidade perdida» (17 anos). — Academia — A's 21.15: «Rififi» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21.15: «Anatomia de um crime» (17 anos).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — A's 21: «David Crockett e os piratas» e «O retrato de Jennie» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António S. Jorge — Telef. 034100.

ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39-C — Telef. 070504.

BARREIRO — Moderna — R. D. Maria H. Gomes Araujo — Telef. 023212.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — P. 5 de Outubro, 18 — Telef. 070254.

MOITA — União Moitense — P. da Republica.

MONTIJO — Moderna — R. Bu- lhão Pato, 60 — Telef. 030156.

SESIMBRA — Leão — R. da Republica, 51 — Telef. 029025.

SETUBAL — Oliveira — R. da Misericórdia, 10 — Telef. 22488.

(Nas localidades onde há só uma farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).



Bom Natal
Bom Ano
Bom Vinho do Porto

Versões erradas e falsas interpretações (9)

Na sessão da Câmara dos Deputados de 12 de Novembro de 1966 foi proferida pela primeira vez em público a palavra adiamentos. Quem a proferiu? O Chefe do Governo, João Franco. Em resposta a uma pergunta do deputado monárquico, António Centeno, quando estava em discussão o projecto de reforma da Contabilidade Pública, declarou ele: «Não há dúvida de que têm sido feitos adiamentos de dinheiro à casa real. Deles há-de o Governo dar contas ao Parlamento. O assunto será trazido à Câmara e não tenciona o Governo aproveitar qualquer disposição legal para resolver o assunto em segredo». A

O ÚLTIMO VOLUME de Raul Proença do «Guia de Portugal» editado pela

Fundação Gulbenkian
Na Fundação Gulbenkian, esta manhã, às 11 horas, foi assinado um contrato entre o dr. Azeredo Perdigão e o prof. Serra Correia, respectivamente, presidente e administrador daquela instituição, e os herdeiros de Raul Proença, representados pelo dr. Santana Dionísio, para a publicação do último volume do «Guia de Portugal», a obra mais notável do género publicada entre nós. Este volume, que tratará do Porto, Douro Litoral, Minho, Alto Douro e Trás-os-Montes, será editado sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura.

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

promessa, como as outras de João Franco, não foi cumprida. O assunto não foi levado ao Parlamento e, quando procurou resolvê-lo fraudulentamente com a Imprensa suprimida, publicando um decreto com a assinatura do principal interessado — o rei — tornou-se insanável o conflito entre este e a Nação. Tal foi a causa verdadeira, tal foi o motivo real que ergueu esta contra o soberano num clamor de indignação que só se atenuou depois da sua morte.

O que eram os adiamentos? Que sinistra significação tiveram na História dos últimos tempos da Monarquia? Desde que subiu ao trono, em 1889, até ao final do seu reinado, D. Carlos e os seus familiares, especialmente sua mãe, a rainha D. Maria Pia, cujo feito perdulário era conhecido, receberam, indevidamente, quantias que somaram milhares de contos de réis (o equivalente a centenas de milhares de contos actuais) sem que, para tanto, o rei tivesse autorização ou competência. O dinheiro era entregue aos membros da família real, com destaque para ele, pela Direcção-Geral da Tesouraria (Ministério da Fazenda) por ordem do respectivo ministro, não sendo devolvido. Na posse do Ministério da Fazenda, por onde corria a gestão dos dinheiros públicos, ficavam papéis, vales, ordens, despachos que documentavam os levantamentos ilegais e irregulares feitos. O dinheiro desviado não voltava ao lugar de onde fora retirado.

A revelação do escândalo, em que avultava a responsabilidade pessoal e política do monarca que abusara da sua situação para fazer esses levantamentos de dinheiro, provocou

CARLOS FERRAO



A mostra da Casa de Portugal em Londres, ornamentada com motivos alusivos ao Carnaval do Estoril

A receita do curso do próximo Carnaval do Estoril destina-se este ano a obras de beneficência

A comissão organizadora do Carnaval Internacional do Estoril de 1961 está a trabalhar intensamente, no sentido de que os festejos de Entrudo, na nossa primeira estância de turismo, não desmereçam a fama alcançada nos anos anteriores. Foram já enviados milhares de cartazes para todo o Mundo, os quais serão largamente difundidos por intermédio de agências de viagens, de companhias de aviação e das Casas de Portugal nas principais capitais europeias e americanas. Deste modo se desenvolve uma real e útil campanha turística da nossa Costa do Sol.

Por outro lado, nos gigantescos estaleiros de Alcoitão trabalha-se afanosamente na construção dos carros alegóricos para o curso, cuja organização, este ano, obedece a novos moldes — por sugestão do sr. Teodoro dos Santos, administrador da Estoril-Sol, o produto da venda de bilhetes destina-se integralmente a obras de assistência. Por este motivo estão em actividade duas comissões: uma própria para a organização espectacular do curso, a cargo do Estoril-Sol.

OFERTA NATAL

20 %
e mais
10 %

Quem apresentar este anúncio
JÓIAS, PRATAS, RELÓGIOS

**OURIVESARIA
PLATINA**

R. Luciano Cordeiro, 81 - A
Tel. 44340
LISBOA

O muito é feito aos poucos.
Ganhando menos consegue-se
mais.

**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**

RUA DA PRATA, 257

MÓVEIS

de todos os estilos

QUINTÃO

apresenta em exposição
permanente uma magnífica
coleção

30, R. IVENS, 34

A Joalharia Moraes

RUA NOVA DO ALMADA, 98 — Telef. 27662

Deseja aos seus Ex. Clientes e Amigos umas Festas Felizes e um Novo Ano cheio de venturas e prosperidades.

Pão de Ló

DE TODAS AS PROCEDENCIAS VENDE A

Casa do Pão de Ló

DE FRANCISCO PINTO, LDA.

77 — RUA DA PRATA — 79

Foram para Luanda pela segunda vez os prémios grandes da lotaria

Encheram-se a plateia e as galerias da sala especial da Misericórdia, para assistir ao sorteio da lotaria do Natal, 2.ª extraordinária de 1960, com prémios de 4000, 1000 e 500 contos, e 4 de 100 contos. No Largo da Misericórdia e arredores ainda se apregoava à hora de começarem a sair as bolas das esferas, mas o numero de fracções premiadas nesta lotaria é superior ao numero das emitidas para a do fim

do ano, pelo de haver em formam-nos. Pouco depois das 33 e as 407 de dois mil e com cinquenta e vinte de certa em 23 106, a do contos.

Passado o resse, surgiu numero 262 pois, arrastando dois mil e o numero 68 50 514, com

Aos 35 mil goeiros, e com vinte e cinquenta, mil escudos, mil, e algum cem mil. Em 13 horas, e de pregoeiro, mereo 8540 quinhentos

Os numero segundo pr pela Casa da Casa Costa

Tanto o um em decil las, foram a cção da filia Luanda, be soas, entre nas, tal com passado.

A lot

MADRID, premiado co de Natal es milhões de

VAI TRABALHAR

com um tractor
o ministro da Agricultura
de Israel

TELAVIVE, 22. — Os ministros do Governo de Israel não são exceptuados dos trabalhos do campo, desde que pertençam a uma cooperativa agrícola — assim foi lembrado ao próprio ministro da Agricultura pelos dirigentes da comunidade de que ele faz parte.

Convidado a pôr em dia a sua colaboração, o ministro tem agora de descobrir a forma de dispor de seis dias para trabalhar, no campo, com um tractor. — (A. N. I.)

Criação de quatro

embaixadas

O «Diário do Governo» publicou o decreto que cria representações diplomáticas com a categoria de embaixadas em Abidjan, Brazzaville, Fort Lamy e Lagos.



Uma tabuleta confirma o grito do pregoeiro no 23 106

TRÊS REALIDADES
DA QUADRA PRESENTE:

**NATAL
BRINDES
RELÓGIOS JUNGHANS**

Pensando na primeira, resolve a segunda com a terceira.

A VENDA SÓ NAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

JEAN

HOLLY dios da anunciar «estrela» J sou com o ks, em 1 nascimento próximo.

Antiga Casa José Alexandre

A noss

FAIAN

8 — RUA GARRET — 18

(Chiado) — LISBOA

Visi

para Luanda

segunda vez consecutiva

os grandes

lotaria do Natal

e as ga-
Miseri-
sorteio da
aordinária
4000, 1000
contos. No
arredores
a de come-
as esferas,
es premia-
ior ao nu-
a do fim

do ano, pelo que se corre o risco de haver então falta de jogo — informam-nos.

Pouco depois do meio-dia, baralhadas as 33 000 bolas dos numeros, e as 407 dos prémios, saíram várias de dois mil escudos, e a do n.º 31 067 com cinquenta mil escudos, a 4149 com vinte mil escudos, e, seguida de certa emoção em toda a sala, a 23 106, a do prémio maior, 4000 mil contos.

Passado o primeiro grande interesse, surgiu logo o segundo, o do numero 26 246 com mil contos. Depois, arrastou-se a série dos 430 de dois mil escudos e, ás 12 e 30, saiu o numero 6851 com cem contos, e o 50 514, com cinquenta.

Aos 35 minutos, mudança de pregoeiros, e saiu o numero 23 022, com vinte contos, e o 18 611, com cinquenta, e o 6621, também com cinquenta. Depois vários com vinte mil escudos, e muitos mais com dois mil, e alguns de dez mil, e dois de cem mil. E já passava muito das 13 horas, e após segunda mudança de pregoeiros, quando saiu o numero 8540 com o terceiro prémio, quinhentos contos.

Os numeros da sorte grande e do segundo prémio foram vendidos pela Casa da Sorte, e o terceiro pela Casa Costa Campos, do Porto.

Tanto o 1.º como o 2.º prémios, um em décimos e outro em cautelas, foram ambos vendidos ao balcão da filial da Casa da Sorte em Luanda, beneficiando muitas pessoas, entre as quais vários indígenas, tal como já aconteceu no ano passado.

A lotaria espanhola

MADRID, 22. — O n.º 2365 foi premiado com «El Gordo» da lotaria de Natal espanhola, no valor de 240 milhões de pesetas. — (F. P.)



o grito do pregoeiro — o 1.º prémio saiu no 23 106

ADES
ENTE:

S
ANS
eira, re-
terceira.
ELOJOA-
RIAS

JEAN SIMMONS

espera um filho

HOLLYWOOD, 22. — Os estúdios da Metro Goldwyn Mayer anunciaram na noite passada que a «estrela» Jean Simmons, que se casou com o realizador Richard Brooks, em 1 de Novembro, espera o nascimento de um filho em Agosto próximo. — (R.).

Alexandre

A nossa sugestão desta semana para os vossos presentes de NATAL e PASSAGEM DO ANO

FAIANÇAS ITALIANAS — BRINQUEDOS — CANDEIROS DE FANTASIA — BIBELOTS

em exposição nas nossas montras

Visitem a nossa casa e confrontem os nossos preços

ET — 18
SBOA



Jerónimo Vicente e Rosalina Marques

Os prémios Vale Flor

foram esta tarde entregues a dois pequenos heróis:

— Jerónimo Vicente e Rosalina Marques

Na sede do Montepio Geral realizou-se esta tarde a sessão solene para a entrega dos prémios Vale Flor de 1960. A Fundação Vale Flor entregou a administração desses prémios àquela prestigiosa instituição mutualista e de crédito.

A sessão preside o sr. Presidente da Republica, assistindo ainda os srs. ministro das Corporações, os presidentes das camaras municipais de Mafra e de Coimbra e muitas individualidades destacadas em diversos sectores da actividade publica e privada, do foro, do exército e da armada.

O vice-presidente da assembleia geral, conselheiro dr. Eduardo de Sousa Monteiro, apresentou ao sr. Presidente da Republica e ao sr. ministro das Corporações, as homenagens e o agradecimento do Montepio pela sua presença.

O discurso do dr. Guerreiro Murta

Usou depois da palavra o dr. Guerreiro Murta, presidente da direcção, que saudou o sr. Presidente da Republica.

— Para os que lidam no Montepio constitui sempre motivo de regozijo ver na instituição o Chefe do Estado, mas neste momento o seu orgulho redobra por ver na sua sala com as estrelas de ouro de Presidente da Republica um antigo membro dos corpos directivos que deu á Associação contributo valioso. A cerimónia da entrega dos prémios da Fundação Vale Flor sente-se nobilitada por ter a presidência pessoalidade tão alta, que tem o culto da família do bem e da justiça social, de sentimento tão votado aos humildes, e de pensamento tão consagrado ao bem da Nação.

Saudou depois o sr. ministro das Corporações, lembrando a sua obra em prol da formação e da protecção social.

Continuando, o dr. Guerreiro Murta lembrou que há onze anos que a direcção do Montepio Geral promove estas sessões e sempre com curiosidade publica e assistência selecta, brilhante, e que as dos dois anos anteriores se fizeram fora da capital — no Porto e em Lamego. Com os prémios de ontem o dinheiro distribuído atingiu a quantia de 366 contos, parte do qual já está na posse dos beneficiários. Um ou outro, puderam dar com esse dinheiro novo rumo á vida que lhes estava traçada pela humildade e mediocri-

dade do nascimento, ostentando agora nos seus largos aquele pergamino de pobreza que eles adquiriram pelas próprias acções. São já 22 os que a Fundação contemplou e anda perto de duas centenas os que nesta década praticaram actos dignos de galardão. Só este ano os serviços do Montepio surpreenderam uma quinzena de actos nobres. Quando um povo pode patentear uma mocidade de tal indole, quando, em horas difíceis, aparecem jovens com natural propensão para o bem, para a heroicidade, para o sacrificio, é de admitir que a nossa raça disponha de fortes reservas ocultas para não desmaiar na presença de obstáculos que possam surgir. A Fundação Vale Flor é quase um teste da nossa gente — ou ela seja branca ou negra. Os seus prémios são um valor moral conquistado sem prévia preparação e sem o pensamento da recompensa ou de qualquer êxito ou triunfo.

A Fundação Vale Flor nasceu — todos o sabem — de uma saudade — mágoa de coração materno, envenenado pela dor — unicamente com uma esperança: perpetuar a memória de dois filhos mortos em plena juventude, e tal origem dá aos seus prémios um carácter de beleza sentimental.

O elogio dos pequenos heróis

No album das glórias juvenis figuram heróis e heroínas de 7 a 17 anos, na sua maioria salvadores de vidas em flor que a água revolta do mar ou a corrente agitada dos rios pretendiam esconder no seu leito de morte, a superfície das águas tranquilas de pequenos lagos, poços e tanques ofereceram seu lençol branco e ténico de amortelhar, ou o fogo, tão necessário á vida, preparou o seu crematório.

Mas é a água que maiores sacrificios tem exigido. Só neste ano registou a Secretaria do Montepio, mais de uma dúzia de casos de tragédia em cenário aquático, tanto no Continente como no Ultramar: é na Praia de Ofir uma rapariga de 15 anos a atirar-se ás ondas para salvar o pai; é em Tomar um rapaz a descer a um poço para salvar a mãe; é em Oleiros um irmão que se lança a uma ribeira para acudir a uma irmãzinha de 7 anos que regressava da escola; é em Vila do Conde um rapazito que salta da cama para salvar um amigo que caíra ao rio; é um rapazão ás direitas que se esforça por libertar da morte um antigo companheiro com quem estava de relações cortadas; é em Loulé uma criança de 5 anos que vai acudir a outra criança que cai a um tanque.

Também na provincia de Moçambique appareceram este ano dois casos que o dr. Guerreiro Murta lamenta não terem sido considerados por falta de elementos comprovativos e de testemunhas idóneas: o de um rapaz de 11 anos, de Vila de Ibo — Porto Amélia, que salvou de morrer afogado um companheiro de 9 anos, ocorrência presenciada ape-

(Continua na 12.ª página)

A geada causa prejuízos à Agricultura em Trás-os-Montes e Beira Alta

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa, em relação á segunda década do mês corrente, as culturas, nomeadamente as hortícolas, os nabais e as forrageas apresentam, de um modo geral, aspecto vegetativo regular.

Os períodos de chuva nos primeiros dias da década e o estado anterior de encharcamento das terras continuaram a dificultar e mesmo a interromper os trabalhos de sementeira do trigo, cevada e centeio. No entanto, aproveitando os dias sem chuva que houve a seguir, realizaram-se algumas sementeiras em terras de boa drenagem. Continuaram os trabalhos da apanha de azeitona e a laboração dos lagares.

Em algumas regiões de Trás-os-Montes e da Beira Alta as geadas causaram pequenos prejuízos.

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente, até 5 de Janeiro: vento predominante de Oeste e Sudoeste, transportando massas de ar húmido. Períodos de chuva e aguaceiros, principalmente até ao fim do mês. Melhoria posterior do estado do tempo.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, predominante do Norte e o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Nordeste do Arquipélago dos Açores.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Porto e Portalegre, 5º; Coimbra, 4º; Lisboa e Faro, 7º.

TEMPERATURAS VERIFICADAS NA COSTA DO SOL, AS 9 HORAS: na atmosfera, 9,4º; na água do mar, 12,8º.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 12,4º; mínima, 6,4º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,0º; mínima, 13,6º.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Nordeste, possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas durante o dia de hoje.



Sugar Wafer
Cream Craker
Petit Beurre
Rebuçados

BOAS FESTAS

com

Triunfo

ETP-14



COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO DE CASAS ECONÓMICAS

“O MEU MUNDO”

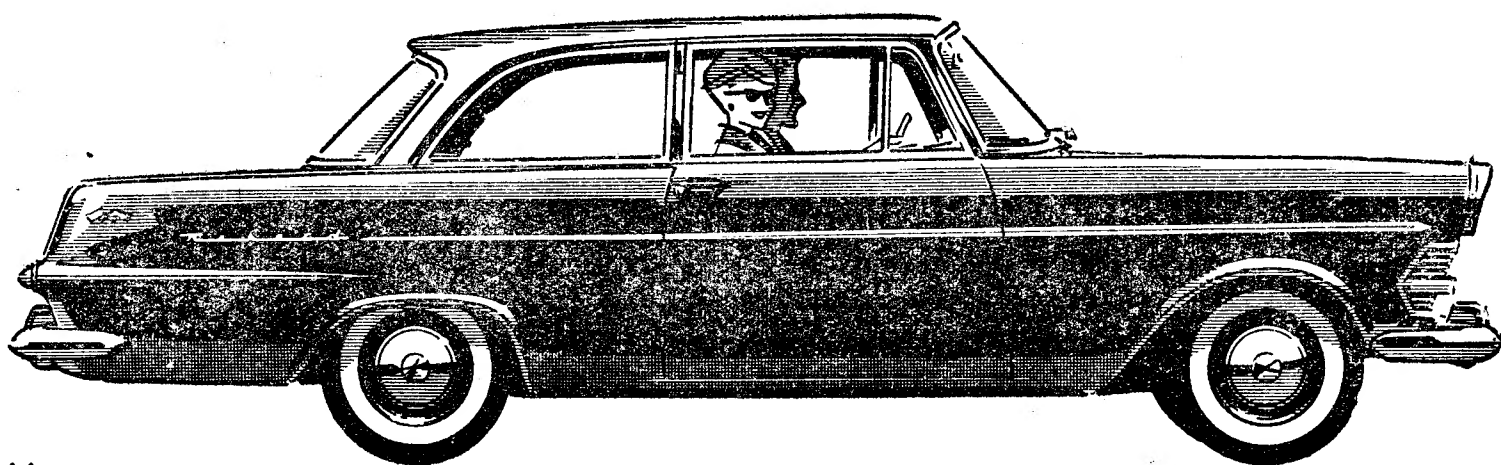
Rua Alexandre Herculano, 48, 1.º-dt.º LISBOA — Telefone 73 27 49

A direcção desta Cooperativa tem o prazer de comunicar aos seus associados, que hoje dia 22, pelas 21 horas e 30 minutos, se realiza um sorteio para atribuição de 2 moradias.

Além desta atribuição por sorteio, serão atribuídas também 2 por antiguidade.

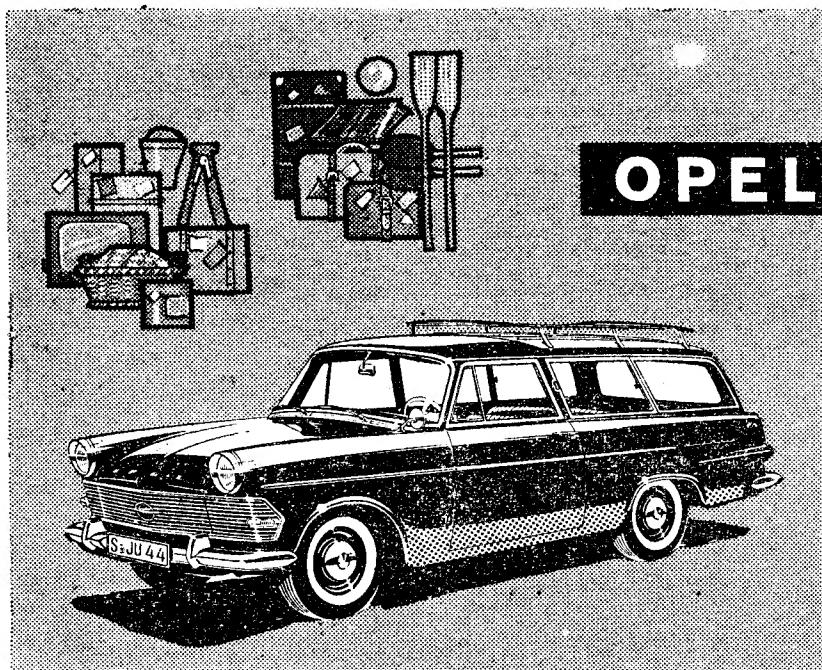
A DIRECÇÃO

Beleza
clássica
em
linhas
modernas ...



OPEL REKORD

OPEL CARAVAN



De um carro tão elegante temos o direito de esperar que o comportamento seja tão bom como o aspecto. Esta é uma razão pela qual o OPEL REKORD é famoso. Mas os novos modelos oferecem-lhe ainda mais: segurança, conforto e qualidade técnica em grau jamais atingido.

O OPEL CARAVAN é um carro que vale por dois: uma veloz e elegante unidade familiar para turismo e desporto e um meio prático e económico para transporte de mercadorias. O novo modelo, tal como o Rekord, oferece-lhe vantagens que só se encontram em automóveis de muito maior preço.

EM EXPOSIÇÃO NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

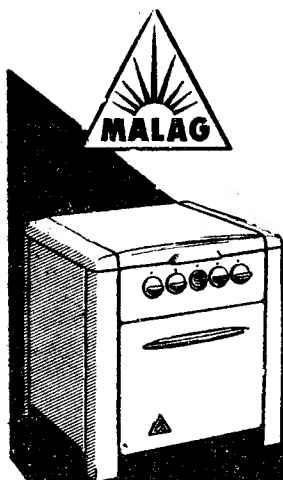
GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA. — R. Particular n.º 1 (Alcântara) Lisboa - Tel. 638181 • CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS



MAIS DE UM SÉCULO

NA PRODUÇÃO DE FOGÕES A GÁS

OS FOGÕES A GÁS «MALAG» SÃO UM PRODUTO DA INDÚSTRIA ALEMÃ, DE LINHAS MODERNAS DE COR MARFIM. FORNO GRANITADO. GRELHAS ESMALTADAS A PRETO. QUEIMADORES DESMONTÁVEIS COM GRELHAS DE PROTECÇÃO. TORNEIRAS DE GÁS COM SEGURANÇA DUPLO. FORNO CONTROLADO POR TERMOSTATO. ACESSÓRIOS: ASSADEIRA E GRELHADOR



REPRESENTANTES

Refrigeração
POLAR
LIMITADA

À VENDA NOS REVENDADORES
RUA DA EMENDA, 66 R/C - LISBOA
Telef. 369016

1 BOLO-REI OFERECE

a todos os seus estimados clientes, em compras superiores a 150\$00, até ao fim do ano

João de Sá — Oculista
RUA DA PRATA, 193
R. DA ASSUNÇÃO, 25-1.º

Executamos receitas pelo correio
Acabamos de receber as últimas novidades em aros

GASOLEO E PETROLEO

Entregamos ao domicílio com a maior prontidão bidons de 40-50 e 200 Litros. Grandes quantidades em carros tanques

GARAGEM GRANDELLA
Tel. 766706-771173

HIPOTECAS

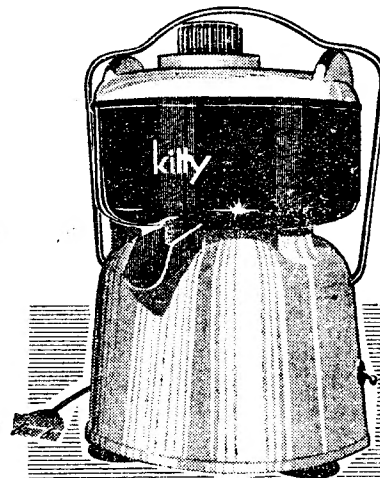
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

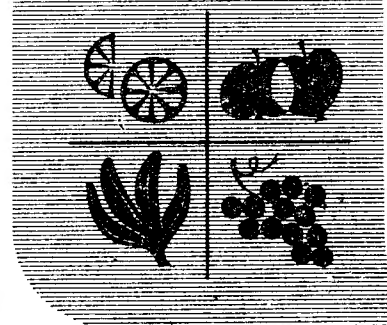


Kitty

CONSERVE
A SUA SAÚDE

TOME
SUMOS FRESCOS
DE FRUTA E LEGUMES
OBTIDOS PELO
KITTY

São fonte de origem de
vitaminas e de sais minerais



À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES

Refrigeração
POLAR
LIMITADA

Rua da Emenda, 66 r/c. Frente -

Telef. 369016 - LISBOA

Na **FOGA'S**
APARELHOS A GÁS
ARMAZENISTAS DE ESQUENTADORES
E FOGÕES

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, N.º 84 — TELEF. 764081

EXPEDIÇÃO DE AVES NO CAMINHO DE FERRO

Aproximando-se a quadra do Natal, em que se regista avultado número de expedições de perus e de outras aves, a C. P. pede a atenção dos Srs. Expedidores para a conve-

niência de apresentarem aqueles animais a despacho devidamente acondicionados em taras rígidas, de modo a evitar-lhes os danos a que estão sujeitos quando são transportados simplesmente apertados ou metidos em alforças ou sacos.

Foi reeleito o presidente da classe de Letras da Academia das Ciências

Reuniu-se esta tarde a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, a fim de proceder à eleição do seu presidente e de vogais do conselho de administração para o próximo ano. Por votação em escrutínio secreto, foram reconduzidos nos seus cargos o sr. prof. Moisés Amzalak, actual presidente da classe de Letras, e os vogais da mesma classe, sr. profs. Cordeiro Ramos e Damião Peres.

Em seguida, o sr. prof. Armando Gonçalves Pereira apresentou uma comunicação intitulada «Vamos dar a volta ao Mundo falando a língua portuguesa...».

Dissera há anos — principiou —, na Academia Brasileira de Letras, que não era difícil dar a volta ao Mundo falando a língua portuguesa e a circunstância de recentemente ter feito a viagem de circum-navegação aérea permitiu-lhe comprovar tal afirmação. Descreveu então os seus contactos, no decurso da viagem, com os núcleos portugueses do Médio Oriente, do Paquistão, de Hong-Kong, do Japão, das Ilhas Hawai, da Califórnia e da Nova Inglaterra, dando importantes pormenores acerca das respectivas colónias e também da posição da língua portuguesa em todos esses países.

Disse que havia uma grande obra a realizar no sentido de desenvolver o ensino da nossa língua em todos estes locais, além da necessidade de se conseguir que os Portugueses espalhados pelo Mundo estivessem em permanente contacto com Portugal.

Afirmou depois que os problemas da Língua Portuguesa, depois que se constituiu a Comunidade Luso-Brasileira, constituem questões de interesse comum, não só por se tratar de um património igualmente comum, mas também porque a Língua Portuguesa é o mais poderoso veículo de ligação de todos os povos e indivíduos que directa ou indirectamente pertencem à Comunidade.

Dissertou largamente sobre a acção que a Academia das Ciências nos últimos anos desenvolveu para dar cumprimento ao seus próprios estatutos em prol da unidade e da defesa da Língua Portuguesa, tendo feito um caloroso elogio do dr. Julio Dantas, dos membros da Secção de Filologia e dos que traba-

ham no Dicionário. Anunciou que o primeiro volume desta obra estava em via de publicação.

Examinou depois tudo o que se tem feito pela Língua Portuguesa quer nas Faculdades de Letras, quer no Centro de Estudos Filológicos, cujas actividades largamente descreveu, quer através dos Colóquios Luso-Brasileiros. Disse que todos esses esforços necessitavam ainda de ser muito desenvolvidos, para o que se tornava indispensável não só alargar o corpo docente das nossas Faculdades de Letras, mas também aumentar as dotações do Centro de Estudos Filológicos e criar-se um Seminário Lexicográfico junto da Academia, a fim de acelerar os trabalhos do Dicionário. Não se tratava de despesas improficuas, mas altamente reprodutivas, pois os problemas da Língua Portuguesa envolviam também importantes aspectos económicos: deles dependia, em grande parte, o futuro das nossas indústrias gráficas e do papel, assim como o grande problema do livro português.

O sapateiro da Rua de Marvila diz ter incendiado a sua oficina

Surgiram hoje novos e conclusivos elementos para o esclarecimento total do incêndio que devorou uma pequena oficina de sapateiro na Rua de Marvila, ameaçando propagar-se a um estabelecimento contíguo de mercearia e vinhos e pondo em sério risco a vida do jovem empregado, que habitualmente ali pernoita, o qual se viu na necessidade de saltar para a rua por uma pequena janela.

O mistério que envolvia o sinistro começou hoje a desvendar-se, mercê da evolução do estado de saúde do proprietário da oficina, o sapateiro, sr. Manuel Augusto Mendes, que se encontra internado na sala de observações do Banco do Hospital de S. José.

Suspeita-se que o Manuel Augusto Mendes, tenha sido o autor do crime de fogo posto.

As investigações estão agora entregues à Polícia Judiciária.

Depois de ter recuperado a fala, o sr. Manuel Augusto Mendes declarou naquele estabelecimento hospitalar que, tinha, por motivos dramáticos da sua vida, incendiado a loja que era o seu ganha pão.

Até que ponto corresponderão à verdade estas declarações? Só com a intervenção da autoridade policial competente se poderá chegar a uma conclusão definitiva. Para já impõe-se a remoção dos escombros da modesta oficina, numa tentativa de se localizar outros elementos de prova que possa haver.

Poderá até suceder que surja qualquer outra surpresa.

Entre a vizinhança do sr. Manuel Augusto Mendes, constituíram autêntica surpresa as suas declarações.



Cinemas

VENDA NOVA — Cine Portugal — A's 21.15 horas: «As grades do Inferno» (17 anos).

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21.15: «Uma vida» e «Amor e conversas» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21.15: «O terror dos bárbaros» e «Escândalo dos venenos» (17 anos).

CACEM — Cinema S. João — (Não há espectáculo).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21: «Férias em Paris» (12 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). Carlos Manuel — (Não há espectáculo).

ERICEIRA — Cine-Casino — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — R. Elias Garcia, Lote 28 — Telef. 931303 — e Helénica — R. Elias Garcia, JPL-B — Telef. 930213.

QUELUZ — Andre — R. Elias Garcia, 35-A — Telef. 950043.

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 — Telef. 980832.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

Obras publicas

A Camara Municipal de Cascais foi autorizada a aplicar a importância de 10 mil contos, proveniente da alienação de terrenos sobranceiros de prédios rusticos adquiridos para urbanização, na execução de diversas obras de interesse publico.

ESCOLA DE CONDUÇÃO "A PORTUGUESA, LDA."

RUA CARLOS MARDEL N.º 132-1.º

LISBOA - I

TELEFONES 724137 - 724512

O presente tem o fim de agradecer aos Ex.mos Senhores, Director Geral dos Transportes Terrestres, Director dos Serviços de Viação, Director dos Serviços de Identificação, Delegado de Saúde do Distrito de Lisboa, Comandantes das várias unidades Militares, Chefes dos Centros e Distritos de Recrutamento e Mobilização e seus colaboradores; a forma simpática e carinhosa como temos sido distinguidos no exercício da nossa missão, assim como a todos os Candidatos que nos têm dado a sua preferência, e àqueles que têm feito a subida fineza de recomendar a nossa Escola. Para todos, incluindo os nossos colegas, nossos amigos e suas Ex.mas famílias, VÃO OS NOSSOS DESEJOS DE UM NATAL FELIZ E UM ANO NOVO CHEIO DE PROSPERIDADES.

OS GERENTES

PARA COMPLETA E PERFEITA
ASSISTENCIA DO SEU FORD

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS FORD

DISPÕEM DO MAIOR STOCK
DE PEÇAS LEGÍTIMAS E DA MAIS ANTIGA
E EQUIPADA OFICINA ESPECIALIZADA

PEÇAS * OFICINAS * EST. SERVIÇO

RUA GOMES FREIRE, 5-A a 5-F — LISBOA — TEL. 43523 - 57947

MONTEPIO GERAL CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA



Depósitos em condições especiais para
menores e Cofres-Mealheiros portáteis

Depósitos à ordem e a prazo, transferências de numerário, aluguer de cofres-fortes, empréstimos, cobrança de juros e dividendos, compra de cupões, arrecadação de valores nas casas fortes

Sede em Lisboa, Rua Aurea, 219 a 241
Filial no Porto, Avenida dos Aliados, 90
Agnécias em Coimbra, Évora e Faro

ALMADA



JOSÉ LOPES CARRELO

FALECEU

Vitorina da Graça Ramos Carrelo, filha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu muito extremo marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Cruzado Liberdade, n.º 31, Dt.º, em Almada, para o cemitério local.

AGENCIA SALGADO — ALMADA
Telef. 070132

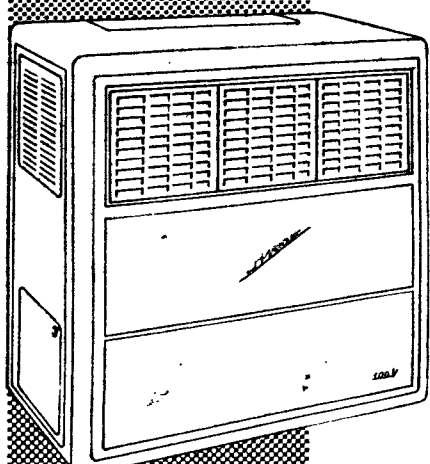


GUILHERME ANTUNES PEREIRA, LDA.

R. ANTÓNIO STROMP, 10-A e 12-A (ao Estádio do Sporting)
TELEFONES 790996 - 790756 - 791066 LISBOA

SIMAIR

OS MAIS MODERNOS
CONDICIONADORES
DE AR DE FABRICO
ITALIANO



AQUECIMENTO E
REFRIGERAÇÃO
NUMA SÓ UNIDADE
REGULADA COM O
SIMPLES MANEJO
DE DOIS BOTÕES

TEMPERATURAS CONTROLADAS POR TERMOSTATO

- REFRIGERA
- DESUMIDIFICA
- AQUECE
- VENTILA
- RENOVA O AR
- FILTRA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOCIEDADE CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
ESCRITÓRIO: TRAV. DA ESPERA, 8 - 1.º DIL. TELÉFONES 20505 - 25501 - LISBOA
STAND: DA MISERICÓRDIA, 108-110

HAVAS-L

Cintos de segurança PARA AUTOMÓVEIS

Agora à venda em Portugal



A melhor prenda que pode oferecer a um automobilista

Auto Luso América, Lda.

P. DA ALEGRIA, 66-C
(Junto à Avenida da Liberdade)
Telef. 28251

MARTANO

Bicicletas e
Acessórios



GONÇALVES
& MELO, Lda.

Rua dos Sapateiros, 161-163
Telefone 34230 - LISBOA

BOLO REI PASTELARIA CASULO

Oferece aos seus ex-... clientes
como brinde libras e meias libras
em ouro, nos bolos comprados
nesta quadra festiva do NATAL.

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 120-C
RUA JARDIM DO REGEDOR,
47-C—Telefone 34054—LISBOA

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIÁRIO

Realiza-se no sábado, pelas 12 horas,
na estação de Santa Apolónia,
a distribuição dos prémios do Concurso
Fotográfico Ferroviário recentemente
promovido pelo Bole-
tim da C. P.

Cerca de uma centena de concorrentes
de todo o País receberão as
taças, placas e medalhas atribuídas.
A entrega será feita pelo diretor-
geral da C. P.

PÁGINA 12 * Diário de Lisboa

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Albertina Mendes da Luz

Faleceu, após prolongado sofrimento,
a escritora sr.ª dr.ª D. Maria Albertina
Mendes da Luz, filóloga e publicista,
que era casada com o dr. Francisco
Mendes da Luz, secretário da Embaixada
de Portugal em Madrid.

Filha do sr. José dos Santos Graça
e irmã do sr. Fernando dos Santos
Carvalho, a sr.ª D. Maria Albertina
Mendes da Luz, que era natural de
Santarém, contava 42 anos, tinha
publicado, em colaboração com a
escritora espanhola Pilar Vasquez
Cuesta, um importante trabalho de
gramática e fonética portuguesas
em língua castelhana.

SUFRÁGIO

Eng.º dr. Alvaro de Matos Godolphin de Matos Cordeiro

Mandada dizer por sua família,
reza-se amanhã, 23, na igreja dos
Mártires, uma missa sufragando a
alma do eng.º dr. Alvaro Godolphin
de Matos Cordeiro, no quarto aniversário
da sua morte.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 -

43180-55301-66 27 72-08 00 22



MARIA ANTÓNIA ESTEVES GARCIA

MISSA DO 30.º DIA

FRANCISCO ESTEVES GARCIA
participa que amanhã, dia
23, pelas 11 horas, na Igreja
dos Mártires, será rezada missa
pelo seu eterno descanso,
agradecendo a todas as pessoas
que se dignarem assistir a este
piedoso acto.

P. N. A. M.

Exposição de quatro mil trabalhos dos cinco mil que nos enviaram para "O Natal visto pelas crianças"

No ginásio da Escola Técnica
Elementar Francisco de Arruda
está a ser montada uma exposição
de arte infantil sem precedentes
entre nós. Cerca de quatro mil
trabalhos dos cinco mil e quinhentos
que nos foram enviados para o
concurso «O Natal visto pelas crianças»,
serão apresentados num gigantesco
certame.

O professor Calvet de Magalhães,
director daquela casa de ensino e
membro do júri do concurso promovido
pelo «Diário de Lisboa», nomeou
uma comissão constituída pelos
professores Rui Costa, Maria
Manuela Costa Pinto, Maria Laura
Correia e António Varela, que está
a dirigir os trabalhos da montagem
do certame.

Os prémios Vale Flor

(Continuação da página central)

nas por menores, e o de um garoto
negro que na Praia de Polana (Lourenço
Marques), se atirou corajosamente
ao mar, para salvar uma criança
branca que se debatia nas ondas
e que, praticado o humanitário
acto, desapareceu da praia sem
dar tempo a que pudesse ser
identificado e que, apesar das diligências
do sr. presidente da Câmara
Municipal de Lourenço Marques, da
Polícia e da Imprensa local não foi
encontrado.

**Os dois pequenos galardoados
dêste ano receberam os prémios
das mãos do sr. Presidente
da República**

Os prémios este ano foram atribuídos
a Jerónimo Filipe Vicente e
Rosalina de Jesus Marques. O primeiro
de Ericeira (Mafra) e a segunda
de Souselas (Coimbra).

A cada um dos laureados, entre
aplausos da assistência, o sr. Presidente
da República entregou os prémios:

20 contos; 3 contos em dinheiro e
uma caderneta de depósito da Caixa
Económica de Lisboa, anexa ao
Montepio Geral, de 17 contos, que
levantarão quando atingirem a
maioridade ou se emanciparem.

As façanhas dos pequenos heróis
já foram divulgadas na altura em
que foram praticadas e quando o
júri constituído pelo sr. dr. Guerreiro
Murta e dr. Aureliano Felismino
e conselheiro dr. Mário Cardoso
os escolheu entre outros.

O Jerónimo Vicente, orfão de pai,
estava em 8 de Abril na Achada,
perto da Ericeira. Num forno de
cerâmica, sem luz e aquecido, caíra
uma pequenita de 17 meses. A mãe
dela grita, o pessoal acorre, mas
a abertura do forno é apenas de
25 centímetros. Só o Jerónimo
poderia entrar e, a rogos dessa mãe,
lá desce, com uma corda atada à
cinta. Pega na pequenita e, quando
o vão ligar, a corda parte-se.

O Jerónimo escala então os tijolos,
com a criança nos braços até que
de fora puxam a pequenita. Depois
é içado o Jerónimo Vicente
Salvador. Ambos receberam tratamento
no hospital.

O prémio Jenny de Vale Flor,
conquistado por Rosalina de Jesus
Marques, de Souselas (Coimbra) é de
acção diferente. Foi no rio Remun-
gão. Uma criança caíra à água e do
grupo infantil partiram gritos afil-
tivos.

A Rosalina de Jesus Marques, de
15 anos, lavava roupa perto, com
duas mulheres. Rosalina correu e
atirou-se imediatamente à voragem
das águas — embora não fosse boa
nadadora — nadando corajosa, desesperadamente, até alcançar a
pequena de 7 anos que a corrente
caudalosa levava aos baldões para
recanto incerto e mortífero. Exausta,
com muito custo, consegue arrastar
a criança já quase inanimada para
a margem do lado direito onde as
suas companheiras do lavadouro
lhe prestam auxílio, facilitando a
saída do rio. Rosalina de Jesus Marques
pôs em risco a sua vida, mas
pode orgulhar-se de ter podido salvar
outra vida — a da Maria Madalena
Marques dos Santos que, minutos
antes, viaja, em louco folgado
com outras pequenas da sua idade,
o seu mundo, a sua felicidade da
infância.

a dirigir os trabalhos da montagem
do certame.

No dia 24, às 18 horas, com a
distribuição dos prémios, será inaugurada
esta admirável exposição,

com milhares de obras de jovens
de todos os pontos do País, universo
maravilhoso do Natal, festa da
juventude, é revelado neste certame
incomparável.

Lista das recompensas

1.º PRÉMIO — Uma bicicleta da
Ciclo-Arieiro; uma caixa de fantasia
com chocolates da Fábrica «A Vianense»;
um estojo de artista completo para
pintura a óleo com tintas «Bel'Arte-
Favre», no valor de 600\$00; cinco
livros da Livraria Bertrand; um
disco infantil dos Estabelecimentos
Valentim de Carvalho; dois bilhetes
para o espectáculo infantil do
Teatro ABC; uma caixa de chocolates
da Regina e a publicação do
numero de Natal do «Diário de
Lisboa».

2.º PRÉMIO — Um estojo
completo para pintura de «Au
petit Peintre»; um cavalete de
campo, desmontável, da Favre
Lisbonense, no valor de 250\$00;
uma caixa de bolachas da Fábrica
Paupério; uma caixa de fantasia
com chocolates de «A Vianense»;
cinco livros da Editora Portuguesa;
um disco infantil dos Estabelecimentos
Valentim de Carvalho; dois bilhetes
para o espectáculo infantil do
Teatro ABC; uma caixa de chocolates
da Regina e a publicação do
numero de Natal do «Diário de
Lisboa».

3.º PRÉMIO — Uma bicicleta
para criança da Casa A. Lopes
Coelho de Sousa, do Porto; uma
caixa de chocolates da Fábrica
«A Vianense»; uma caixa para
pintura a óleo da Casa Varela
(Belarte), no valor de 250\$00;
um disco infantil dos Estabelecimentos
Valentim de Carvalho; dois bilhetes
para o espectáculo infantil do
Teatro ABC; uma caixa de chocolates
da Regina e a publicação do
numero de Natal do «Diário de
Lisboa».

4.º PRÉMIO — Um lote de
livros a escolher na Livraria Portuguesa
até ao valor de 200\$00; uma
caixa de bolachas da Fábrica
Paupério; um estojo para
pintura a óleo «Academia» com
tintas «Bel'Arte-Favre» no valor
de 250\$00; um disco infantil dos
Estabelecimentos Valentim de
Carvalho; dois bilhetes para o
espectáculo infantil do Teatro
ABC; uma caixa de chocolates
da Regina e a publicação do
trabalho.

5.º PRÉMIO — Um triciclo
de A. Lopes Coelho de Sousa, do
Porto; um sino de ouro, de A.
Ferreira, Lda. (fábrica de tintas
colas e laces, da Junqueira);
um disco infantil dos Estabelecimentos
Valentim de Carvalho; dois bilhetes
para o espectáculo infantil do
Teatro ABC; uma caixa de chocolates
da Regina e a publicação do
trabalho.

6.º PRÉMIO — Uma caixa de
aguarelas da Casa Varela; um
lote de livros a escolher no valor
de 150\$00; uma caixa de
gouaches da A. Ferreira, Lda. (da
Junqueira); um disco infantil
dos Estabelecimentos Valentim
de Carvalho; dois bilhetes para
o espectáculo infantil do
Teatro ABC e a publicação do
trabalho.

7.º PRÉMIO — Um sino de
prata de A. Ferreira, Lda. (da
Junqueira); um lote de livros a
escolher na Livraria Portuguesa
até ao valor de 100\$00; uma
caixa de bolachas da Fábrica
Paupério; dois bilhetes para o
espectáculo infantil do Teatro
ABC; uma caixa de chocolates
da Regina e a publicação do
trabalho.

8.º PRÉMIO — Um cavalo
para criança, de madeira, pintado
de A. Lopes Coelho de Sousa,
do Porto; um estojo de desenho
da Papelaria Carlos; uma
caixa de aguarelas da Casa
Varela; 2 livros da Editora Portuguesa;
dois bilhetes para o espectáculo
infantil do Teatro ABC; uma
caixa de chocolates da Regina
e a publicação do trabalho.

9.º PRÉMIO — Um lote de
livros a escolher até ao valor de
50\$00 na Livraria Portuguesa; um
sino de prata de A. Ferreira, Lda.
(emblemata dos produtos desta
casa); uma caixa de chocolates
da Fábrica «A Vianense»; dois
bilhetes para o espectáculo infantil
do Teatro ABC; uma caixa de
chocolates da Regina e a publicação
do trabalho.

10.º PRÉMIO — Livros a
escolher na Livraria Portuguesa
até ao valor de 50\$00; uma caixa
de seis bisnagas de gouache, da
marca «Sino» tipo médio; uma
caixa de bolachas da Fábrica
Paupério; dois bilhetes para o
espectáculo infantil do Teatro
ABC; uma caixa de chocolates
da Regina e a publicação do
trabalho.

Haverá mais 500 prémios
constituídos por livros e objectos da
Papelaria Vasconcelos, Livraria
Portugal, Editorial Ibis, Livraria
Bertrand, Livraria Civilização,
A Favre Lisbonense, Portuguesa
Editora, Gomes & Rodrigues,
Livraria Clássica Editora, Livraria
Romano Torres, Fábrica Paupério,
Laforest, Lda., Papelarias
Emílio Braga, Papelaria Carlos,
Au Petit Peintre, Walter
Schmidt, A. Ferreira, Lda., Fábrica
de Chocolates A Vianense,
Fábrica Paupério, Fábrica de
Joaquim Laranjeira (Inexca), Editorial
Minerva, Parceria António
Maria Pereira, A. L. Coelho
de Sousa.

Lista de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas:
«O sr. Barão» e «Um dia de vida»
(17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro
— A's 21.15: «Nathalie no serviço
secreto» e «A Serpente» (17 anos).

PARADE — Royal-Cine — A's 21:
«Crime passionnel» e «Tortura de um
pai» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 (12
anos) e às 21.30 (17 anos): «Um
americano em Paris». Cine-Espanada
(Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21.30:
«O circo dos horrores» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto
Silva, 81 — Telef. 012048.

CAXIAS — Farmácia Nova — Pra-
ceia — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho da
Silva — Av. Patrão Lopes, 4 — Telef.
042039.

OEIRAS — Central — R. Conde
Ferreira — Telef. 043058.

PARADE — Artur Brandão — Av.
da República, 77-C — Telef. 047054.

ESTORIL — Suíça — Lugar do
Cruzeiro — Telef. 060087.

CASCAIS — Marginal — Av. Mar-
ginal — Telef. 080078.

Quinta-feira, 22 de Dezembro de 1960

FESTAS DE NATAL

A esposa do Chefe de Estado distribuiu um bodo aos pobres de Beém

A esposa do sr. Presidente da República, sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás, acompanhada pela sr.ª de Teixeira Pinto, viuva do falecido chefe da Casa Militar do sr. almirante Américo Tomás, distribuiu na sede da Junta de Freguesia de Belém, um bodo aos pobres que protege. Distribuiu ainda o bodo da aquela Junta.

A esposa do Chefe do Estado era aguardada à entrada do edifício da Junta pelos seus dirigentes, srs. Américo Lápido, Antero Domingos e Manuel Tomás e ainda



A esposa do Chefe do Estado procede à distribuição do bodo

pelo sr. capitão Freitas do Amaral, membro da Casa Militar do Chefe do Estado.

A sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás recebeu os cumprimentos de várias senhoras que ali se encontravam, uma das quais lhe ofereceu um lindo ramo de flores.

Primeiramente a esposa do Chefe do Estado fez a entrega do seu bodo com ofertas de cinquenta escudos, o que prefaz um total de cinco mil escudos, e ainda vestuário e calçado a vinte e cinco crianças. Depois foi feita a distribuição do bodo da Junta do qual beneficiaram cerca de trezentas e cinquenta pessoas. A oferta consistia numa dádva em dinheiro, na importância de vinte escudos e ainda de vinte-senhos a cada, para levantamento de um pão de quilo nas padarias da freguesia.

Aeronáutico

Esta tarde, a partir das 13 e 30, efectuou-se a festa do pessoal das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca do Ribatejo, a qual constou de cinema, fantoches, carroussel, pim-pam-pum, ma-traquilhos e, por último, uma garrafiada infantil com dois cavaleiros

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

Rua Nova do Almada 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

FIOS DE LÁ PARA TRICOT NOVAS QUALIDADES

(AOS PREÇOS DE FABRICA)
ESCOCESA desde Esc. 150\$00 cada quilo

ALEMA, Esc. 200\$00, cada quilo
PEÇAM AMOSTRAS PARA

J. P. ALVARES
FERREIRA, LDA.

Rua da Madaena, 78 - Tel. 27652
(Junto à Rua dos Retroserios)
LISBOA

ENVIA-SE A COBRANÇA

de seis anos de idade, quatro matadores de seis a oito anos, seis forçados de quatro a nove anos, inteligentes e alcaide do mesmo tamanho. Os tourinhos são de dois meses. Haverá ainda um Pai Natal, que chegará a cavalo num foguetão e o lanche da praxe.

Escola Comercial Ferreira Borges

Principia esta noite a executar-se o programa das comemorações do Natal na Escola Comercial Ferreira Borges. Às 20 e 30 haverá uma festa oferecida a alunos e seus encarregados de educação, no ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, gentilmente cedido; amanhã, às 13 horas, almoço de camaradagem, no edifício da escola, que reunirá alunos, professores e pessoal administrativo e menor do curso nocturno; às 9 horas, missa na capela das Flamengas, por intenção de alunos, professores, empregados e suas famílias e dos necessitados

A distribuição efectuar-se-á no próximo dia 30, com a assistência de entidades oficiais.

Associação do Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

A Associação do Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil leva a efeito depois de amanhã, com início às 16 horas, das suas instalações, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados. Do programa consta: merenda às crianças, variedades com palhaços e ilusionismo e distribuição de brinquedos.

Cadeia de Monsanto

O Grupo Desportivo e Recreativo dos Funcionários da Cadeia de Monsanto levou a efeito uma festa dedicada aos filhos dos seus associados, cujo programa incluiu a projecção de filmes, distribuição de agasalhos e brinquedos.

Grupo Excursionista «Os Analistas»

O Grupo Excursionista e Cultural «Os Analistas», para festejar o Natal de 1960, oferece, no dia 25, pelas 15 horas, na sua sede, Calçada de Santa Ana, 73, um lanche e distribuição de brinquedos aos filhos dos seus associados e crianças suas protegidas.

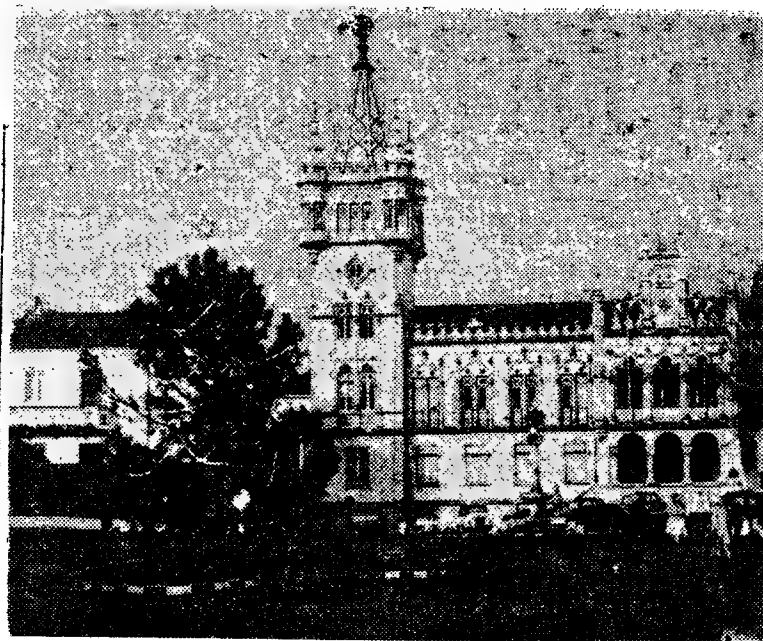
Metalurgica Luso-Italiana, Lda.

A firma Metalurgica Luso-Italiana, Lda., efectuará amanhã, a partir das 15 e 30, nas suas instalações de Cabo Ruivo, uma pequena festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados e operários, que constará de um acto de variedades e distribuição de roupas e merenda a todas as crianças.

Árvores de Natal em Sintra

Com a presença do presidente do Município, sr. visconde de Asseca, vereação e presidente da Comissão Municipal de Turismo, foram, expostos ao publico nas praças dos Largos Afonso de Albuquerque, na Estefania, Dr. Virgílio Horta, fronteiro aos Paços do Concelho, Rua Visconde de Monserrate, na vila, e em S. Pedro de Sintra, gigantescos pinheiros mansos, decorados e iluminados prefusamente e com tal pompa, que constituem sos inéditos no País.

As lampadas multicores que salpicam, harmoniosamente, estas imponentes árvores de Natal dão o efeito deslumbrante de lantejoulas



Uma das árvores de Natal em Sintra

faustosas imprimindo ao manto verdejantes da paradisíaca arborização um cunho de maior beleza e valia.

Deve-se a interessante iniciativa à Comissão Municipal de Turismo, cujo presidente, sr. Rui da Cunha — considerado credor duma verdadeira mentalidade turística — tem colocado a «sala de visitas de Portugal» no plano a que tem jus, confiado que está também nas suas qualidades de trabalho demonstradas no seu vasto programa, na iniciativa oficial e particular e na indispensável colaboração de todos os Sintrenses.

É a estes, principalmente, a quem cabe zelar por este tesouro turístico confiado à guarda de todos, fixando o forasteiro com o acolhimento e conforto indispensáveis de forma que se sinta como em sua própria casa.

A maioria dos turistas, ao procurarem no temperado clima desta magnífica estância de repouso, prosalute, a contemplação do belo e aprazível que a natureza oferece, pródigamente, encontra aqui, também a serenidade e tranquilidade de efeitos quase narcotizantes para os seus nervos esgotados por vida quotidiana arrasante.

O Natal dos modestos servidores da C. M. L.

A Caixa de Previdência do Pes-

soal da C. M. L. resolveu manter a iniciativa do ano passado — a de proceder à distribuição de lembranças do Natal aos assalariados e funcionários de categoria de remuneração mais modesta. São abrangidos por esta decisão, que representa um acto de solidariedade digno de registo, cerca de 8000 pessoas. Durante muitas noites, procedeu-se à embalagem dos géneros, todos da maior utilidade e de apreciável valor material, segundo as directrizes da comissão municipal para celebrações da quadra festiva decorrente, a que preside o vereador sr. Paulo Elisário.

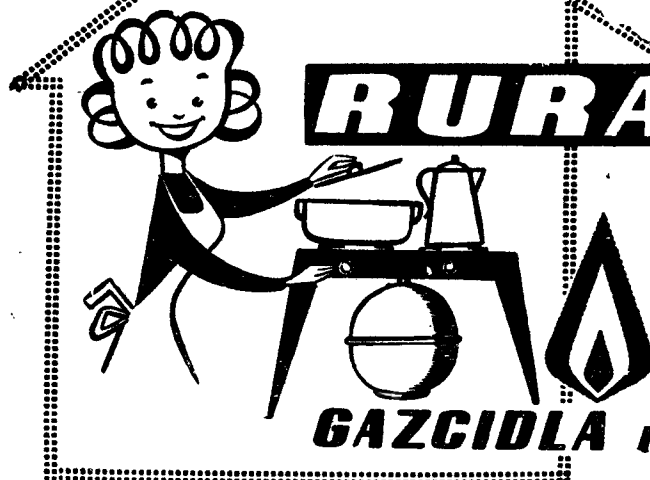
A distribuição das lembranças continua hoje, tanto a domiciliária como a respeitante ao pessoal dos aglomerados camarários de trabalho. A primeira verificou-se, às 10 horas, no edifício do Matadouro, e foi presidida pelo sr. brigadeiro França Borges. Às 16 horas, o presidente do Município, que desde o ano passado manifestou a maior simpatia pela ideia de proporcionar ao pessoal do Município mais um motivo de confraternização (agora alargada com festas dedicadas aos filhos dos funcionários e a criação de mais duas cantinas) foi ao Hospital de S. José entregar aos doentes pertencentes aos quadros da C. M. L. as lembranças especiais para eles confeccionadas.

cozinhe você também



com

RURALGA'S



GAZCIDA para todos

com **RURALGAZ Portugal inteiro cozinha melhor por pouco dinheiro**

Um Natal em cada bairro

(Continuação da 1.ª página)

receber as ofertas da campanha para um Natal em cada bairro.

As jornadas de solidariedade

A larga distribuição iniciou-se ao princípio da tarde. Junto de cada um dos locais nos bairros hoje abrangidos onde foram armados os conjuntos artísticos com as simbólicas e rutilantes «Árvores de Natal», abertas nesta magnífica florescência da bondade, os mimosos e evocadores presépios e todas as sugestões da grande festa da família, concentraram-se os camiões carregados com as volumosas ofertas, junto dos postos de recepção de donativos, dali partindo as furgonetas para entrega domiciliária. As valiosas e abundantes dádivas são distribuídas, directamente, a cada família, nos seus lares, mas, dado o volume e largueza dos benefícios concedidos, abrangendo, como dizemos, tantos milhares de pessoas, necessariamente a distribuição terá de prolongar-se por alguns dias, uma vez que foi resolvido, de acordo com os nossos amigos e componentes das comissões locais, a entrega aos domicílios, revestindo-se as jornadas benemerentes da simplicidade afectiva, sem estendais de miséria, pois não se trata da esmola, mas da lembrança fraterna, no mesmo

ambiente exultante e festivo preparado para as realizações benemerentes da campanha para um Natal em cada bairro.

A concentração inicial das viaturas para a grande distribuição, incluindo as da FANTA, começou, ao princípio da tarde, junto do posto de recepção do Lumiar, na Alameda das Linhas de Torres.

São entregues, com destino a cada pessoa do agregado familiar: um saco com farinha de trigo, farinha de milho, arroz, leite em pó, cinco peças de roupas para homem, mulher e criança e artigos de mercearia para cada pessoa do agregado familiar, que dão para trinta dias, segundo a tabela alimentar corrente. Outras lembranças, os brinquedos e bolos-rei serão entregues às crianças, amanhã e depois, nos conjuntos artísticos dos vários bairros.

Nesse mesmo ambiente de irradiante alegria haverá amanhã e depois, dias especialmente dedicados às crianças, os momentos festivos, junto dos conjuntos artísticos espalhados pela cidade, para entrega de lembranças e brinquedos aos filhos das famílias necessitadas.

A escolha de milhares de crianças, às quais foram entregues as respectivas senhas, fez-se consoante as indicações recolhidas através das comissões locais e de várias fontes, incluindo directores escolares. Jun-

tas de Freguesia, paróquias, colectividades dos bairros, etc. A distribuição das ofertas às crianças é feita segundo se indica no anúncio que hoje publicamos.

Avoluma-se a entrega de ofertas nos postos de recepção

Entretanto, abertos já todos os postos de recepção de ofertas, nos sugestivos e artísticos conjuntos nos diversos bairros, ali continuam a afluir as dádivas de importantes organizações industriais e comerciais e as lembranças dos amigos do «Diário de Lisboa», de senhoras, crianças e do transeunte anónimo — de todos os que podem auxiliar do quanto precisam e daqueles cuja generosidade suplanta as dificuldades, os quais ali vão, anonimamente, deixar a sua enternecedora lembrança.

Nas últimas horas, tem aumentado esse movimento, avolumando-se as coisas que ainda mais ampliam os benefícios da nossa grande campanha para a população humilde e necessitada da capital. Amontoam-se nos postos as coisas mais diversas, docuras, os enxovais, os agasalhos, as roupinhas, entretrecidas, as, os rutilantes brinquedos, miudezas e rendas e poesia, as utilidades e tudo o que serve do máximo proveito nos lares pobres, notando-se as contribuições das casas comerciais e organizações da indústria. Este grande movimento de solidariedade não pára e assim se agigantam as incalculáveis possibilidades de auxílio a tantos milhares de criaturas modestas e necessitadas, graças à campanha do «Diário de Lisboa» e aos importantes auxílios materiais que, desde o primeiro momento, lhe abriram tão vastas perspectivas, como, por exemplo, o largo donativo da prestigiosa e benemerita Fundação Gulbenkian.

Continuamos a receber cativantes testemunhos de simpatia e valiosas colaborações, entre as quais registamos, com todo o apuramento, a cooperação do heróico Batalhão de Sapadores Bombeiros, através do gesto de fraterna e compreensiva solidariedade dos 1.º e 2.º comandantes, respectivamente, srs. coronel Ribeiro Viana e major Rogério Cansado. Nesse mesmo espírito de abnegado altruismo, se inclui a participação directa, por gentil decisão do seu dirigente, sr. eng. Nobre Santos, dos admiráveis escuteiros, os quais, junto dos postos de recepção de ofertas se mantêm vigilantes, recolhendo as lembranças e que serão valiosos auxiliares na distribuição das dádivas às crianças.

Mais dádivas valiosas

Entre tantas ofertas que continuamos a receber no «Diário de Lisboa» e são entregues nos postos de recepção, acrescentamos: por intermédio de um nosso dedicado amigo, que colabora em todas as nossas iniciativas e já nos trouxe diversos e valiosos donativos, cerca de 800 peças de malha, camisolas, para rapaz, rapariga e homem, ofertas da Fábrica de Malhas Serra Nevada — Avenida São João de Deus, 17-B, propriedade do importante industrial sr. Alvaro Serrano Agosto, também assíduo leitor e amigo do nosso jornal e que tem acompanhado com o maior interesse esta grande campanha; de E. L., de Faro, uma remessa de roupas para bebé; do menino António Vítor Ferreira, residente na Rua Mendes Pinto, «Vivenda Margarida», em Pedrouços, uma caixa com brinquedos de plástico; de anónimos: um brinquedo «Mecano», diversos livros de contos, poemas gregos e o «Primeiro Milagre de Santo António»; cinco quilos de arroz, 35 peças de malhas para adultos; uma embalagem com seis tijelas e uma chaveira; uma caixa com peças de madeira para armar um aeroplano; um pacote de rebuçados; 30 quilos de massas em pacotes de 250 gramas, da conhecida marca ITALI, e da senhora D. Palmira Rodrigues, Rua Projectada à Avenida do Brasil, 1, 2.º, F., uma remessa de géneros, ambas estas ofertas deixadas no posto de recepção em Alvalade.

Mais donativos monetários

Transporte: 180 657\$00

D. Guilhermina Moraes	50\$00
Anónimo	20\$00
Anónimo	5\$30
Trans World Airways, Inc.	100\$00
M. O. H. E.	1 000\$00
Cidra	1 000\$00

A transportar: 182 832\$30

São estas as possibilidades da grande campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro, com os máximos benefícios para a população humilde e necessitada da capital e seus filhos.



Árvores de bolos-rei prumadas em longas praticas

A fabricação dos bolos-rei

(Continuação da 1.ª página)

cujo presidente do conselho de administração, o sr. Manuel Gonçalves, nos deu para o efeito o decisivo apoio, a que se juntaram outras ajudas valiosas. Assim, além da farinha, oferecida, na sua maior parte por aquela companhia e por uma outra benemerita instituição, registamos contribuições muito importantes para a confecção do bolo. Deve destacar-se, entre estas, a da Fábrica Imperial de Margarinas (FIMA), que forneceu, com o mesmo espírito de ampla generosidade, toda a margarina da conhecida e apreciada marca VAQUEIRO necessária para apreciação dos saborosos bolos.

A confecção dos bolos

Na padaria que, no Bairro da En-

Os Presépios do Natal por César dos Santos

Amanhã, às 8 e 20, no Programa da Manhã, da Emissora Nacional, dirigido com muito critério e sentido radiofónico por Américo Leite Rosa, este conhecido artista e produtor da Rádio transmite uma crónica do nosso querido camarada e brilhante escritor César dos Santos sobre «Os Presépios do Natal».

Seguem-se, no mesmo programa, poesias de Maria de Resende, de Silva Tavares e de Jerónimo de Bragança, após o que o cônego dr. Damasceno Fiadeiro, evocará a sua primeira missa de Natal, celebrada, há 63 anos, na Covilhã.

carnação, está exclusivamente entregue ao fabrico dos milhares de bolos-rei destinados às pessoas necessitadas, beneficiadas pela campanha de um Natal em cada bairro, trabalha-se intensamente. Sob a orientação geral do sr. Joaquim Esteves, sem dúvida, um dos nossos melhores e mais considerados industriais de padaria, que a esta iniciativa deu o mais caloroso entusiasmo, uma brigada de pessoal especializado trabalha intensamente, há dias já, para assegurar, um ritmo de cerca de mil bolos por dia, o fabrico dos milhares necessários.

O objectivo a alcançar é de mais de seis mil bolos-rei, num volume que dará para várias pessoas, de modo a permitir beneficiar amplamente os conjuntos dos agregados familiares. O pessoal não pára, cada um com a sua tarefa, metódicamente distribuída e eficientemente executada, desde a preparação dos produtos necessários para esta operação invulgar, até à cozedura em série e à armazenagem dos bolos, em longas filas de prateleiras, positivamente preparadas para o efeito. Além da farinha, são assim manipulados cerca de uma tonelada de açúcar, 350 de margarina, 400 de fermento, 700 de frutas diversas, 400 de cominhos, 300 de miolo de noz, 40 de miolo de pinhão, 6800 ovos, 40 litros de rum e 40 de anis.

E dos fornos quentinhos vão saindo os bolos-rei reluzentes e vistosos que amanhã começarão a ser entregues às crianças, nos postos erguidos pelo «Diário de Lisboa», em vários bairros da cidade e como complemento da longa distribuição domiciliária, que hoje principiou.



Os padeiros amassam os bolos num ritmo impressionante

Os «ciganos do mar» da região de Vila Franca de Xira tiveram hoje o seu Natal graças à benemerência da Caritas

Quadro inesquecível para quem o presenciou; o dos humildes quando recebem a alegria de uma dádiva.

Não podia deixar de enternecer-se quem assistiu, esta tarde, à mensagem de paz e de bondade que a Caritas transmitiu aos «ciganos do mar», nas margens do Tejo em Póvoa de Santa Iria, Alhandra e Vila Franca de Xira. Gente paupérrima que não conhece o afago de um telhado e quatro paredes, pois passa toda a sua vida em bateiras, onde lhe nascem os filhos e morrem os pais.

FOI PRESO UM SALTEADOR que agrediu a vítima

Numa manhã do mês passado, quando se dirigia para o trabalho, foi agredida barbaramente por um desconhecido a doméstica Evangelina dos Santos Neves, de 23 anos, solteira, residente na Quinta da Azinhaga do Castilho, entre Moscavide e Sacavém. O intuito da agressão foi o roubo: a infeliz, além de ficar sem o relógio, sofreu ferimentos que a impossibilitaram para o trabalho durante quatro dias.

A secção de justiça da P. S. P., após porfiadas diligências, localizou numa casa de penhores o relógio roubado à vítima, e depois de aturadas buscas, o indivíduo que o empenhou e que foi, afinal, o próprio assaltante. Trata-se de José de Almeida Augusto, de 26 anos, casado, jornaleiro, natural de Lisboa, residente em Camarate.

Conduzido para o Governo Civil confessou a repugnante proeza, verificando-se também que já contava uma prisão, por escalamento e furto, tendo já cumprido pena na Colónia Penal de Sintra.

O criminoso foi enviado à Polícia Judiciária.

Regressaram a Lisboa membros da delegação de Portugal junto da O.N.U.

De avião, chegaram a Lisboa, procedentes de Nova York, os srs. drs. Alberto Franco de Nogueira, director-geral dos negócios políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e Luís Teixeira Pinto, professor do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, membros da delegação de Portugal junto das Nações Unidas.

Também chegaram a Lisboa, procedentes de Nova York, os srs. drs. Vasco da Cunha d'Eca, inspector superior da Presidência do Conselho, Alberto Eduardo da Silva, intendente administrativo, e Henrique Mesquita Castro Cabrita, igualmente membros da delegação de Portugal nas Nações Unidas.

país. Ali é o seu ninho, com uma velha lona remendada estendida sobre o barquito, um cobertor descolorido e vozitas de crianças choramingando...

A's 12 e 20 chegaram ao local conhecido por Esteiro de Nogueira os camiões da Caritas, entre o alvoreço das gentes. Nunca foi armado o presépio, em redor do qual se colocaram centenas de brinquedos — aviões e camionetas de lata, rocas, bonecas de pano, trens miniaturais de cozinha — e coloridas embalagens de rebuçados que fizeram os petizes abrir os olhos de espanto.

Um dos garotos, ranhoso, de botifarras e boina, olhava intrigado e exclamava:

— Que é isto, mãe?...

Também a pobre mãe não podia explicar-lhe. Era algo que embarcava a voz de qualquer um... Até o presidente da Camara, sr. tenente Sousa Nazareth, chorou, sem conseguir terminar as suas sentidas palavras de agradecimento e de elogio daquele «pobre povo, trabalhador e honrado». A sr.ª D. Fernanda Jardim, presidente da Caritas, ela própria abriu os taipaís dos veículos e, comovida, manifestou o seu amor e ternura por vós todos.

As lágrimas deslizavam pelas faces dos pais, enquanto os filhitos tinham um amplo sorriso... Os primeiros receberam roupas e alimentos — um saco de farinha, vinda da América, leite em pó e outros géneros — que estavam no segundo camião.

— Minha mãe não pode vir, minha senhora. Tem 88 anos... — justificava uma mulher enrugada, com pele de bronze, e dois garotos ao colo.

— Não fica ninguém sem coisas... — tranquilizava a presidente da Caritas.

E não. Hoje foram distribuídas dádivas a 91 famílias dos chamados «ciganos do mar», que são ciganos apenas pelo modo como vivem, vagabundeando pelo rio, à cata do linguadinho que faz a delícia de muitos lares abastados. Essa gente tem, fenómeno muito apontado, um ar saudável, e as raparigas as linhas elegantes e equilibradas e o andar naturalmente gracioso com que sonham muitas meninas da cidade... Quarenta daqueles petizes, que se misturam com cachorros nas brincadeiras inocentes, vão ser conduzidos pela Camara e pela Junta da Casa dos Pescadores à escola primária, 12ª mais uma obra de caridade num mundo pobríssimo de generosidade.

Essas 91 famílias formam um conjunto de 418 pessoas, 226 adultas e 192 crianças. Na quinta-feira haverá nova distribuição como hoje, com a colaboração das autoridades marítimas, agentes Alves dos Reis e Bernardo, a qual se destina aqueles que nada receberam hoje.

Lotaria de hoje

23106 ... 4.000.000\$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

23105 ... 28.000\$00

23107 ... 28.000\$00

26246 ... 1.000.000\$00

APROX. AO 2.º PRÉMIO

26245 ... 16.250\$00

26247 ... 16.250\$00

8540 ... 500.000\$00

APROX. AO 3.º PRÉMIO

8539 ... 10.000\$00

8541 ... 10.000\$00

Premiados com 100.000\$00

6851 13469 20450 23632

Premiados com 50.000\$00

545 3570 3742 11446 15621
18611 20514 20584 26417 31067

Premiados com 20.000\$00

90 385 4149 4582 5007
5026 7135 8337 9497 10085
11483 13545 14350 21315 21860
23022 27429 27972 31171 32869

Premiados com 10.000\$00

949 1019 3557 5223 5751
6412 6575 7504 8773 10407
12437 13514 13968 14274 14572
15175 15181 17356 18540 20088
20892 21701 21942 22376 22683
24302 24350 26237 26410 32751

86 188 559 684 713
875 1026 1082 1187 1260
1291 1547 1562 1575 1684
1693 1703 1799 1810 1821
1853 1860 1883 1958 2022
2123 2131 2145 2150 2244
2336 2379 2409 2460 2553
2673 2695 2780 2786 2967
2982 3204 3228 3820 3879
4088 4196 4222 4240 4260
4342 4494 4539 4580 4593

O COMANDO

da IV Região Militar
deixa de funcionar
em Évora

EVORA, 22. (Pelo telefone). — A partir de 31 do corrente, deixa de ter actividade em Évora o comando da IV Região Militar, há longos anos aqui aquartelado e que era já considerado como património cidadão.

A notícia emocionou vivamente a população eborense que, pelos seus estabelecimentos militares sempre nutriu particular estima e afectividade, considerando o brio e o apuro dos seus elementos como uma das melhores qualidades das unidades militares de Évora.

A transferência destes serviços para o ultramar, deixam um vácuo no património da cidade e no coração dos Eborenses.

O edifício do comando da Região Militar vai ser ocupado pelos serviços da Direcção dos Serviços de Viação, Polícia de Segurança Pública e da Polícia de Viação e Trânsito.

4603 4615 4638 4980 4991 5012
5168 5312 5327 5464 5474
5493 5654 5659 5689 5745
5801 5845 5938 5968 6016
6099 6125 6147 6341 6394
6448 6576 6578 6593 6667
6711 6797 6804 7149 7288
7347 7407 7420 7468 7512
7513 7659 7807 7820 7985
8111 8133 8157 8209 8326
8338 8350 8513 8543 8581
8600 8712 8714 8750 8757
8818 9121 9162 9212 9468
9608 9807 9984 10101 10147
10236 10357 10371 10419 10567
10570 10633 10651 10702 10764
10881 10891 10902 10942 10945
11043 11052 11115 11177 11221
11247 11273 11369 11373 11394
11486 11520 11656 11727 11733
11739 11759 11843 11887 11895 11972
11977 12253 12312 12351 12502
12633 12637 12654 12745 12799
12939 13013 13020 13021 13255
13334 13484 13621 13764 13773
13898 14113 14211 14250 14328
14409 14445 14446 14469 14619
14654 14658 14704 14708 14778
14782 14810 14918 15004 15006
15099 15168 15231 15239 15380
15424 15455 15512 15602 15680
15799 15820 15880 15888 15935
15945 15995 16061 16196 16241
16274 16358 16366 16554 16777
16787 17002 17137 17177 17313
17521 17532 17552 17676 17688
17719 18082 18172 18210 18317
18328 18342 18470 18493 18508
18560 18614 18657 18691 18737
18852 18892 19214 19245 19443
19649 19721 19736 19820 19981
20204 20250 20597 20678 20683
20739 20797 20968 21081 21205
21300 21305 21355 21470 21541
21721 21782 21927 22026 22071
22195 22205 22243 22363 22665
22866 22898 22921 23012 23017
23339 23354 23384 23396 23511
23512 23620 23726 23858 23908
22920 24036 24122 24229 24230
24283 24290 24296 24334 24466
24523 24683 24932 24972 24973
24991 25010 25173 25285 25422
25455 25499 25506 25540 25589
25604 25750 25793 25853 26161
26187 26232 26518 26607 26633
26675 26971 26983 27241 27293
27479 27587 27606 27722 27753
27757 27787 27791 27826 27840
27847 27877 28003 28044 28074
28092 28172 28212 28308 28360
28429 28463 28480 28530 28561
28593 28630 28648 28650 28653
28709 28733 28808 28845 28949
28996 29005 29093 29115 29237
29472 29526 29578 29622 29637
29642 29688 29692 29770 29777
29893 29939 30046 30085 30124
30180 30196 30220 30226 30349
30392 30429 30467 30537 30579 30589
30617 30889 31031 31119 31172
31268 31272 31304 30628 30722
30827 30837 30874 30929 30984
32006 32027 32029 32047 32203
32481 32588 32993 33086

11739 11759 11843 11887 11895 11972
11977 12253 12312 12351 12502
12633 12637 12654 12745 12799
12939 13013 13020 13021 13255
13334 13484 13621 13764 13773
13898 14113 14211 14250 14328
14409 14445 14446 14469 14619
14654 14658 14704 14708 14778
14782 14810 14918 15004 15006
15099 15168 15231 15239 15380
15424 15455 15512 15602 15680
15799 15820 15880 15888 15935
15945 15995 16061 16196 16241
16274 16358 16366 16554 16777
16787 17002 17137 17177 17313
17521 17532 17552 17676 17688
17719 18082 18172 18210 18317
18328 18342 18470 18493 18508
18560 18614 18657 18691 18737
18852 18892 19214 19245 19443
19649 19721 19736 19820 19981
20204 20250 20597 20678 20683
20739 20797 20968 21081 21205
21300 21305 21355 21470 21541
21721 21782 21927 22026 22071
22195 22205 22243 22363 22665
22866 22898 22921 23012 23017
23339 23354 23384 23396 23511
23512 23620 23726 23858 23908
22920 24036 24122 24229 24230
24283 24290 24296 24334 24466
24523 24683 24932 24972 24973
24991 25010 25173 25285 25422
25455 25499 25506 25540 25589
25604 25750 25793 25853 26161
26187 26232 26518 26607 26633
26675 26971 26983 27241 27293
27479 27587 27606 27722 27753
27757 27787 27791 27826 27840
27847 27877 28003 28044 28074
28092 28172 28212 28308 28360
28429 28463 28480 28530 28561
28593 28630 28648 28650 28653
28709 28733 28808 28845 28949
28996 29005 29093 29115 29237
29472 29526 29578 29622 29637
29642 29688 29692 29770 29777
29893 29939 30046 30085 30124
30180 30196 30220 30226 30349
30392 30429 30467 30537 30579 30589
30617 30889 31031 31119 31172
31268 31272 31304 30628 30722
30827 30837 30874 30929 30984
32006 32027 32029 32047 32203
32481 32588 32993 33086

E' atribuído o prémio de 900\$00 a todos os numeros correspondentes á 1.ª série, independentemente do prémio que lhes couber no sorteio.

Os numeros de 23101 a 23200, de 26201 a 26300 e de 8501 a 8600, são premiados com 1.500\$00.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

E a série continua...

Depois de ter distribuído todas as «sortes grandes» de todas as lotarias extraordinárias desde o fim do ano de 1958:

1958 — Fim do Ano — 5.000 Contos
1959 — Santo António — 8.000 »
Natal — 12.000 »
Fim do Ano — 5.000 »
1960 — Santo António — 8.000 »

e depois de ter vendido, no ano corrente, o maior número de primeiros prémios, a

CASA DA SORTE

distribuiu hoje
aos seus balcões os

15.000 CONTOS

dos

2 Prémios Maiores

da

LOTARIA DO NATAL

23.106 — «SORTE GRANDE»
12.000 CONTOS

26.246 — 2.º PRÉMIO
3.000 CONTOS

2 Bilhetes com a inconfundível marca da Sorte da

CASA DA SORTE



SEGUE-SE A

Grande Lotaria de São Silvestre

— FIM DO ANO —

1.º Prémio — 6.000 CONTOS
2.º — 1.200 CONTOS — 3.º 400 CONTOS

QUE A

CASA DA SORTE

se prepara para distribuir também pelos seus Clientes

BILHETES a 1.100\$00
DÉCIMOS a 110\$00 — CAUTELAS a 22\$00

ATENÇÃO

Para não suceder como na lotaria do Natal, em que muitos não puderam habilitar-se, por os bilhetes se terem esgotado nos nossos estabelecimentos, todos devem fazer, quanto antes, as suas compras aos balcões da

CASA DA SORTE

Quiosque Tivoli

vendeu o 3.º prémio

8540

(NAS 3 SÉRIES)

1.500.900\$00

Recebido directamente da MISERICÓRDIA

HABILITE-SE AOS 6.000 CONTOS DA PRÓXIMA LOTARIA DE FIM DO ANO, FAZENDO OS SEUS PEDIDOS

AO

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA

PORTO

As instituições democráticas ameaçadas em França pelo prolongamento da guerra da Argélia

— segundo declara Guy Mollet

PARIS, 22 — Guy Mollet, secretário-geral do Partido Socialista (S. F. I. O.), declarou no debate de política geral do congresso extraordinário deste partido, em Puteaux, perto de Paris:

«Não creio que o general de Gaulle queira instaurar uma ditadura. Se o tivesse querido, há longo tempo que o poderia ter feito. Na realidade, o primeiro princípio, que é o respeito pelas liberdades

A R.A.F.

ao serviço da N.A.T.O.

(Continuação da 1.ª página)

Governo esperou pelo fim da sessão parlamentar para tornar a sua decisão conhecida, esperando escapar deste modo às críticas mais mordazes».

Para o «Daily Telegraph», «a questão da integração das forças aéreas na Europa preocupou por muito tempo o general Norstad sobretudo por causa da atitude dos Franceses, que hesitavam em trilhar este caminho e insistiam em ser tratados em pé de igualdade com a Inglaterra. A acção do Governo britânico poderá levar o Governo francês a ir mais longe no plano da integração das forças aéreas postas à disposição da N. A. T. O.» — (F. P.).

VINTE MORTOS

num desastre de viação
NAS FILIPINAS

MANILA, 22. — Um dos aviões das Linhas Aéreas Filipinas teve um desastre em que morreram — segundo as primeiras notícias não oficiais — mais de 20 das 30 pessoas que estavam a bordo.

Acrescentam as mesmas notícias que há, pelo menos, 7 sobreviventes.

O avião realizava um voo de 600 milhas, de Manila para Davao, com paragem em Cebu, 350 milhas a sueste desta capital. — (A. N. I.).

democráticas, não foi posto em causa e as liberdades fundamentais não foram lesadas».

Depois de afirmar que «o funcionamento das instituições é mau», o orador acrescentou: «Mas se estas instituições funcionam mal, é bem menos em virtude da vontade de de Gaulle que da existência da guerra na Argélia. Não haverá funcionamento normal das instituições democráticas enquanto o conflito durar. E mesmo a sua prolongação agravará o risco de ditadura. Pelo contrário, se findar, o País exigirá rapidamente um melhor funcionamento do regime democrático».

Os partidos políticos franceses terminam hoje as suas consultas quanto à posição que vão assumir na campanha que antecede o «referendum» sobre a política argelina de de Gaulle.

Para a maioria dos partidos, apenas algumas horas foram suficientes para decidir se vão votar «sim» ou «não» em relação ao plano de de Gaulle, destinado a dar à Argélia um Governo mais independente e eventualmente, uma vez restaurada a paz, permitir-lhe realizar uma votação quanto ao seu desejo de permanecer ligada à França.

Os socialistas estão, contudo, ainda a estudar a sua posição, apesar de terem geralmente apoiado de Gaulle desde a sua subida ao poder em 1958. O partido deve hoje mesmo revelar a sua decisão. Os observadores políticos afirmam que a maioria do partido é favorável a de Gaulle.

Os conservadores independentes reuniram-se ontem e decidiram tomar uma posição neutral, deixando os seus membros agir conforme os ditames da sua consciência. Uma anterior reunião dos independentes venceu que os seus membros são desfavoráveis à política de de Gaulle, por uma margem de 3 contra 1.

O Governo informou que concede aos seis partidos representados no Parlamento, para a sua campanha um período de 10 minutos na Rádio e 8 na Televisão, entre 26 e 30 de Dezembro. Os partidos devem distribuir entre si estes períodos de emissão e fixar as suas datas. — (A. N. I. e F. P.).

TRÊS VOLTAS
a 173 km por hora
e ficaram ilesos

WEST MEMPHIS (Arkansas), 22. — Seis jovens saíram ilesos de um desastre ontem, à noite, quando o automóvel em que seguiam deu três voltas sobre si, mesmo, a uma velocidade que a Polícia calculou em 173 quilómetros horários.

Após as duas primeiras voltas, o automóvel caiu sobre as rodas e foi chocar com uma árvore, após o que mais uma vez se voltou. Nesta posição ainda deslizou algumas dezenas de metros. — (R.).

Guiné, Ghana e R. A. U. fizeram novo apelo à O. N. U. para que liberte Lumumba

CONAKRY, 22. — A Guiné, o Ghana e a R. A. U. pediram às Nações Unidas que restabeleçam uma situação normal no Congo, libertando imediatamente Patrice Lumumba, preso às ordens do coronel Mobutu.

Um comunicado conjunto, publicado aqui, no Cairo e em Accra,

diz que a O. N. U. «deve restabelecer a autoridade no Congo, tal como ela era exercida no momento em que interveio».

O comunicado diz que o Congo tem sido alvo de uma «conspiração fomentada pelo imperialismo para limitar a sua soberania, destruir a sua unidade e fazê-lo regressar ao domínio imperialista».

Acrescenta que Lumumba tem sido vítima de «torturas e de tratamentos humilhantes, debaixo dos olhos dos funcionários da O. N. U.» — (R.).

DESESPERADA A SITUAÇÃO DOS REFUGIADOS BALUBAS

LEOPOLDVILLE, 22. — Enviados da Cruz Vermelha Internacional comunicaram, depois de terem realizado uma inspecção ao território do Kassai, que morrem cerca de 200 balubas por dia, entre 30 000 refugiados se concentraram pois das ferozes lutas tribais.

Informadores da Cruz Vermelha revelaram que vai organizar-se uma ponte aérea destinada a transportar cerca de 40 toneladas diárias de géneros alimentícios para a região. Logo que se ampliem as pistas de aterragem, o contingente diário passará para as 120 toneladas.

Os enviados da Cruz Vermelha informaram que a situação é desesperada em certas zonas, pois os 30 000 refugiados se concentram numa área onde apenas havia cerca de 1000 habitantes.

As instalações sanitárias são incapazes de prestar auxílio ao número crescente de doentes. Um hospital com 150 camas tem uma lista de 1000 casos requerendo hospitalização. Não há médicos em número suficiente em quatro outros hospitais.

O governo do Kassai organizou distribuições de géneros em colaboração com as missões religiosas. A Cruz Vermelha informa, porém, ser necessária uma acção em grande escala. — (A. N. I.).

MCKEOWN TOMA POSSE NO DIA 1

NOVA YORK, 22. — O major-general Sean McKeown, recentemente nomeado comandante da força militar da O. N. U. no Congo, partiu de avião, desta cidade, às primeiras horas de hoje, com destino a Dublin.

O general McKeown, que regressa à pátria para passar o Natal com sua família, afirmou que assumiria as suas novas funções no Congo em 1 de Janeiro, substituindo o general Carl Von Horn. — (R.).

EVA

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS

S U C E S S O !

SEM DÚVIDA ALGUMA
ESTA ERA A CASA QUE
FALTAVA EM LISBOA

TODAS AS SENHORAS QUE TRABALHAM TÊM VANTAGENS EM TRATAR DOS CABELOS NESTA CASA, QUE, APESAR DA SUA CLASSE, NÃO É UM CABELEIREIRO CARO

A QUALIDADE DOS TRABALHOS É GARANTIDA POR UM CONJUNTO DE ARTISTAS DIRIGIDOS POR BRITO e NOGUEIRA



Silveta
TRATAMENTO
DE CABELO

GRANDE CABELEIREIRO
DE SENHORAS EVA, LDA.

PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 1
TELEF. P. P. C. 736116-7-8
LISBOA

PALÁCIO DA ROTUNDA

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

Pedimos a todos os nossos Ex. Clientes, aos quais seja possível, que efectuem as suas compras na parte da manhã, em virtude da aglomeração que se verifica da parte da tarde não nos permitir dispensar-lhes a costumada boa atenção.

A GERÊNCIA

Aberto durante as horas de almoço

H. VAULTIER & C.

Para realização da FESTA DE NATAL dedicada aos filhos do seu pessoal, comunica aos seus prezados Clientes e Amigos que todas as s/ instalações comerciais e fabris fecham no sábado, 24 do corrente, reabrindo 2.ª-feira, 26.

Grande Caté Nacional

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 59 — TELEF. 27071

A exemplo dos anos anteriores realiza-se no vasto salão deste Caté a tradicional Ceia de Fim do Ano. «Réveillon», abrilhantado por uma esplêndida orquestra. Marcam-se desde já mesas.

(M. 12 anos)



PENTEIE-SE NO GRANDE
CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA

Todos os dias:

Pratos
da Cozinha Portuguesa

SNACK BAR

do

Restaurante Comodoro

Praça D. João da Câmara,
23-cave (Telef. 35814)

A verdadeira (e pouco conhecida)

COZINHA REGIONAL

PELES DAVID KIT

ACABAMOS DE RECEBER

MAIS UM LOTE

DE ASTRAKAN

EXTRA-LEVES, LEVISSIMOS

AV. SIDÓNIO PAIS — 24

TELEFONE 48089

GRANDE SUCESSO

Escolha os seus presentes
para o NATAL na

DECOR, L.ª

onde encontrará a maior
variedade de artigos de origem nórdica.

Av. Pedro Álvares, 46 r/c.
Lisboa - Telef. 683903



Pormenor da Natividade, de Giotto

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NÚMERO 126

OS ESCÂNDALOS DO GONCOURT E DO FEMINA são o «crack» do prémio literário?

A finalidade dos prémios literários é servir a literatura ou os interesses dos editores? — eis a pergunta que o «Arts» fez a quatro membros de outros tantos juris de prémios literários. Beatrix Beck (demissionária do juri Femina), Hervé Bazin (Goncourt), Marcel Sauvage (Renandot) e Roger Giron (Interrallié) respondem de forma diversa.

R. GIRON: «A literatura, evidentemente! Nenhum juri digno desse nome se deixará influenciar pelas casas editoriais. Aliás, devo dizer que em relação ao Interrallié não existe qualquer pressão».

SAUVAGE: «Porque são os editores que fazem a primeira selecção, tudo está falseado de início. Todos os anos são lançados bons livros que passam despercebidos. Porque? Porque tudo é uma questão de relações. São as amizades que comandam».

BAZIN: «E' a imprensa que exerce a maior pressão denunciando escândalos imaginários. ...Não somos polícias. Eis por que Horia teve o seu prémio. Nada sabíamos dele. Um juri deve ocupar-se em primeiro lugar da obra, mas há casos especiais em que o publico se ergue contra um autor distinguido. Com Horia, o problema era de indignidade».

BEATRIX BECK: «Foi um erro dar o Femina a madame! Bellocq. Não teria dito nada se o livro fosse bom, mas o caso não era esse. Vivemos numa época agitada; o racismo e o nazismo reaparecem e é tempo de alertar o publico. Foi o que fiz».

O célebre ensaio de Guy de Maupassant sobre o romance

...O crítico que depois de: «Ma non Lescaut», «Paulo e Virgínia», «D. Quixote», «As Ligações Perigosas», «Werther», «Afinidades Electivas», «Clarisse Harlowe», «Emílio», «Candido», «Cinco de Março», «René», «Os Três Mosqueteiros», «Mauprat», «O Tio Goriot», «A Prima Bete», «Colomba», «Vermelho e Negro», «Mademoiselle de Maupin», «Nossa Senhora de Paris», «Salammbô», «Madame Bovary», «Adolfo», «M. de Camors», «A Taberna», «Safó», etc., ousa ainda escrever: «Este é um romance e aquele não é», parece-me dotado de uma perspicácia que se assemelha muito à incompetência.

Geralmente esse crítico entende por romance uma aventura mais ou menos verosímil, arranjada à maneira de uma peça de teatro em três actos, o primeiro dos quais contém a exposição, o segundo a acção e o terceiro o desfecho.

Esta maneira de escrever é absolutamente admissível com a condição de se aceitarem igualmente todas as outras.

Existem regras para fazer um romance, fora das quais uma história escrita deverá ter outro nome?

Se «D. Quixote» é um romance, o «Vermelho e Negro» sê-lo-á também? Se «Monte Cristo» é um romance, «A Taberna» também é? Pode-se estabelecer uma comparação entre as «Afinidades Electivas», de Goethe, os «Três Mosqueteiros», de Dumas, «Madame Bovary», de Flaubert, «M. de Camors», de O. Feuillet, e o «Germinal», de Zola? Qual destas obras é um romance? Quais são essas famosas regras? De onde provêm? Quem as estabeleceu? Em virtude de que princípio, de que autoridade e de que raciocínio?

Parece, no entanto, que esses críticos sabem, de uma maneira certa, indubitável, o que constitui um romance e o que distingue de um outro que não o é. Isso significa, muito simplesmente, que sem serem criadores estão arregimentados numa escola e que rejeitam, á

semelhança dos próprios romancistas, todas as obras concebidas e executadas fora da sua estética.

Um crítico inteligente deveria, ao contrário, procurar tudo o que se assemelhasse menos aos romances já feitos e incitar, tanto quanto possível, os jovens a tentar novos rumos.

Todos os escritores, tanto Victor Hugo como Zola, reclamaram com persistência o direito absoluto, di-

(Continua na ultima página)

Paul Valery: — O passado é imaginário

A C. N. R. S. publicou o 23.º caderno de Paul Valery. Eis algumas das frases deste documento:

- Amor: todos procuramos escravos.
- A minha poesia é alimentada com observações.
- A ideia é um meio. Deixai a ideia. Erro frequente do pensador é agarrar-se á ideia, perecer com ela.
- O romance obriga o seu autor a uma comédia que exige a fraqueza, mesmo a mediocridade do leitor. O autor quer que o seu leitor não se mova.
- Todo o passado, todo o futuro são imaginários. O «nomo vulgaris» tenta dar-lhe força de actualidade.
- Para se ser um grande escritor é absolutamente necessário o interesse pelo que se quer escrever.

Actividades da Sociedade Portuguesa de Escritores

Palavras do presidente da direcção, Joaquim Paço d'Arcos, no encerramento do curso sobre romance contemporâneo

Cai sobre mim o honroso encargo de proferir algumas palavras no início desta sessão de encerramento, em Lisboa, do Curso sobre Romance Contemporâneo, de que a Sociedade Portuguesa de Escritores tomou, em boa hora, a iniciativa, e que nesta sala foi inaugurado na época passada pelo meu saudoso antecessor, o insigne escritor dr. Jaime Cortesão.

Escasseia-me a sua eloquência, o seu verbo inspirado, para dar a essas palavras o brilho que ele lhes emprestaria. Mas sobeja-me a consciência da responsabilidade que ele me legou.

Encontrou esta iniciativa da Sociedade Portuguesa de Escritores a compreensão e o valioso apoio da benemérita Fundação Calouste Gulbenkian e do seu esclarecido e eminente presidente, o sr. dr. Azeredo Perdigão, a quem desejo agradecer não só esse apoio, como todo o que tem dado á nossa Sociedade, na elevada compreensão dos objectivos que visamos e do papel que de direito nos cabe e por dever desempenhamos na vida portuguesa.

Contou a Sociedade de Escritores, para a realização deste Curso, com a colaboração de oito dos seus mais ilustres membros, os professores Vitorino Nemésio, Vieira de Almei-

da, Maria de Lourdes Belchior, Monteiro Grilo e Paulo Quintela, e os escritores Urbano Tavares Rodrigues, António Quadros e José Palla e Carmo. Para eles vai o nosso rendido agradecimento pela valiosíssima contribuição que dispensaram á nossa acção cultural e pela boa vontade com que se prestaram a realizar as suas conferências nas nos-

(Continua na ultima página)

Para que servem os intelectuais

A pergunta é violenta e algumas das respostas desconcertantes. Fê-la um jornal literário francês e responderam nomes conhecidos da vida cultural francesa. Para que servem os intelectuais?

Salacrou: «Tento, em 1960, em primeiro lugar servir-me a mim próprio e aos outros a seguir mas quase ao mesmo tempo».

Achard: «Não sirvo para nada».

Cayatte: «Não sei. Provavelmente para poucas coisas».

Maurice Druon: «Ler é viver, porque ler é conhecer, reconhecer e compreender. Os escritores escrevem para serem lidos. Eis para que servem».

Maurois: «Tento comunicar aos leitores uma filosofia da vida que é a minha».

«RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO» de Fernando Namora em seis línguas

Fernando Namora está a preparar um novo volume de «Retalhos da vida de um médico». Algumas das narrativas que o compõem serão previamente publicadas em seis línguas: espanhol, francês, inglês, italiano, alemão e holandês. Acaba de sair, em revista, a primeira destas publicações, em língua alemã, sob o título de «Beginn einer ärztlichen Laufbahn». As restantes serão lançadas dentro de dois meses.



Arte portuguesa: Virgem e Menino, proveniente da igreja românica de Longos Vales



A GRANDE RETROSPECTIVA DE JEAN DUBUFFET NO MUSEU DE ARTES DECORATIVAS DE PARIS

O último figurativo dum mundo que é espantosamente mais importante do que nos dizem as limitadas descrições visuais, chama-se Jean Dubuffet.

Dubuffet como Humor, Jean como Verdade.

A verdade radiográfica dos seus homens de barbas e das suas vacas, das suas terras minuciosas e das suas damas de chapéu, está para além da caricatura. Nada de malicioso, nada de polémico, nada de mesquinho — mas uma ferocidade tranquila, de escolha feita, uma propositada ingenuidade de criação, uma inteligência demiúrgica que sabe duplamente de escatologia. E nos oferece a última figuração que, pelo absurdo, nega a própria possibilidade.

Na sua grande, grave e hilariante exposição, Dubuffet mata os restantes figurativos do mundo — e muito bem feito o faz.

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA



ESCAPARATE

Título — «Fernando Pessoa».
Autor — António Quadros.
Género — Biografia crítica.
Editora — Arcádia.
Colecção — «A Obra e o Homem».
Preço — 30\$00.
Numero de páginas — 301.

Título — «Sangue na madrugada».
Autor — Rogério de Freitas.
Género — Romance.
Editora — Arcádia.
Colecção — Autores Portugueses.
Preço — 15\$00.
Numero de páginas — 210.

Título — «Nus e suplicantes».
Autor — Urbano Tavares Rodrigues.
Género — Novelas.
Editora — Bertrand.
Preço — 20\$00.
Numero de páginas — 147.

Título — «De Meca a Freixo de Espada à Cinta».
Autor — Aquilino Ribeiro.
Género — Ensaio.
Editora — Bertrand.
Preço — 40\$00.
Numero de páginas — 410.

Título — «Depois de um certo dia».
Autor — Silva Ferreira.
Género — Romance.
Editora — Parceria.
Preço — 30\$00.
Numero de páginas — 359.

Título — «Princípios de uma poética humanista».
Autor — Jacques Maritain.
Género — Ensaio.
Editora — Livraria Moraes.
Colecção — «O Tempo e o Modo».
Preço — 25\$00.
Numero de páginas — 261.

Título — «Pedro e João».
Autor — Guy de Maupassant.
Género — Romance.
Editora — Arcádia.
Colecção — Autores Estrangeiros.
Preço — 15\$00.
Numero de páginas — 193.

Título — «Regresso a Peyton Place».
Autor — Grace Metalious.
Género — Romance.
Editora — Arcádia.
Colecção — «Encontro».
Preço — 45\$00.
Numero de páginas — 387.

Título — «As embaixadas».
Autor — Roger Peyrefitte.
Género — Romance.
Editora — Minerva.
Preço — 35\$00.
Numero de páginas — 334.

Título — «Talleyrand».
Autor — Louis Madelin.
Género — Biografia.
Editora — Aster.
Colecção — «Grandes Biografias».
Preço — 50\$00.
Numero de páginas — 330.

Título — «Justine».
Autor — Lawrence Durrell.
Género — Romance.
Editora — Ulisseia.
Preço — 30\$00.
Numero de páginas — 271.

Título — «Encontros com Deus».
Autor — M. Nedoncelle, e outros.
Género — Ensaio.
Editora — Livraria Moraes.
Colecção — «Círculo de Humanismo cristão».
Preço — 45\$00.
Numero de páginas — 324.

Título — «A nossa transformação em Cristo».
Autor — Dietrich Von Hildebrand.
Género — Ensaio.
Editora — Aster.
Colecção — «Biblioteca do Pensamento».
Preço — 50\$00.
Numero de páginas — 302.

Título — «O Antigo Testamento».
Autor — Paul-Marie Delacroix.
Género — Ensaio.
Editora — Aster.
Colecção — «Biblioteca do Pensamento».
Preço — 70\$00.
Numero de páginas — 716.

Título — «Malditos Toscanos».
Autor — Curzio Malaparte.
Tradução — Inácia Dias Fiorillo.
Género — Crónica romanceada.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Dois Mundos.
Numero de páginas — 217.
Preço — 35\$00.

Título — «A vida quotidiana na Babilónia e na Assíria».
Autor — Georges Conteneau.
Tradução — Leonor de Almeida e Alexandre Pinheiro Torres.
Género — História.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — «A Vida Quotidiana».
Numero de páginas — 335.
Preço — 45\$00.

LIVROS

COMENTA

«O CAVALO ESPANTADO»

por ALVES REDOL

Com este romance inicia Alves Redol um novo ciclo da sua obra pular e soube dar-lhes um corpo. Houve nessa comunicação feroz, vinda das raízes mais fundas do temperamento e do carácter, uma forma incontestável de genialidade. Quando deixa, agora, entrever outro caminho, melhor se aprecia o significado ardentemente humano da obra que deixou para trás e o que ela representa como depoimento do passado e lição para o futuro.

«O Cavalo Espantado» é o primeiro romance expressamente cidadão e bruido de cosmopolitismo que Alves Redol traz a público. Já em «A Barca dos Sete Lemes», sobre um fundo teluricamente populista, se adiantavam os primeiros lances de uma interpretação literária do desenraizado — mas ainda profundamente preso à terra e às razões humanas da origem. A aventura incoerente do protagonista desse livro — que é um dos mais ricos e mais belos de Redol — é uma desgarrada odisseia. No romance agora dado a lume, porém, o cosmopolitismo, o desenraizamento, a aventura sentimental ao sabor da circunstância sem fronteiras, é a própria essência da narrativa. Um personagem português, excessivamente caracterizado, prende de certo modo a este mundo próximo e quotidiano que todos conhecemos; mas o seu desenrolar inquieto e desigual, atrás das aflições, ansiedades, e ainda dos sentimentos humanos sobrenadando a tudo, de personagens judeus sem pátria que a brutalidade da perseguição e da guerra arrasta pela superfície dolorosa de um mundo sem ancora — toda essa cadência cinematográfica de encontros e desencontros, traduz no novo romance de Alves Redol a aspiração de descoberta de uma outra humanidade que o estreito espaço português já não comporta.



ALVES REDOL

uma expressão das realidades da gente humilde e sofredora, no Ribatejo, no Alto Douro, na Nazaré. O seu populismo essencial tem sido o de um Gorki da primeira fase, como ele anunciando os resgates essenciais que mal se desvendam entre as sombras da instintiva reacção perante a miséria e a injustiça. Em tais rumos foi o romancista de «Avieiros» um desbravador quase heróico. Conquistou uma personalidade literária e um lugar inconfundível para ela. E o património de prosador e de narrador com que enriqueceu a literatura portuguesa sob o signo da verdade do povo e do amor do povo nunca mais poderá apagar-se nem será esquecido, à margem das deficiências intrinsecamente literárias que lhe possam ser apontadas. Teve Redol o ins-

E' feliz a realização? Sob o mesmo signo cosmopolita que o autor voluntariamente perfilhou pode dizer-se que sim. Alves Redol construiu um drama de amor e de ansiedade que seria representável em qualquer lugar do Mundo no estilo áspero, directo, escorrido, que faz lembrar difusamente o «estilo internacional» de um Faulkner, de um Remarque ou do Ehrenburg novelista. Para quem traz ainda muito viva dentro de si a essência nativa da obra de Redol, porém, este livro sugere qualquer coisa de folhetinesco a que só é dada uma

Acaba de sair

o último romance de

ALVES REDOL

O CAVALO ESPANTADO

Obra severa que reflecte, com todo o vigor, o drama e a angústia do nosso tempo.

Uma novidade na moderna literatura portuguesa

PORTUGÁLIA EDITORA • CONTEMPORÂNEA

Já se encontra à venda!

Justine

de
LAWRENCE DURRELL

A Editora Ulisseia

orgulha-se de apresentar em português esta obra que o público de todo o mundo transformou em «best-seller»

«...representa um dos acabamentos mais originais da literatura inglesa que se nos oferece desde há meio século» — diz Peter Green, em The Bookman.

OBRAS COMPLETAS DE
TEIXEIRA - GOMES

XIII VOLUME

CARNAVAL LITERARIO

Em Março próximo sairá o último volume da colecção

PORTUGÁLIA EDITORA

D. MANUEL I

A EPOPEIA DOS DESCOBRIMENTOS
Por MÁRIO DOMINGUES

Um volume de 400 páginas, capa ilustrada 30\$00

Edição Romano Torres
À VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

E AUTORES

RIOS DE ALVARO SALEMA

verdade íntima mais palpitante pelos traços autobiográficos que foram enxertados na aventureira narrativa. Falta-lhe a identificação profunda, por vezes simplista mas lírica e intimamente apaixonada, que o escritor fez vibrar nas suas obras populistas. É um romance de imaginação e não de comunhão. Um romance em que muitos passos de transposição literária da vida interior precisam de ser sublinhados com «itálicos» para não se esvaírem na trivialidade descritiva. E o talento do escritor, no entanto, nunca se afirmou tão expressivamente como neste livro difícil, manifestamente laborioso, trabalhado com estrênuo esforço contra as convenções, voluntariamente descarnado de retórica — porque a todo instante aflora o risco da retórica.

«O Cavalo Espantado» é uma obra de descoberta, tateando entre múltiplas direcções possíveis o que a imaginação acrescentou à experiência pessoal. Está escrita na forma de um narrador internacional, sem lhe faltar apesar disso o timbre muito próprio que Redol tem definido cada vez mais como prosador. Do caminho que ensaiou com este livro, com o rasgo de prolongada juvenildade, podem nascer esplêndidas criações futuras. Mas os perigos de malogro espertam muito de perto, como se o escritor iniciasse agora uma carreira cheia de enigmas. (Coleção Contemporânea, Portugal Editora, Lisboa).

REGISTO

• Constitui um dos mais esplêndidos testemunhos da acção cultural perseverante que vem sendo realizada pelas Publicações Europa-América. A edição do grande romance «Exodus», de

Leon Uris. Grande na vasta construção narrativa das suas oitocentas páginas, que permitem desenrolar a empolgante história dos judeus perseguidos e errantes desde a Rússia czarista até Israel, passando pelos «ghettos» e pelos campos de concentração; grande pela força literária dominadora que vai emergindo dessas imensas páginas, comunicando um sentido épico que nasce da própria descrição flagrante do real e acaba por converter-se em imagem poderosa da vitalidade de um povo que não se resigna a morrer. O romance de Leon Uris foi o best-seller mais vitorioso dos Estados Unidos, depois do «Doutor Jivago». É um documento histórico impressionante, além de um romance que perturba as sensibilidades mais frias. Publicações Europa-América tem neste livro uma das mais fortes afirmações da sua capacidade editorial e das suas intenções culturais.

• A Editorial Organizações publicou na sua Coleção Diamante o romance de Claude Anet «Ariane, rapariga russa», em tradução exemplar de Ana Maria Tavares, com capa de Paulo Guilherme. A narrativa é apaixonante, sob um trazo constante de juventude e de frescura que não deixa desvanecer a emoção, a simpatia e o interesse do leitor. E nela se retrata, com as suas inquietações destrutíveis, a alma eslava que a literatura do século XIX revelou em toda a sua ardente complexidade.

• José Augusto França reuniu no volume «Dez anos de Cinema»,

publicado pela Editorial Sequência, os balanços críticos de dez temporadas cinematográficas, que foram na sua maior parte publicados em primeira mão na revista «Seara Nova». A forte e original personalidade crítica de José Augusto França, servida por cultura excepcional na especialidade e por inteligência penetrante e corajosa, domina todas as páginas deste livro — que é, além de tudo, uma retrospectiva largamente documentada sobre o cinema contemporâneo.

• Pela editorial Livros do Brasil, foi publicado, na Coleção Vida e Cultura, o excelente trabalho de divulgação científica «Maravilhas da Biologia», de que são autores Ralph Benedict, Warren Knox e George Stone. A ciência dos seres vivos, das suas características, singularidades e relações com o meio ambiente, é apresentada nesta obra sob as formas mais atraentes e instrutivas e com uma largueza e segurança de informação ao nível da melhor pedagogia na especialidade. A tradução, de Elias Davidovich, traz a garantia literária e científica da revisão efectuada pelos drs. José Marinho e Alberto Candeias.

Também a Livros do Brasil se deve a edição recente da magnífica novela de Ernest Hemingway «Um gato à chuva», que ficará a constituir um dos volumes de maior êxito na vasta e reveladora Coleção Miniatura, já valorizada por 116 volumes; e da narrativa policial «A fera tem de morrer», de Nicholas Blake, que é obra muito original no seu género segundo autorizados testemunhos.

Jaime Brasil

escreveu

a primeira biografia de Velázquez

publicada em Portugal

Têm sido raros os actos comemorativos do 3.º centenário da morte de Velázquez realizados em Portugal, neste período em que todo o mundo culto exalta a memória e a obra de um dos maiores pintores de todos os tempos. Por isso avulta com mais vivo e oportuno significado a publicação de esplêndido estudo biográfico «Velázquez», de Jaime Brasil, que a Portugal Editora acaba de pôr à venda em apreciável realização gráfica. Estudioso apaixonado das artes plásticas, escritor de límpido e caloroso estilo, humanista no mais largo sentido do termo por formação intelectual e moral, ninguém seria mais indicado do que Jaime Brasil para levar a cabo, na forma e no momento adequados, uma biografia desta índole. A obra, na verdade, é de empolgante interesse e constitui, só por si, a mais brilhante celebração da personalidade e da obra do genial artista.

A larga composição deste trabalho excede e amplifica os moldes habituais da biografia. Assinala Jaime Brasil, logo no pórtico do volume, que a vida de Velázquez foi simples e sem romanesco; que são as imperfeições e arrependimentos do pintor a marca mais significativa da sua profunda humanidade; e que esse demiurgo da pintura era, afinal, um simples homem. Nem por isso o autor deixou de assinalar com justeza e sobriedade os dados biográficos em que se enquadra a criação do artista. Mas é a descrição da sua obra prodigiosa, é o comentário formal e



JAIME BRASIL

estético das suas grandes realizações, é a análise eloquente do seu lugar na evolução da arte, rasgando para o futuro os mais largos horizontes, que predominam neste estudo e lhe imprimem mais forte e definitivo carácter. Para Jaime Brasil, o pintor Velázquez transcende largamente a sua época: situa-se na época do realismo, dá conteúdo humaníssimo à pintura religiosa isentando-a de artifício e ficção, antecipa a arte impressionista, desvenda os rumos multifórmicos das possibilidades pictóricas até às suas expressões mais modernas. A técnica velazquina é analisada em síntese magistral, como vitória da simplicidade, da pintura lisa e até do indolente desdado sobre todos os possíveis rebuscamentos.

Em tão vastas e complexas matérias, sobre as quais se têm debruçado investigadores, críticos e pensadores, conseguiu Jaime Brasil construir uma obra profundamente pessoal, sem pedantismos nem auto-suficiências, assinalando os contrastes de opiniões e documentando a luz das próprias criações do pintor os seus assentos e as suas clarividentes interpretações. «Velázquez», de Jaime Brasil, é uma obra magnífica que muito honra a cultura portuguesa contemporânea.

os nossos contos

A última decisão

Por ANTÓNIO BORGIA

A essa noite não a passaria sózinha, a moer cismas, entre as quatro paredes da casa triste. Desalmado seria o filho se não acudisse ao chamado, vindo com a mulher e o pequeno festejar na sua companhia o nascimento do Menino-Deus.

Havia um rol de meses que se não falavam — o que não tinha jeito na família.

Para lhes provar a boa vontade, fora ela a rebaixar-se: primeiro mandou recado à nora; depois, como a prenda respondesse que isso era lá com o seu homem, encarregou o patrão Mateus de convencer o Zé. Estava para ver se fariam orelhas moucas, se até a desprezavam na noite santa...

Era tão forte o seu desejo de harmonia, que do coração já lhes perdoara as ofensas e se dispunha a satisfazer-lhes a cobiça, dando-lhes os bens... Queriam-na pobre, a comer pelas mãos deles? Pois sim, largava-lhes tudo e acabavam as desavenças. Far-lhes-ia então ver que, nas partilhas por morte do marido, não guardara a meação na mira de casar segunda vez, conforme alanzavam. Casar outra vez! Tontos!... Nanja por sentir-se velha — ou por lhe faltar com quem... Graças a Deus, não se queixava dos cinquenta, ainda não pedia ajudas; e o João Quintino, igualmente no ceno e de mal com os filhos, bem a rogava para mulher. Mas... deixasse-a em paz. Com o primeiro, dera-se como Deus sabia; com o segundo, ou daria ou não... De sossego, de sossego é que ela precisava. Assim, mal o Zé e a Francelina chegassem, não estaria com mais aquelas dir-lhes-ia logo: «Seja feita a vossa vontade. Vou entregar a vós tudo quanto tenho!» E pronto, iriam à missa, beijariam o Menino deitado nas palhinhas e fariam a consolda, como nos tempos do seu homem que Deus tinha.

Sorriu ao lembrar-se da satisfação dos ambiciosos quando lhes desse aquela notícia... Espevitou o pavio da candeia e pôs-se a soprar o lume. Um ventinho gelado insinuava-se pelos interstícios da telha vã. Sacudiu-a um arrepio, chegou as mãos às chamadas despertadas, esfregou-as uma na outra e começou a tratar da ceia.

Escolheu as couves, escamou o bacalhau, e deixou-os, no alguidar. Ferviam na maré, para não perderem a graça. Depois, colocou sobre a trempe,

escarranchada no lume, o tacho com a carne de porco temperada. Quando estivesse pronta, fritaria os coscorões. Saiariam tenros, pela certa... Espoara bem a farinha, parecera-lhe sem misturas e o azeite, de tão fino, nem sabia a azeite. Ora, de qualquer jeito não ficariam por comer!... As visitas tinham boa boca. Assim viessem... Viriam com certeza, se o filho não andasse ao mandado da mulher. Infelizmente, era varunca... mandava ela, sempre, e ele nunca. Por isso se humilhara à soberbona...

A cabeça trabalhava, as mãos não paravam — e o tempo ia passando, passando... Bateram as dez, bateram as onze, e com a impaciência crescia a sua dor... Olhou a mesa posta, sentou-se na borda da lareira, cruzou os braços e deixou correr o pranto. Nem já a alvorçavam os passos na rua, a quebração de lá de ora em quando, o silêncio da noite.

Não sabia como principiar. Temia a reacção da mulher. Mas, tinha de ser. Decidiu-se:

— A minha mãe mandou dizer, pelo sr. Mateus, para irmos...

— Irmos aonde?

— A casa dela.

— Vai tu!

— Não comeces a disparatar. Com-prometi-me...

— Não te compromettesse! Dissesses que, lá por ser patrão, não tem nada que meter-se na vida dos outros.

— O' mulher, lembra-te que é minha mãe e nos chama para fazermos as pazes.

— Quais pazes!? Não estou para aí virada! Tenho muitas escandulas dela!...

— Nunca a ofendeste?

— Querias que me calasse quando me alcanha de malcriada e de gananciosa?! Vê lá se querias! Disse e digo: não nos passa os bens porque anda maluca por casar, a velha gaiteira!

— Já tinha casado, se lhe desse para aí... E os bens cá te ficam; não os leva para a cova.

— Não me fio em sapatos de defunto!

— Olha, pelas falas do patrão, esta-me cá a parecer... Anda, não é com vinagre que se apanham moscas.

— Não vou. Deixa-me! Cada um tem a sua opinião!

— E fica a mulher à nossa espera toda a noite, com a ceia pronta?... Vais ver que até fez os fritos, por nossa intenção.

— Bom proveito! Se tiverem veneno, não me matam.

O miúdo, sentado ao lume, ao ouvir falar na guloseima dos fritos e percebendo que, por aquele caminho, jamais os comeria, saltou da lareira e correu a abraçar-se às pernas do pai.

— Torna para onde estavas! — ordenou a mãe, batendo o pé.

— Quero ir à avó... É quero ir à avó... — chorinçava, a encolher-se todo, enquanto o pai estendia os braços a livrá-lo das investidas da mulher.

— Deixa o menino, Francelina... — implorava, frouxamente.

— Deixa-o tu! Estás a fazer com que o fedelho me falte ao respeito, maldito! E raivosa, a proferir ameaças, não desistia de agarrar a criança varada de pavor, obrigando o marido a uma dança ridícula.

— Acaba lá com isso, diabo, ou não sei o que te faço! — gritou, enfim, incendiado por uns restos de brío.

Ela arregalou os olhos, espantada por aquele assomo de energia, mas não se ficou:

— O' badana, julgas que me metes medo?! — bramiu, alucinada, desembestando a atirar sopapos e pontapés às cegas.

Então, o badana, recuou dois passos e arrumou-lhe nas ventas o abençoado murro que a prostrou.

* * *

Resvalava na decisão de afogar a mágoa no abismo do esquecimento eterno. Um barão na trave mestra e... findaria tudo. Despertou-a da negra melancolia o soar débil e repetido da aldraba. Sem entusiasmo, mecanicamente, enca-minhou-se para a porta. Abriu e depa-rrou-se-lhe o neto, a tiritar.

— Entra, menino... Por que não vieste com teus pais?

— Eles não vêm... E cá fugi... A avó tem coscorões?

— Tenho, sim, anda...

(Continua na página seguinte)



LIVROS DO NATAL 1960

Colecção ENCONTRO
de GRACE METALIOUS

REGRESSO A PEYTON PLACE

continuação do famoso «best-seller»

AMAR NÃO É PECADO

(«Peyton Place»)

agora em 2.ª edição

autores ESTRANGEIROS

de GUY DE MAUPASSANT

um clássico da literatura mundial

PEDRO E JOÃO

precedido do célebre «Ensaio sobre o romance»

autores PORTUGUESES

de ROGÉRIO DE FREITAS

SANGUE NA MADRUGADA

o romance da agonia e angústia das novas gerações

a obra e o HOMEM

de ANTÓNIO QUADROS

FERNANDO PESSOA

uma interpretação diferente da vida e da obra do grande poeta

editora **ARCÁDIA** limitada

travessa de S. Paulo, 7-3.º — Lisboa-2 — Telef. 24205

Quinta-feira, 22 de Dezembro de 1960



Pintura de Chagall

FLASHES

- Está a despertar invulgar interesse entre o publico português, «O Castelo de Colditz», de P. R. Reid, obra do género «escape-book», editada por «Livros do Brasil» na «Coleção Vida e Aventura».
- Depois de «A Capital do Mundo e Outras Histórias», de Ernest Hemingway, recentemente publicado na Coleção «Miniatura», a editorial «Livros do Brasil» lançou agora na mesma colecção, «Um Gato à Chuva». Estes dois volumes colocam ao alcance do leitor português os contos mais significativos do grande escritor norte-americano.
- «História do Desencontro», de Lygia Fagundes Telles, um dos mais altos valores da moderna literatura brasileira, continua a alcançar grande êxito.

BOM NATAL COM BONS LIVROS A VIDA QUOTIDIANA:

Colecção A VIDA QUOTIDIANA —beleza de apresentação aliada a um alto nível cultural	dos Aztecas	45\$00
	no Egipto	45\$00
	no tempo de Homero	35\$00
	no tempo dos Incas	40\$00
	em Roma	45\$00
	no tempo de Joana d'Arc	40\$00
	em Cartago	40\$00
	na Rússia	40\$00
	na Alemanha	35\$00
	dos Gregos	45\$00
	na Babilónia	
	e na Assíria	35\$00

LIVROS DO BRASIL - LISBOA

Maupassant e o romance

(Continuação da 17.ª página)

reito indiscutível, de compor, isto é, de imaginar ou de observar segundo a sua concepção pessoal da arte. O talento provém da originalidade, que é uma maneira especial de pensar, de ver, de compreender e de julgar. Ora, o crítico que pretende definir o romance segundo uma ideia formulada com os romances que lhe agradam, e estabelecer certas regras invariáveis de composição, lutará sempre contra um temperamento de artista portador de uma maneira nova. Um crítico, que merecesse absolutamente esse nome, devia ser apenas um analista sem tendências, sem preferências, sem paixões, e, como um perito de quadros, apreciar somente o valor artístico da obra de arte que se submete ao seu julgamento. A sua compreensão, aberta a tudo, devia absorver completamente a sua personalidade para poder explicar e elogiar até mesmo os livros de que não gostasse como homem mas que devia compreender como juiz.

Mas a maior parte dos críticos são, em suma, apenas leitores, e daí resulta que nos criticam quase sempre injustamente ou nos elogiam sem reserva e sem medida.

O leitor que procura unicamente num livro satisfazer a tendência natural do seu espírito pede ao escritor que corresponda ao seu gosto predominante e qualifica, invariavelmente, de *extraordinária* ou de *bem escrita* a obra ou a passagem que agradou à sua imaginação idealista, alegre, libertina, triste, sonhadora ou positiva.

Em resumo, o publico é composto de numerosos grupos, e cada um deles grita-nos:

- Console-me.
- Divirta-me.
- Entristeça-me.
- Comova-me.
- Faça-me sonhar.
- Faça-me rir.
- Faça-me emocionar.
- Faça-me chorar.
- Faça-me pensar.

Sómente alguns espíritos de eleição pedem ao artista:

— Faça alguma coisa de belo, na forma que lhe convier mais, de harmonia com o seu temperamento.

O artista tenta e é bem ou mal sucedido.

O crítico só deve apreciar o resultado pela natureza do esforço; e não tem o direito de se preocupar com as tendências.

(Da edição portuguesa «Pedro e João», com uma tradução e prefácio de José António Machado).

Palavras do presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores

(Continuação da 17.ª página)

sas três cidades universitárias.

Encetada em Lisboa, só com a conferência de hoje termina a realização do Curso na capital. Todavia, repetido em Coimbra, no anfiteatro da Faculdade de Letras, com grande afluência de publico interessado, já ali o Curso chegou a seu termo exactamente com a lição que o sr. prof. Paulo Quintela vem hoje repetir nesta sala, onde as restantes foram proferidas.

Para a realização do Curso em Coimbra contamos com o apoio decisivo do prof. Ferrer Correia, catedrático daquela Universidade e administrador da Fundação Gulbenkian. Por isso não queremos deixar de recordar aqui o seu nome ilustre e de lhe exprimir os nossos agradecimentos. Foi-nos preciosa também a colaboração da Associação Académica daquela Universidade, cuja compreensão da nossa missão cultural e cujo entusiasmo no apoio à nossa iniciativa também gratamente queremos salientar.

E' nossa intenção repetir o Curso no Porto, para irmos ao encontro dos pedidos que, tão honrosamente para nós, nos foram dirigidos nesse sentido. Contamos com a colaboração da Universidade e da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras daquela cidade e de antemão sabemos que o interesse do publico não nos faltará.

Outras iniciativas esperamos tomar em seguida para prosseguimento da acção em boa hora encetada e que não deve sofrer interrupção. Mas uma esperamos que tenha lugar já no próximo mês de Janeiro: a homenagem que a direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores entende de seu solene dever levar a cabo ao falecido presidente, o escritor e historiador Jaime Cortesão. A altitude da sua obra, a grandeza da sua figura de artista e de homem de estudo, intérprete da História e seu inspirado Cronista, impõem-nos essa obrigação, que esperamos cumprir nas condições do respeito devido à sua nobilíssima memória e com a dignidade que ele imprimiu aos actos da Sociedade a cuja presidência deu o ardente e derradeiro entusiasmo da sua vida.

Este introito não me faz esquecer o principal motivo das palavras que devia hoje, aqui, proferir: a apresentação — como se ela fosse necessária! — do conferencista desta noite, o sr. prof. Paulo Quintela, um dos mais prestigiosos membros da Sociedade Portuguesa de Escritores e professor ilustre da Universidade de Coimbra.

Tão conhecido o seu nome, tão intensa a sua actividade cultural, não vou retardar por mais tempo a V. Ex.ª o prazer de o escutarem com palavras que ele dispensa e a que sorriria. Mas quero agradecer-lhe ter encerrado o Curso sobre o Romance Contemporâneo em Coimbra com esta magistral lição e vir hoje aqui repeti-la. Quero agrade-

cer-lhe, em nome dos escritores seus pares e dos seus discípulos, tudo que tem feito, no alto plano universitário, pela investigação e cultura literárias, pela Arte e pela Poesia, que domina, por a elas se ter escravizado. E' ao mestre de Filologia Germanica, ao director artístico do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, ao tradutor e comentador de Hauptmann e de Rilke, ao germanista, ao artista, ao tradutor, ao professor, ao lusitano, na evocação feliz do prof. Silvío Lima, é a esse mestre eminente que eu vou conceder a palavra, para alegria de V. Ex.ª e nosso ensinamento.

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

Tomou-o pela mão e conduziu-o até mesa.

— Senta-te. Já vais aquecer... Encheu uma tigela com café, adoçou-o e chegou-lho, com um prato acolgado de fritos polvilhados de açúcar e canela.

— Vá, come à vontade. A recomendação pecava por desnecessária, porquanto o rapazinho não tardara em atirar-se, sôfregamente, aos doces e a beberagem fumegante. Não perdia tempo... Contava oito anos e aparentava seis. Miúdo e negrito, saía à mãe, até no olhar vivo e fugidio de animal desconfiado.

A avó, quando o viu satisfeito, atirou a sonda:

— Então o teu pai... não quis vir... — Nã senhora... ele bateu à nha mãe, e a nha mãe botou muito sangue da cara, e o mê pai alimpou-le o sangue e ópois deu-le muntos beijos... e cles vão à missa do galo e...

— Não te mandaram cá? — Nã senhora, já disse, é fugi. — Tu gostas muito da avó, não gostas?

— Se você desse as fazendas á gente... — E assim, não gostas?...

— Nã senhora... a nha mãe nã dexa. A mulher sentiu-se morrer. Enclavinhout as mãos no peito tomado por sufocante opressão, correu para a janela, e abriu-a, a custo. Respirou, ansiada, o ar cortante... Ao recompor-se, já não viu o neto.

Estava só... sem um carinho de família na hora sagrada que deveria ser de compreensão e de amor entre todos — mesmo que não fossem família... Sorriu... De mágoa? Não só... Lembrou-se do João Quintino, no momento a sofrer, igualmente, as tristezas do abandono e da solidão... Desgarrrou um suspiro de alívio, como quem alija um fardo de vãs preocupações... Chegou-lhe o primeiro toque para a missa da Natividade. Sorriu de novo. Lançou o xale. Não, essa noite não a passaria sózinha, a moer cismas, entre as quatro paredes da casa triste.

ANTÓNIO BORGA

PORTUGÁLIA
EDITORIA

apresenta

ANJO
branco
ANJO
negro

a primeira obra
de ficção de

ANTÓNIO
QUADROS

História da Europa e do Génio Europeu

O filme dum fabuloso destino colectivo, apresentado num acontecimento editorial único no nosso País.

Uma obra de leitura necessária e apaixonante, indispensável em todas as bibliotecas. Um óptimo album de formato 24x30, com cerca de 300 páginas, sendo 240 em negro e cores e 40 em quadricromia, encadernado e revestido por uma bela sobrecapa, primorosamente ilustrada por Hans Erni.

CONDIÇÕES DE VENDA:

A HISTÓRIA DA EUROPA E DO GÉNIO EUROPEU é uma publicação mensal em fascículos de 32 páginas, num total de 7, que poderá ser adquirida mediante as seguintes condições:

Assinatura por Cada Fascículo Mensal	50\$00
Obra Completa (sete fascículos pagos adiantadamente e durante o prazo de saída regular destes)	297\$50
Obra Completa Enc. em tela	462\$50
Obra Completa Enc. em pele	532\$50

Os assinantes que o desejarem poderão encadernar A HISTÓRIA DA EUROPA E DO GÉNIO EUROPEU com qualquer das esplêndidas capas para esse fim previamente concebidas cujos preços são:

Em Tela	80\$00
Em Pele	150\$00

O preço do empaste realizado nas nossas oficinas gráficas é de 32\$50.

LIVRARIA BERTRAND

O «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se no Cadaval, no CAFÉ ROSA.

A assembleia geral do C. D. U. L.

Sob a presidência do sr. dr. Cruz Barreto, terminaram ontem, à noite, os trabalhos da assembleia geral do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, que tinham começado na véspera, tendo como ordem de trabalhos discutir o relatório e contas da gerência de 1959-60 e aprovar o orçamento para 1960-61.

Ontem, só se discutiu o orçamento, que foi aprovado por unanimidade, posto que o relatório e contas foram aprovados na sessão anterior.

O sr. dr. Bento Baptista, presidente em exercício do C. D. U. L., deu conhecimento à assembleia de um memorando que, quando da visita do sr. ministro da Educação Nacional à antiga sede do Centro

terminou ontem

e às instalações do Estádio Universitário, lhe tinha sido entregue e no qual se narravam as mais prementes necessidades do C. D. U. L. e do desporto universitário.

O orçamento aprovado na assembleia deve ser apresentado pela direcção do C. D. U. L. na próxima reunião da Comissão Nacional do Desporto Universitário, que deve realizar-se no fim de Janeiro, na cidade do Porto.

A C. N. D. U. é formada pelos representantes das três Universidades (Lisboa, Porto e Coimbra) e pelo inspector nacional do desporto universitário, sr. dr. Armando Rocha.

Versões erradas e falsas interpretações

(Continuação da página central)

no País uma reacção incontida. Com ela se mostrou que, além da violação das disposições constitucionais e legais que regulavam as relações da casa real com o Tesouro, motivo bastante para condenar o responsável, a política da Monarquia era condicionada pela cumplicidade suspeita da coroa com o Governo, do monarca com os ministros, do trono com os partidos. Dessa cumplicidade era impossível absolver o que nela estavam envolvidos. Uma agitação indignada varreu o País. Como foi possível — era a pergunta que faziam os portugueses, monárquicos ou republicanos, nos quais se não havia oblitterado o sentido das obrigações impostas pelo exercício do poder real — ter-se criado e perdurado uma tal situação? Ninguém mais teve dúvidas de que ela correspondia a uma realidade irreversível e se tornara um hábito corrente na administração. Quando se revelaram os nomes dos ministros que com o rei se tinham cumplicado nessa operação suspeita, o de João Franco figurava entre os primeiros e mais generosos.

Escreveu o sr. Vanzeler Palha: «A memória de D. Carlos merece o respeito devido ao seu patriotismo, à nobreza do seu carácter, às suas honestas intenções de melhor salvaguardar os interesses da Nação, reconhecendo-se no rei-martirizado uma grande vítima e não uma personalidade formada por críticas apaixonadas e tendenciosas». E adiante: «Cremos que não haverá alma bem formada ou espírito sensato que não reconheça a justiça devida a um monarca que tudo fez para bem servir a Pátria. Há mais de meio século que o rei morreu. Como deve considerar-se o seu acto pedindo e recebendo, com a cumplicidade dos ministros, indevida e ilegalmente dinheiro da Nação que nunca lhe foi restituído? Que resposta a esta pergunta encontram os monárquicos do nosso tempo que não seja a que lhe deram os seus contemporâneos?

«D. Carlos escreveu o sr. Vanzeler Palha, não cometeu nenhum crime. Foi vítima de erros que de longe vinham (alusão a uma expressão sua) e que outros cometeram, vítima também duma inconsciência colectiva que roubou aos condutores políticos do seu tempo a faculdade de raciocinar acertadamente. Salvo o devido respeito pelo seu autor, estas expressões contraditórias são um desafio à verdade averiguada, ao menos no que se refere à questão dos adiantamentos. Sem subterfugos nem eufemismos, sem rodeios nem tergiversações, como deve ser classificado o acto do soberano? Não se tratava de uma mera irregularidade de administração ou contabilidade que, mesmo sob essa forma, seria indesculpável em quem tinha a função de reinar. Tratava-se de um recurso sistemático ao tesouro, à margem da lista civil, que a Carta Constitucional e a lei não autorizavam. Para esse recurso apelou o rei, apelaram os seus familiares com conhecimento dele, não em momentos de apuro indesculpável, mas ininterrupta e abusivamente.

Classificaram os contemporâneos do rei o seu acto de crime e um deputado republicano, o dr. Afonso Costa, exclamou no Parlamento: «Por muito menos crimes rolou no cadafalso a cabeça de Luís XVI». Modificou-se, com o tempo, o critério de apreciação que então podia ser levado à conta de paixão partidária ou excesso de linguagem? E se é assim, como deve classificar-se, à luz serena da História, o acto do rei pedindo, sem intenção de as devolver, quantias que, como se demonstrou, se elevaram a milhares de contos desse tempo? Nós deixamos à consciência dos monárquicos o encargo de esclarecer este ponto. Mas, sem a pretensão de estabelecer uma hermenêutica interessada, não é preciso abusar do sentido verdadeiro das palavras para verificar que na objurgatória severa do deputado republicano ninguém pode, legitimamente, ver um incitamento ao crime, mas um apelo veemente à justiça. Não é possível compará-la, no seu significado e na intenção que a ditou, aos artigos de Emídio Navarro, às insinuações de Alpoim, às diatribes do «Correio da Noite», que acusava o rei de ter feito bucha dos adiantamentos para atirar ao aumento da lista civil, conseguindo-o, às palavras que proferiram e escreveram António Sardinha e o dr. Alfredo Pimenta, então republicanos.

Como reagiram os monárquicos à revelação de João Franco? Culpan-do-o por ela. Que o «facto» existisse, ou não, era-lhes indiferente. Era necessário não o revelar. Como se isso não bastasse, inventaram as mais absurdas desculpas para esse «facto» incontroverso. O dinheiro dos adiantamentos, segundo diziam,

era despendido pelo monarca em despesas de representação e actos de generosidade. A exiguidade da lista civil autorizada pelo Parlamento era, segundo a sua versão, a justificação do acto do rei. Estas desculpas não resistiam a uma análise superficial. Os documentos publicados, mais tarde, mostraram que as despesas de representação foram pagas pelo tesouro de cuja generosidade beneficiaram, nesse capítulo, alguns dos intimos do rei como o marquês de Soveral. A confusão dos erários não era uma razão, era um pretexto destituído de fundamento. Se o não fosse, cabia ao rei, desde que subiu ao trono, pôr-lhe termo.

E os monárquicos do nosso tempo? Recordar o acontecimento mais importante e fértil em consequências políticas do reinado de D. Carlos é, segundo dizem, manifestar pela sua memória um ódio visível, alimentar uma campanha de difamação e deturpar a verdade. Já vimos escrito que era a Nação que devia dinheiro ao rei e não este que dela recebia, sem que nada a isso o autorizasse, quantias que não devolveu. Estamos perante um caso de alienação para o qual não há palavras que valham, argumentos que subsistam, razões que imponham o respeito pela verdade, pela dignidade e pelo bom senso.

A ditadura não surgiu, ao contrário do que sinceramente supõe o sr. Vanzeler Palha, da vontade deliberada do soberano desejoso de pôr termo aos erros que de longe vinham ou de trilhar caminho diferente do que até então fora seguido. Havia, porventura, erro mais grave e caminho mais invio do que aquele que ele próprio seguira? Como manifestou o rei o propósito de fazer o que anunciou ao escrever essas expressões, vazias de conteúdo e sentido? Instaurando a ditadura e aceitando que a questão dos adiantamentos fosse fraudulentamente regulada por um decreto (30 de Agosto de 1907) com a sua assinatura. Nós compreendemos e respeitamos a sinceridade com que o sr. Vanzeler Palha afirma que D. Carlos não cometeu nenhum crime e entende que todos devem prestar o tributo do seu respeito às intenções do soberano de salvaguardar os interesses da Nação. No seu propósito não há ofensa para os que pensam de outra maneira e entendem que pedir dinheiro ao tesouro, sem autorização legal, não é maneira de acautelar esses interesses e que actos desses não justificam o tributo que desejaria ver unanimemente prestado à memória do rei. Mas é contrariar a verdade averiguada atribuir aos partidos monárquicos, que o apoiavam, e ao partido republicano, que o combatia, como pretende o sr. Vanzeler Palha, a responsabilidade dos actos que só ele praticou.

Por haver vários partidos monárquicos e um partido republicano é que o rei pediu adiantamentos, que não pagou, ao tesouro? Deve responsabilizar-se o ultimo por combater o que era, à luz da moral, da lei e dos costumes, uma imoralidade, uma ilegalidade e uma ofensa ao bom senso? Só riscando da História esse episódio lamentável o qual, desde que foi revelado determinou os acontecimentos políticos até à morte do rei, os monárquicos do nosso tempo poderão tentar a reabilitação da sua memória sem faltarem à verdade. Sem entrar em conta com ele é impossível compreender o que se passou depois da sessão do Parlamento em que, pela primeira vez, foi proferida a palavra adiantamentos até que o rei foi assassinado no Terreiro do Paço. Omitir a origem e razão da agitação que varreu o País é falsear a História. É falsear a História falar dos adiantamentos — desde a campanha de monárquicos e republicanos contra o rei até ao atentado de 1 de Fevereiro — iludindo a responsabilidade do soberano. Não foi o «Caçador Simão», que nunca leram, que armou o braço dos regicidas. Foi, entre outros motivos, o decreto de 30 de Agosto de 1907, o qual era um desafio à Nação como nunca outro se lançara entre nós ou em qualquer país.

Por esse decreto o rei liquidou consigo próprio a conta dos adiantamentos avaliada em cerca de 770 contos de réis, numero rectificado ainda no tempo da monarquia pela comissão de inquérito que sobre os dados fornecidos pela Direcção da Tesouraria trabalhou meses seguidos e apresentou o seu relatório. Além dessa liquidação fraudulenta uma vez que a cifra apurada não era a que realmente o rei e os seus familiares haviam recebido, da aplicação do decreto, por ser o rei desonerado de despesas que lhe competiam, resultou o aumento da sua lista civil em 160 contos anuais. Foram apenas os republicanos que se insurgiram contra esta operação suspeitíssima? Foi o País inteiro que vibrou de indignação.

A quanto montavam os adiantamentos que, pelo decreto de 30 de Agosto de 1907, o ministro da Fazenda franquista avaliou em 770 contos? A cinco mil contos, assim discriminados: 3216 contos adiantados ao rei; 1507, à rainha-mãe; 116 ao Infante D. Afonso; 74, à rainha D. Amélia. Pelo que ao primeiro direito, a que se destinavam essas quantias correspondentes a dez anos de lista civil? Escreveu Julio de Vilhena, pondo termo às versões interessadas dos que, por todas as formas sem excluir a da falsificação desafortada, tentaram encontrar para o procedimento do rei desculpas insubstanciais: «Ninguém pode pagar-se por suas mãos. As leis não aceitam nem os tribunais confirmam essa forma de pagamento. Mas se ninguém pode pagar-se por suas mãos, entende o sr. João Franco, que, por actos das suas funções de chefe do Governo, pode eximir-se às suas responsabilidades e compromissos com a Nação? Em que situação colocou a coroa? Mal vai das instituições que são discutidas por questões de dinheiro!» Segundo este chefe monárquico as importâncias dos adiantamentos foram gastas pelo soberano nas suas viagens de recreio ao estrangeiro.

Aos olhos do povo português — republicanos e monárquicos confundidos no mesmo inextinguível sentimento de indignação, vibrando sob o mesmo impulso de revolta — o rei perjurou embarcava numa aventura sem remédio e suprimira as liberdades públicas, transformando o País num campo de batalha onde, em vão se debatia com o espectro das suas próprias responsabilidades, para saldar estas pelo preço da perda do regime que simbolizava. Foi nesse quadro de tragédia grega que viveu os ultimos e atormentados dias do seu reinado e succumbiu perante a hostilidade irreconciliável dos seus concidadãos a quem não respeitara naquilo que havia neles de mais respeitável — a dignidade e lealdade devidas ao seu soberano. Esse povo, desvarado e impotente, para o qual o primeiro atributo da função régia era a incorruptibilidade, sabia que a corrupção alastrava por toda a parte e que o primeiro responsável dela era o monarca. D. Carlos deixou de ser o representante legítimo de um princípio, o princípio monárquico, e o zelador vigilante da honra da Nação e da moral do Estado, para ser — o rei dos adiantamentos. Evocadas a meio século de distancia, na sua nudez impressionante e dramática, estas coisas confrangem e espantam. Deixam, na memória de quem é obrigado a recordá-las, um rasto doloroso de tristeza e mágoa. Como não o sentem os monárquicos para os quais a figura do rei morto é um tema de especulação partidária em vez de ser um incitamento ao esquecimento e ao perdão? Nós compreendemos que haja em Portugal monárquicos sinceros que advinham o sentido profundo desse passado, decorrendo no desespero, no sangue, na epilepsia, provocados pela repressão e pela distorção da verdade que saía de todos os lábios e enchia todas as consciências. Não compreendemos que essa verdade seja arvorada em tema de ultraje aos adversários do rei morto que para a defender desceram à praça publica, unico torto permitido à sua indignação de patriotas e ao seu respeito de Portugueses.—C. F.

AVISO

Grandes Armazéns do Chiado

PARA MAIOR COMODIDADE DOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, ENCONTRAM-SE ABERTOS À HORA DO ALMOÇO (13 ÀS 15 H.) NOS DIAS 23 E 24 ENCERRANDO NESSE DIA (VESPERA DE NATAL) ÀS 21 HORAS

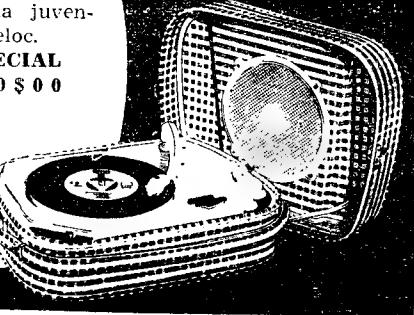
Grandes Armazéns do Chiado

J'apporte la joie!

«OSCAR»

O electrofone da juventude — 4 veloz.
PREÇO ESPECIAL
ESC. 1.790\$00

TEPPAZ
ROYAL



A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

ARTIGOS PARA BRINDES

O maior, mais variado e mais completo sortido

ARTE E BOM GOSTO

As mais interessantes novidades

Os melhores preços

CASA DOS BRINDES AU BON MARCHÉ

45 - Rua da Assunção - 47

DROGARIA

a deixar em 31/12 — Boa clientela — cede-se Quotas totais — 200 m. da baixa — 2 armazéns — 3 alvarás — existência cerca 350 contos, motivo — retirada da vida comercial idade.

Resposta: M. L., Trav. Almargem n.º 1, 2.º, D.º.

Pastelaria CINDERELA

Cumprimenta os seus Ex.ªª Clientes e Amigos desejando-lhes um feliz Natal e um Ano Novo muito próspero.

6-A e 6-B, PRAÇA DO AREEIRO, 7-D — Telef. 725101/3 (3 linhas)

NOVOLAR

LISBOA

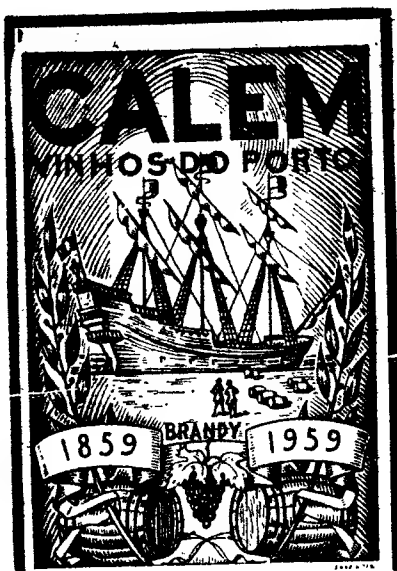
SEDE

Rua Ferreira Borges, 139
Telefone 686816

FILIAL

Avenida Almirante Reis, 143-A
Telefone 730771

Um brinde é uma recordação... Faça V. Ex.ª recordar a sua amizade oferecendo um brinde do NOVOLAR.



CASA CENTENÁRIA

Necessita de

Alinhar a direcção do seu carro?
Focar os faróis? Equilibrar rodas?
Afinar o carburador ou de qual-
quer reparação, pintura, bate-chu-
pas, estofador, etc.? Consulte a

GARAGEM SANTA LUZIA

R. D. Estefania, 111
Telfs. 48280 e 45277

ŠKODA

P. EKO-7 A

**ECONOMIA,
ROBUSTEZ
E
ELEGÂNCIA**

OCTÁVIA
OCTÁVIA SUPER
TOURING-SPORT
FELÍCIA

STOCK, LDA.
Rua Luciano Cordeiro, 113, 113-D
Telfs. 53547 e 730137 — LISBOA-1

AUTO PORTUGUESA, LDA.
Rua Rodrigues Sampaio, 50-A

AUTO PUMA, LDA.
Rua Castilho, 167-A e 167-E
Telfs. 650757/8 — LISBOA

TEIXEIRA & COUTINHO, LDA.
Avenida Guerra Junqueiro, 1-A

TODAS AS PEÇAS EM ARMAZÉM



SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: 500 000 000 \$00

SEDE: RUA BRAAMCAMP, 7 — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DO EXCLUSIVO DO ESTABELECIMENTO E EXPLORAÇÃO DA INDÚSTRIA SIDERÚRGICA EM PORTUGAL, NOS TERMOS DO ALVARÁ DE 18 DE FEVEREIRO DE 1955

Empreendimento integrado nos I e II Planos de Fomento

EMIÇÃO DE 150.000 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000\$00 CADA UMA, AO ABRIGO DA PORTARIA DE 16 DE DEZEMBRO DE 1960 («DIÁRIO DO GOVERNO», III SÉRIE, N.º 292, DE 17 DE DEZEMBRO DE 1960, PÁG. 4403, COL. 2 E 3) DAS QUAIS:

- 100.000 são reservadas às Instituições de Previdência e as restantes
- 50.000 foram tomadas firme pelos Estabelecimentos de Crédito abaixo indicados, que as oferecem ao público nas condições do presente anúncio.

As obrigações serão nominativas ou ao portador, à opção do subscritor, vencem juro à taxa anual de 5%, cativo de impostos para os obrigacionistas e pagável aos semestres, em 1 de Março e 1 de Setembro de cada ano.

O primeiro juro, cujo valor corresponderá ao tempo decorrido desde o último dia da subscrição, vencer-se-á em 1 de Março de 1961.

A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, nos dias 1 dos meses de Março e Setembro e no prazo máximo de 20 anos, a contar de 1 de Março de 1966, data da primeira amortização.

A Siderurgia Nacional reserva-se a faculdade de antecipar a amortização, total ou parcial, por sorteios extraordinários, mas nunca antes do décimo ano a contar da data da emissão, devendo as datas das amortizações antecipadas coincidir com as das amortizações normais.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

- 1.ª — Os títulos representativos desta emissão serão de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 obrigações, à escolha dos subscritores;
- 2.ª — As obrigações subscritas serão integralmente pagas no acto da subscrição;
- 3.ª — As subscrições ficarão sujeitas a eventual rateio;
- 4.ª — A subscrição estará aberta de 19 a 24 do corrente, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, suas Filiais, Agências e Dependências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa

Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Crédito Predial Português
Crédito Franco-Português
Souza, Cruz & C.ª, Lda.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

agora
em Portugal
BODYGRAPH
PAT.

um fato
à sua medida
sem provas



VENDÔME

RUA DA VITÓRIA 57

RUA DOS SAPATEIROS, 88-90

TEL. 22197

apresenta:

- Livre escolha de tecido numa das maiores colecções de fabricos nacionais e estrangeiros — seleccionados, controlados e garantidos
- Corte individual pelo sistema MODYGRAPH
- Não carece de provas, economia de tempo e comodidade
- Fabrico e acabamentos extra sob controle e garantia MAWALCO
- Sem dívida economia de dinheiro

AGRADECE A SUA
VISITA PARA
COMPROVAÇÃO

Original
incitamento
à prudência

Nas auto-estradas que conduzem a Filadélfia, frequentemente os automobilistas são travados pelos Agentes de Transito, que lhes entregam um cartão impresso onde se lê «A Polícia da Estrada agradece e felicita-vos por conduzídes com prudência».

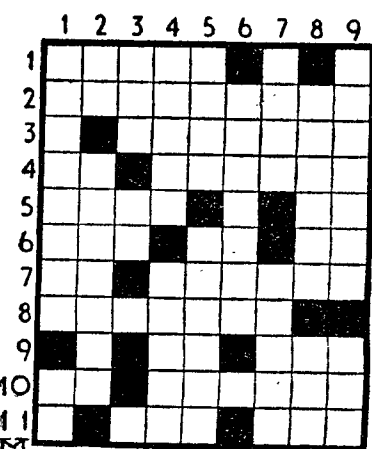


Pedido de casamento

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2171



HORIZONTAIS: 1 — Relativo aos rins. 2 — Que amolece. 3 — Reciba com atenção. 4 — Rio da Itália. Idem (abrev.). 6 — De sua propriedade. Símbolo químico do cromo. Interjeição designativa de nojo. 7 — Basta! Escarregar. 8 — Inventar. 9 — Interjeição de admiração. Negativa. 10 — Prefixo de negação. Excessivo. 11 — Possui. Raio.

VERTICAIS: 1 — Réplica. Partir. 2 — Preposição. Engorduraram. 3 — Hora canônica. Alternativa. 4 — Raça de cavalo de sela português. Ser inferior da escala animal. 5 — Liques. Apanham. 6 — Docente. 7 — Em que lugar. Duplicar. 8 — Pauta de preços. Escrudeiro. 9 — O que prejudica. Sufixo qualificativo.

Resolva completamente este problema? Procure a palavra, em segundo passo-tempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2170

HORIZONTAIS: 1 — Via. Paz. 2 — ADULAR. 3 — Enólogo. 4 — E. Ri. Sal. 5 — QUERER. Mó. 6 — Na. Alas. 9 — Isam. Ai. 10 — Ora. MAL. 11 — Arranhosa.

VERTICAIS: 1 — Pequena. 2 — Ia. Urnas. 3 — Adere. Cor. 4 — Uniram. Ara. 5 — Ulo. Ego. Man. 6 — Al. Rir. 7 — Prós. Talamo. 8 — Gama. Aias. 9 — Olores. Lá. (Proverbo): ADULAR é QUERER MAL).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4217

HORIZONTAIS: 1 — Carta de jogar. Ansias. 2 — Aspectos. Círculo. 3 — Fileira. Deusa hindu da beleza, da fortuna e da felicidade. 4 — Epoca. Conjunção. 5 — Oportunidade. Cidade de Itália. 6 — Lavrais. 7 — Qualquer semente contida em caroço. 8 — O mais. Origem. Reis. 9 — Resgatci. Coisa alguma. 10 — Deusa egípcia. Carruagem. 11 — Nome de uma flor.

VERTICAIS: 1 — Oferece. Ave pernalta. Lavar. 2 — Ave trepadora. Cidade da Síria. 3 — Adoçaram com mel.

EFEMÉRIDES

No dia 22 de Dezembro de 1817 nasceu o almirante japonês Togo.

DIZ QUEM SABE

MUITAS pessoas sabem o que odeiam; poucas sabem o que amam.
CHARLES CALEB COLTON
* No amor só vemos os defeitos uns dos outros quando já não há amor.
SÉRGIO TREMONT
* Raramente aqueles que amamos nos enganam; somos nós mesmos que nos enganamos com eles.
CONDESSA DE AGOULT

O preciosismo na literatura

Chama-se «Preciosismo» a uma escola literária francesa que floresceu em fins do séc. XVI e princípios do XVII. Caracterizava-se pela afectação do seu estilo, altamente retórico, ridicularizado por Molière em «Les Précieuses Ridicules» e «Les Femmes Savantes». Tem esta corrente certas afinidades com o «culteranismo» espanhol, com o «marinismo» italiano e com o «eufuismo» inglês, com o «cutismo» e o «conceptismo» portugueses. Teve o seu centro no Palacete de Rambouillet, que conjugava a nata da aristocracia francesa. O poeta mais famoso desta escola foi Voiture. Pequeno Magazine

Quantas são as estrelas?

A olho nu, podem observar-se no céu, em noites limpidas, cerca de 6000 estrelas. Desde que se utilize, porém, um pequeno telescópio logo esse número aumenta consideravelmente. Os instrumentos de maior alcance revelam milhares de milhões de corpos celestes.

Vice-versa

Um sociólogo garantia a um amigo:
— As estatísticas provam que o casamento é o melhor preventivo contra o suicídio.
— E' possível — respondeu o outro —, mas posso assegurar-te também que o suicídio é o melhor preventivo contra o casamento.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Se juras p'ra que eu te creia, não creias que eu me iludo...
Jurar, é escrever na areia:
— vem a onda... apaga tudo!...
SILVA TAVARES

PASTELARIA E RESTAURANTE

«COLOMBO»

SALÕES PRIVATIVOS PARA CASAMENTO

10-H, AVENIDA DA REPÚBLICA, 10-J — Telefones 49225 e 53228

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e bom Ano Novo.

Comunica também que dispõe de salões privativos para casamentos, baptizados, banquetes, etc.



LUSTRES DE CRISTAL

A PRENDA DE «NATAL» QUE DIGNIFICA

EM ADMIRÁVEL EXPOSIÇÃO

Lustres e Apliques «MARIA TERESA» (BOÊMIA) e Lustres de cristal «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

Certidão

NOTARIADO PORTUGUÊS

QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua do Crucifixo, número oitenta e seis, primeiro andar

A cargo do Notário Lic. em Direito VIRGÍLIO CALIXTO PIRES

CERTIFICADO

— Que por escritura de dezasseis de Outubro do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, lavrada de folhas catorze e dezasseis, do livro número oitenta e oito-B, das notas deste cartório, MANUEL ROSADO LOPES, Dona LIZETE DA SILVA RODRIGUES LOPES, MANUEL BARBEDO e Dona ALICE RODRIGUES CIPRIANO BARBEDO, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta, para todos os seus actos e contratos, a firma «BARBEDO & ROSADO, LIMITADA» e fica com a sua sede em Moscavide, na Avenida de Moscavide, número cento e oitenta e seis-A.

SEGUNDO

O seu objecto é o comércio de venda de tabacos, lotaria e papelaria e todo e qualquer outro em que os sócios acordem e que não dependa de autorização especial.

TERCEIRO

O seu objecto é o comércio de venda de tabacos e seus derivados e todo e qualquer outro em que os sócios acordem e que não dependa de autorização especial.

QUARTO

O capital social é de CINCO MIL ESCUDOS, todo realizado em dinheiro e representado pela soma das quotas com que os sócios se subscreveram e são as seguintes: Manuel Rosado Lopes — dois mil escudos; Dona Lizete da Silva Rodrigues Lopes — quinientos escudos; Manuel Barbedo — dois mil escudos; e Dona Alice Rodrigues Cipriano Barbedo — quinientos escudos.

QUINTO

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer a sociedade os suprimimentos que esta carecer, ao juro anual que for fixado em Assembleia Geral.

SEXTO

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução, nem retribuição e com o consequente uso da firma.

PARÁGRAFO ÚNICO — Fica vedado aos gerentes o direito de obrigarem a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e em outros actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

SÉTIMO

E' permitida a divisão de quotas para cessão a sócios.

OITAVO

A cessão de quotas ou parte delas a estranhos, fica dependente do consentimento especial da sociedade, a qual é, em todo o caso, reservado o direito de opção.

NONO

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros poderão, querendo, ficar na sociedade, com todos os correspondentes direitos que lhe ficam assegurados, pela presente escritura.

DÉCIMO

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com cinco dias de antecedência, pelo menos, excepto nos casos em que a lei exija outra forma de convocação.

DÉCIMO PRIMEIRO

Em qualquer caso de dissolução, serão liquidatários todos os sócios, que procederão à respectiva partilha, como para ela se concertarem, mas se qualquer dos sócios, assim o pretender, haverá licitação global de todo o seu activo e passivo, que será adjudicado àquele que mais lance oferecer e pagar de pronto.

DÉCIMO SEGUNDO

O ano social é o civil, pelo que os balanços deverão ser fechados em trinta e um de Dezembro, devendo ser escriturados e assinados pelos sócios até trinta e um de Janeiro seguinte, e dos lucros líquidos apurados retirar-se-ão cinco por cento pelo menos, para fundo de reserva legal, e o remanescente será dividido pelos sócios na proporção das suas quotas.

De igual forma serão suportados os prejuízos se os houver.

DÉCIMO TERCEIRO

Em todo o omissão regularizar as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

Lisboa, aos onze de Novembro de mil novecentos e sessenta. — Rasturado: — não.

O 2.º AJUDANTE

Maria Emília Pinto da Silva

DISCOS

Todas as marcas Sempre últimas gravações

CASA GOUVEIA MACHADO

R. S. José, 152

Filial: SINFONIA — Av. Roma, 44-A

O futebol de fina qualidade do Real Madrid suplantou o do "onze" de Espanha

MADRID, 22. — Os jornais de hoje referem-se elogiosamente à actuação da equipa de futebol do Real Madrid, que ontem à noite derrotou uma selecção da Espanha, no estádio de Santiago de Bernabéu, perante cerca de 130 000 espectadores, e afirmam que os «merengues» desenvolveram um futebol de fina qualidade, que entusiasmou ao máximo a assistência.

O Real Madrid, que jogou reforçado com o seu antigo jogador Raymond Kopa, venceu ao intervalo por 2-0. O reaparecimento de Kopa foi sublinhado por constantes aplausos do público madrileño.

Assistiram ao encontro o generalissimo Franco e sua esposa. A re-

ceita do encontro destina-se à construção de moradias para pobres. A selecção da Espanha foi escolhida entre os melhores elementos dos clubes da Primeira Divisão pelo novo seleccionador nacional espanhol, Pedro Escartin.

Os «merengues» dominaram durante todo o encontro e mostraram um conjunto magnífico, que faltou

à selecção da Espanha. Kopa foi um dos melhores jogadores em campo, surpreendendo e entusiasmando a assistência com os seus passes precisos, criando constante perigo para as redes adversárias. O público aplaudiu entusiasticamente sempre que o extremo-direito Kopa conduzia a bola e penetrava no campo contrário. Kopa não marcou nenhum tento, mas foi ele quem endossou o esférico para os seus colegas anicharem 3 dos 4 golos nas redes da selecção da Espanha, seguindo assim as instruções que recebera do treinador do Real Madrid, Miguel Muñoz. A asa esquerda dos «merengues», constituída por Puskas e Francisco Gento, recebia os magníficos passes de Kopa e rematava imediatamente às redes.

O melhor homem da selecção da Espanha foi Ladislao Kubala, do Barcelona, que não mostrou sinais de fadiga durante todo o encontro e desenvolveu um futebol de primeira classe.

Aos 20 minutos, Puskas, recebendo um passe de bandeja de Kopa, não teve dificuldade em marcar o primeiro golo do Real Madrid. Decorridos 12 minutos o interior-direito, Luís del Sol, marcou o segundo tento, após ter recebido também um passe de Kopa. O primeiro tempo chegou ao fim com os «merengues» a vencer por 2-0.

Aos 26 minutos do primeiro tempo a selecção marcou um golo por intermédio de Evaristo, mas o tento foi anulado pelo árbitro por falta daquele jogador.

Precisamente aos 20 minutos do segundo tempo, uma excelente combinação entre Puskas e Di Stefano terminou com a marcação do terceiro tento do Real Madrid obtido pelo último jogador. Quatro minutos decorridos Kopa endossou o esférico a Canário e este rematou imparablemente obtendo o quarto e último golo dos «merengues».

As equipas alinharam: REAL MADRID — Dominguez (Vicente); Marquitos e Casado; Vidal, Santamaria e Zarraga; Di Stefano (Canário), Del Sol, Kopa, Puskas e Gento (Di Stefano).

SELECÇÃO — Araquistain; Juan Manuel (Rivilla) e Reijá; Mauri, Garay e Maguerequi; Odrizola, Kubala, Jones Evaristo e Collar.

Dirigiu o encontro o árbitro Manuel Asensi, que efectuou um bom trabalho, segundo a opinião dos críticos desportivos. — (A. N. I.).



Kubala, que ontem, em Madrid, realizou uma exibição em grande estilo como nos seus gloriosos tempos

Foram designadas as 18 modalidades dos Jogos Olímpicos de 1964

TÓQUIO, 22. — O Comité Organizador dos Jogos Olímpicos decidiu hoje eliminar o Pentatlo, as corridas de canoas, o tiro ao arco e o handebol dos Jogos Olímpicos de 1964.

O Comité designou 18 provas para as Olimpíadas de 1964: atletismo, natação, hipismo, esgrima, remo, ginástica, luta, alterofilismo, vela, boxe, water-polo, ciclismo, hóquei em campo, basquetebol, voleibol, futebol, judo e tiro. — (A. N. I.).

«REGIONAIS» DE BASQUETEBOL

Triunfaram os melhores

Benfica, 57-Nacional, 47
Tabacos, 47-C.A.C.O., 37
Belenenses, 60-Algés, 38
Sacavene, 49-Atlético, 24
Queluz, 38-Técnico, 18
Sp. Torres, 47-Oriental, 26
Carnide, 49-L. Ginásio, 27

A jornada de ontem, que englobava jogos das duas principais Divisões Regionais (Honra e Primeira) não nos deu qualquer surpresa fundamental, salvo, bem entendido, um pequeno apontamento, registado na divisão principal e que diz respeito à primeira vitória do Tabacos ao cabo de onze derrotas sucessivas. Nos restantes encontros as melhores equipas, isto é, aquelas que estão lançadas no despique para os primeiros postos da classificação não se deixaram surpreender, apesar da oposição dos adversários, principalmente daqueles que tinham a seu favor o ambiente.

Assim, na Divisão de Honra, o Benfica, com fortes aspirações a confirmar o título de campeão e o Belenenses, equipa que procura um lugar definitivo entre os dois rivais de sempre (Benfica e Sporting) enfrentando, respectivamente, o Nacional e o Algés, adversários aguerridos com bons elementos individuais que lutam pela conquista isolada do quarto lugar da tabela geral, impuseram-se, desde logo, comandando no marcador. Todavia, diga-se, que os «encarnados» não impressionaram, pois tiveram dificuldades no primeiro tempo (28-18) e só a meio da segunda parte é que se libertaram do entusiasmo dos «rapazes» do Nacional fixando o resultado final em 57-37.

O Belenenses a demonstrar mais apuro técnico também se libertou do Algés, que tentou com vários «cinco» perturbar a boa organização «azul». Ao intervalo, o Belenenses venceu por 30-17, e no final, depois da desclassificação do america-

no Layne, os Belenenses alcançaram 60-38. Finalmente, o Tabacos, já com João Pereira (autor de 50 % da marcação geral) obteve o seu primeiro êxito, confirmado no intervalo com 23-17 e no final com 47-37.

A classificação actual é a seguinte:

	J. V. E. D. Marc. P.
BENFICA...	12 11 — 1 894-337 34
Belenenses	12 10 — 2 760-559 32
Sporting ...	11 9 — 2 726-418 29
Algés	12 6 — 6 582-544 24
Nacional ...	12 6 — 6 620-497 24
Liberdade .	11 3 — 8 293-607 17
C. A. C. O.	12 1 — 11 352-725 14
Tabacos ...	12 1 — 11 288-801 14

Na Primeira Divisão, o Sacavenense, no seu campo, desembragou-se bem do Atlético, com 21-6 ao intervalo e 49-24 no final. O Queluz, também no seu ambiente, derrotou o Técnico, por 38-18 com 10-7 ao intervalo. Em Torres Vedras, os «leões» locais depois de estarem a perder no final do primeiro tempo (19-24), conseguiram o triunfo final por 47-26. Caso curioso: na segunda parte os orientais só marcaram dois pontos. Finalmente, o Lisboa Ginásio, voltou a perder, desta vez perante o Carnide, no ginásio do Técnico. A classificação actual é a seguinte:

	J. V. E. D. P.
QUELUZ	8 7 — 1 22
Sacavenense	9 6 — 3 21
Lisboa Ginásio ...	9 6 — 3 21
Carnide	8 5 — 3 18
Oriental	9 4 — 5 17
Sp. Torres	8 3 — 5 14
Atlético	8 2 — 6 12
Técnico	9 1 — 8 11

O «Mundial» de luta realiza-se em Tóquio

TÓQUIO, 22. — O campeonato mundial de luta de 1961 realizar-se-á, em Yokohama, de 2 a 8 de Junho. Foram enviados convites a 65 países. — (R.).

O pedido de transferência do jogador Eusébio ainda não entrou na Federação

Termina no fim do corrente mês o prazo das transferências para a presente época. Entretanto, na F. P. F. ainda não deu entrada o pedido de transferência do jogador Eusébio, do Sporting Clube de Lourenço Marques para o Sport Lisboa e Benfica.

Ao que parece, o clube moçambicano considera-se com direitos sobre o jogador, visto não ter entrado em contacto com o clube lisboeta. Receia-se que este caso venha a dar muito que falar. Eusébio, porém, treinou-se hoje no Benfica.

A festa de Soares foi adiada para Março

Em virtude de não se efectuarem, no próximo domingo, jogos de futebol, segundo foi determinado superiormente, a festa de homenagem ao jogador Soares, do Oriental, foi adiada para 19 de Março.

Bira foi operado

O Brasileiro do Vitória de Setubal, Bira, foi submetido a uma delicada intervenção cirúrgica, no Hospital de Jesus.

A operação que visou os meniscos e a rótula de ligamentos decorreu de modo satisfatório, havendo esperanças de que Bira regresse à actividade ainda esta época.

Recorda-se que o acidente de que foi vítima o representante do Vitória de Setubal ocorreu quando o guarda-redes do União de Montemor colidiu com ele, num lance casual do futebol. Imediatamente, em face da violência do choque, a tibia e o peroneo romperam a pele. Valeu a Bira a intervenção imediata de um médico.

A Federação de Futebol aplicou vários castigos

Na sua reunião de ontem, a F. P. F. suspendeu por 30 dias o jogador Adventino, do Lusitano, por tentativa de agressão, evitada por terceiros fora do campo, onde se realizou o jogo Atlético-Lusitano.

CLUBES — Foram multados em 250\$00, cada um, o Sporting da Covilhã, por comportamento incorreto de uma parte do público (arremesso de almofadas) e o Desportivo

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Clube Desportivo dos Olivais, às 21 horas, para a eleição dos novos corpos gerentes.

BASQUETEBOL — «Regional» da 2.ª Divisão: Maria Pia-Casa Pia (1.ª e 2.ª categorias, em S. Gens, às 21 e 30 e às 22 e 30 horas), Combatentes-Universitário (1.ª e 2.ª cat, no campo do primeiro, às 21 e 30 e às 22 e 30 horas) e Cruz Quebradense-Rio Seco (2.ª cat, no campo do primeiro, às 22 horas).

Campeonato da F. N. A. T.: Banco Lisboa & Açores-H. Vaultier, Porto de Lisboa-Standard Eléctrica, Arquivo de Identificação-Oficinas G. Fardamento, C. T. T.-Regina e Carris-Banco Pinto & Sotto Mayor. Todos os encontros realizam-se no campo do Porto de Lisboa, a partir das 18 e 30 horas.

CHEGOU O FRIO!
COMPRA MALHAS DE LÃ

VISITE O
DEPÓSITO DE MALHAS

R. 1.º de Dezembro, 60-62 — Calçada do Carmo, 10-12 — Telef. 31036 — Lisboa

ONDE ENCONTRARÁ

Um grande e variado sortido
A Preços verdadeiramente incríveis

Para **SENHORA e HOMEM**
LOTES A PARTIR DE 30\$00

Para **CRIANÇA**
DESDE 15\$00

FUI EU O ASSASSINO

por CORNELL WOOLRICH

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Tucker escrevia romances policiais. Naquela noite começou a escrever «Eu sou o assassino». E a história principiou: Strickland odiava Quiller. O médico comum receitou ao primeiro um unguento venenoso e ao segundo um remédio, incolor e inodoro, para ingerir. Strickland foi ao quarto de Quiller e trocou o remédio deste pelo seu unguento. Quiller morreu. Tucker, finalmente, acabou de escrever a sua história.

FOLHETIM SEMANAL do Diário de Lisboa

15

CAPÍTULO IV

Não fui imediatamente levar o trabalho aos Correios. Descansei ainda uns dois minutos e telefonei para o porteiro pedindo-lhe que me fizesse subir um jornal enquanto esperava. Mandaram-me a edição das quatro horas da tarde. Na página três, encontrei o seguinte cabeçalho:

ENCONTRADO MORTO EM ESTRANHAS CIRCUNSTÂNCIAS

A notícia rezava assim: «Hilary Robbins foi encontrado morto no quarto de banho do seu apartamento, às primeiras horas da manhã, por uma mulher de limpezas que ali trabalha durante o dia. O sr. Robbins, que vinha sofrendo de uma doença de estômago, deve ter ingerido uma certa dose de um linimento particularmente venenoso que, às escuras, deve ter tomado pelo seu tónico habitual.

A Polícia sente-se inclinada a suspeitar de crime. A ideia de suicídio foi posta de parte, por se saber que ainda na véspera o sr. Robbins assinara um contrato altamente lucrativo com uma companhia cinematográfica e que era esperado na Califórnia nos começos do próximo mês.

Que o caso se reveste de certas circunstâncias misteriosas, atestam-no vários factos incompreensíveis. Por exemplo, o linimento encontrava-se no frasco original que continha o tónico, e este desaparecera por completo. A lampada do quarto de banho, que desempenhou um papel importante no trágico desenlace, parecia ter sido propositadamente desatarrachada. Deu-se pela falta de uma pequena importância no apartamento do sr. Robbins...»

Quando acabei de ler a notícia, abanei a cabeça. Era tal e qual como a história que acabava de escrever. A verdade é sempre mais estranha que

16

a ficção, mas desta vez a ficção ombreava com a verdade. Ficção?

Eu tinha uma lareira no meu quarto. Não era a estação própria para acendê-la, mas eu preparei uma fogueira pequena, com alguns cavacos que tinham sobrado do inverno anterior. Atirei-lhe para cima um ou dois jornais feitos numa bola e acendi o fogo. Quando a fogueira começou na agonia, dando apenas um calor avermelhado, agarrei nas folhas brancas que acabava de dactilografar e uma a uma, fui-as passando pelo calor da braseira. As margens amareleciam lentamente, tal como teriam feito com o tempo. Não pude fazer o mesmo ao papel de cópia amarelo, que era muito mais fino, mas agarrei uma mão cheia de cinzas, desfilas numa poeira fina, que polvilhei por entre as folhas, apertei-as bem e soprei os resíduos. Ficou uma «patine» acinzentada, ótima para os fins em vista.

Meti então o original num sobrescrito e saí para o ir meter no correio. Wayne receberia a sua história na primeira distribuição do dia seguinte.

Do edifício dos Correios encaminhei os meus passos até um «bar» onde me deixei ficar até às quatro da manhã. Voltei para casa, bêbado como um cacho. Nunca me embriagara até ali; porque havia de me embriagar agora?

Larry, o vendedor de jornais, fez um rolo das duas edições habituais. Apanhou o meu bafo e riu-se:

— Eu também gostaria de ter de vez em quando uma noite livre.

Hamilton, o porteiro da noite, continuava à volta com os seus livros. Ergueu o olhar e sorriu-se amavelmente.

— Então que é lá isso?

Pensei que se referia ao facto de eu estar embriagado.

— Não há nenhuma lei contra a gente tomar uns copos, não? — ripostei.

— Pois não. É verdade, estiveram aqui dois senhores à sua procura, ao cair da tarde. Disse-

17

ram-me que eram da Polícia. — Deu-me a notícia de chofre porque, como acontecia a toda a gente que me conhecia bem, sabia que não podia ser nada de grave.

No entanto, ao ouvir a nova, eu, senti-me invadido de uma onda de frio que me pôs sóbrio como que por milagre.

— E que queriam eles?

— Não deixaram dito. Apenas me disseram que voltariam a procurá-lo amanhã. Eu disse-lhes que o senhor nunca voltava cedo para casa.

— Deve ser por causa do que aconteceu a esse Hilary Robbins. Eu conhecia-o. — Mostrei-lhe os dois jornais.

Sabia que a Polícia estava agora convencida de se tratar de assassínio.

— Fala a sério? — perguntou Hamilton, interessado. Leu ávidamente a notícia e depois tornou a erguer o olhar. — E que sabe o senhor a esse respeito? — A pergunta era puramente retórica. Depois, com uma preocupação amigável, acrescentou: — Se eles o procurarem amanhã de manhã, quer que lhes diga que o senhor ainda não chegou?

— De forma alguma — respondi. — Faça-os subir imediatamente. Quanto mais depressa eu falar com eles, mais depressa acabarei com os incómodos.

Lá em cima, acendi a luz do quarto e fechei a porta.

— Não devem ter suspeitas, pois caso contrário, ter-me-iam esperado lá em baixo — disse para os meus botões.

*

Os toques na porta despertaram-me de um sono profundo, às nove e trinta do dia seguinte.

Não pareciam agressivos. Nunca tivera quaisquer contactos com a Polícia, conquanto fizesse dela o meu modo de vida. Fiquei mesmo surpreendido de ver que ambos os detectives eram bastante novos e se apresentavam bem arranjados. Um, em especial, deixara há pouco de ser criança. Teria

18

quando muito, trinta anos. Rosto simpático, aberto e nada endurecido pelos rigores da profissão. O outro parecia algo mais velho, mas tão pouco dava ares de brutamontes. Nenhum deles usava chapéu de abas viradas para baixo e nenhum deles mascava charuto ao canto da boca.

— E' o senhor Tucker? Polícia. — Não exibiram qualquer emblema. Tratavam-me como um cavalheiro levando a sério a palavra de outros cavalheiros.

— Ah, sim. Disseram-me que os senhores estiveram aqui ontem à noite. Lamento não estar para os receber. Façam o favor de entrar.

— Fomos nós que o acordámos? — perguntou o mais novo, num tom cordial. — Desculpe esta intromissão.

O mais velho sacudiu a cabeça, numa atitude de inveja.

— Vocês, os escritores, são uns burros de sorte. Também me hei-de fazer escritor.

O colega bateu-lhe com o cotovelo e ripostou:

— Tu nem sequer sabes escrever direito.

Rimos.

— Suponho que acham cedo demais para tomar qualquer coisa, não? — sugeriu de forma hospitaleira.

Era de facto cedo e eles não podiam beber quando em serviço. Aceitaram no entanto um cigarro que lhes ofereci. O mais novo, Bradford, forneceu o fósforo e supersticiosamente apagou-o ao segundo cigarro, para acender outro.

— Bem, acabaremos com isto o mais depressa possível, sr. Tucker. No fim de contas, trata-se de simples formalidade. O senhor conhecia Hilary Robbins, não é assim?

— Conhecia-o, sim — disse eu, olhando-o a direito — e estou ao corrente pelos jornais do triste fim do desgraçado.

— Conhecia-o bem?

— Comercialmente, sim. Não, do prisma social.

— Quando foi a última vez que o viu?

Bradford perguntou a frase de outra maneira, quando viu que eu reflectia ponderadamente.

19

— Tem-no visto recentemente?

— Não. Ora vejamos, a última vez que o vi foi há coisa de dois anos. Tive de o perseguir. Ele tinha-me dado um adiantamento, e devia pagar-me o resto. Fui parvo em não ter insistido num contrato escrito. A verdade é que atravessava tempos difíceis e estava um tanto ou quanto ofuscado pela sua reputação. Os editores entregaram-lhe as minhas facturas e eu não voltei a ver um tostão. Ele afirmava que o livro fora um fracasso e os editores recusavam-se a mostrar-me as folhas de vendas. Lancei a coisa à conta de experiências e a partir de então, não voltei a aproximar-me dele. Bradford riu-se, um tanto ou quanto confuso e coçou a cabeça.

— Ouvi as palavras todas — confessou — mas metade delas entraram-me por um ouvido e saíram-me pelo outro.

Expliquei-lhe o mecanismo do trabalho de colaboração entre escritores. Pareceram tão interessados que dir-se-ia terem-se esquecido do que os trouxera ali.

— Robbins era «tubarão» — disse eu por fim — e só o vim a descobrir mais tarde. Não sabia escrever uma palavra, mas soube adornar-se de penas e enriquecer. No entanto, não conheço ninguém com razões suficientes para o matar. Deve ter sido algum ladrão apanhado em flagrante... De acordo com as notícias publicadas nos jornais, deu-se pela falta de uma soma importante...

— Cinquenta dólares — elucidou Bradford. — E' isso que nos leva a desconfiar que não foi o roubo o móbil do crime. Bem vê, é um móbil que não se coaduna com o método empregado. Este crime foi perpetrado por uma pessoa inteligente, e as pessoas inteligentes não matam por cinquenta dólares. Se se tratasse de uma soma mais importante, talvez. Ou tratando-se dessa soma, tivesse o crime sido cometido em planos de flagrante estupidez, admite-se também. Mas nesse caso, os dois factores não se equilibram.

(Continua)

PORTO KOPKE

Há mais de 300 anos
Vinho de qualidade



Agentes Depositários no Sul
de Portugal
Oliveira & Torroes, Ld.
Rua do Salitre, 123
Telefones 54614 e 57851

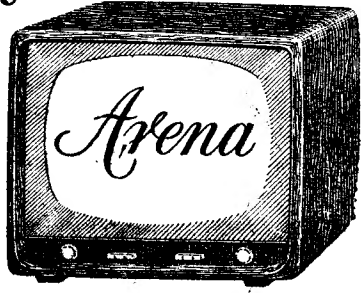
OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Grande sortido — Preços limitados

OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.

Rua Eugénio dos Santos, 44

Qualidade Suprema...



• A MELHOR IMAGEM
• O MELHOR SOM

PROVA-SE COM UMA DEMONSTRAÇÃO

SODARTE

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 91
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO A QUALQUER
DOS NOSSOS REVENDORES

GIRA DISCOS

Portáteis com amplificação

Das Marcas DUAL, PHILIPS e MONARCH.
Desde 1.200\$00 — Fazem-se trocas — Modelos sem amplificação deste 370\$00 — Agulhas de safira e diamante para Pick-Ups de todas as marcas

CASA J. GONÇALVES

Rua António Enes, 14 — Ao Saldanha — T. 44029 - 43576

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO
APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL
NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO

S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2, — LISBOA • Sucursais no Porto e Coimbra

Princess 300



COM TABULADOR E MUDANÇA DA COR DA FITA POR TECLA

A melhor máquina portátil

Representante: «IBEREX»
Avenida D. Carlos I — 132

O MEU ANDAR

Vou comprá-lo por intermédio da «IRIS», que os vende na Av. C. Val-bom, Av. Est. U. da América, Rua de Victor Hugo, R. de M. Andrade (aos Anjos), e ao Largo do Rato, aos preços de: 1.200, 1.080, 800, 700, 600, 450, 300 e 250 contos. Tel. 30703 e 20430.

Pérola de S. Domingos

Rua Dom Antão Almada, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical que são a nossa saúde. E a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(DEFRONTE DA IGREJA)

Mandamos a cobrança as nossas especialidades.

AUTO-OEIRAS, LDA.

Avisa os Ex.ªs Clientes que sábado, 24, de tarde, encerra as suas oficinas para descanso do seu pessoal.

IMPÉRIO DAS LÃS

GABARDINAS
SOBRETUDOS
CASACOS
COBERTORES

ÚLTIMAS NOVIDADES

ÚLTIMOS PADRÕES

PREÇOS SENSACIONAIS

SECÇÃO DE CAMISARIA

SECÇÃO DE LINGERIE

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5-1.º ANDAR-LISBOA



NO NATAL
ofereça um DISCO



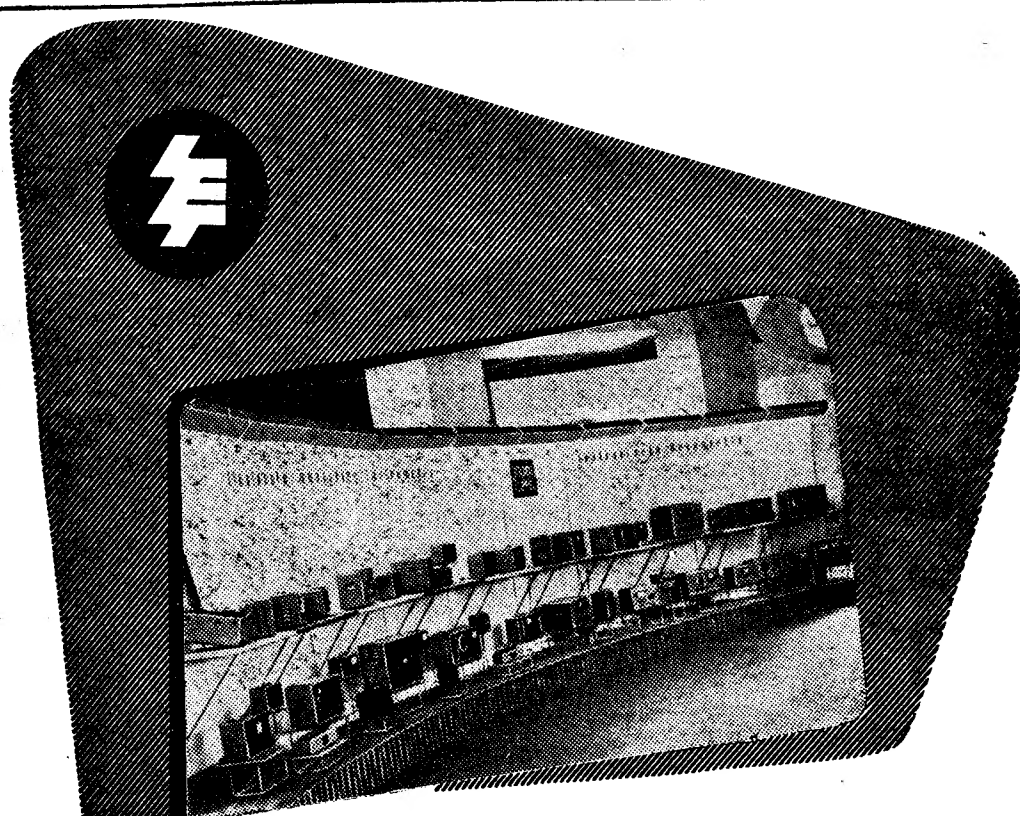
Pelo sistema CHEQUE DISCO

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97-LISBOA

ESTALAGEM DA LEZÍRIA

(VILA FRANCA DE XIRA)
TELEFONE 129

NESTA ÉPOCA DO ANO SAUDA OS SEUS CLIENTES DESEJANDO BOAS FESTAS E INFORMA QUE LEVARÁ A EFEITO A SUA JÁ TRADICIONAL CEIA DE FIM DO ANO



"Elektrim" fornece para as necessidades de laboratório, a aparelhagem polaca de medição e de regulação, electrónica e eléctrica, de altas características técnicas, construção moderna e elevada precisão de execução, exploração cómoda.

Oferecemos:

APARELHAGEM AUXILIAR DE LABORATÓRIO, COMO:

• Autotransformadores reguláveis • Estabilizadores magnéticos • Alimentações estabilizadas • Divisores de tensão • Compensadores de laboratório • Atenuadores reguláveis • Resistências de décadas • Etc. • Pontes de medição • Geradores de medição • Aparelhos de medição de resistência e de isolamento • Voltímetros de lâmpadas e galvanómetros • Osciloscópios catódicos • Amplificadores de medição • Estalões eléctricos

DIVERSOS APARELHOS ELECTRÓNICOS DE MEDIÇÃO, COMO:

• Aparelhos medidores das distorções não lineares • Aparelhos medidores da potência de saída • Marcadores de tempo • Comutadores electrónicos • Q-metros • Ondâmetros • Aparelhos de medição para transistors • e outros

"Elektrim"

SOC. POLACA RESP. LIM. PARA O COMÉRCIO EXTERNO DE EQUIPAMENTO ELECTROTÉCNICO
Teleg.: Elektrim-Varsóvia
C. P. 254 VARSÓVIA

Documentação técnica circunstanciada e ofertas especiais serão enviadas por intermédio dos n.º Representantes: SONAFOR Sociedade Nacional de Fornecimentos Industriais, Lda.
Rua dos Fanqueiros, 15 — LISBOA — Tel. 30587/8/9/0

BOLIMUNDO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 22 de Dezembro de 1930 o resultado do sorteio, efectuado na sala de extracções da Misericórdia, do nosso concurso de «Figuras Ilustres e Factos da História de Portugal». O 1.º prémio, uma vivenda no Estoril, coube à menina Raquel Ribeiro, a outros concorrentes, prémios também valiosos, e à menina Maria Fernanda Brito Pais, filha do aviador sr. Brito Pais, uma mobília de escritório que, por feliz acaso, era o prémio que ela desejava.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17. A casa e o Mundo; 17 e 30. Canções; 17 e 45. Orquestras ligeiras; 18. Noticiário; 18 e 10. Música de dança; 19. O pianista Carmen Cavallaro e conjunto; 19 e 10. Concerto, pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 30. Rádioescolar; 20. Jornal sonoro; 20 e 15. Melodias; 20 e 30. Canções portuguesas; 20 e 45. Orquestras ligeiras; 21. Noticiário — Varanda da Europa, comentário pelo nosso correspondente especial em Paris; 21 e 20. O pianista Impidido e seu conjunto; 21 e 30. Vinte minutos com Luís Manuel e o conjunto de Jorge Machado; 21 e 50. Música ligeira espanhola; 22. Concerto ligeiro; 22 e 30. Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23. Música de dança; 23 e 45. Noticiário; 0. Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19. Interpretes musicais; 19 e 50. Noticiário regional; 20. Festival da Flandres, de 1960, realizado em Gand. Gravações cedidas pelo Instituto Nacional Belga de Radiodifusão; 20 e 40. Arias de Donizetti, de Bellini e de Boito;

21. Noticiário — Boletim meteorológico — Varanda da Europa, comentário pelo nosso correspondente especial em Paris; 21 e 20. Separador; 21 e 30. Recital, pela violoncellista Reine Flachot, com a colaboração do pianista José Picoto; 22. Horizonte, semanário de letras e artes, de Domingos Mascarenhas; 22 e 30. Música contemporânea: obras de Boris Blacher, de Hans Werner Henze, de Karl Amadeus Hartmann e de Günther Bialas; 23 e 45. Noticiário; 0. Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 19. Variedades; 20 e 20. Solistas; 21 e 45. Curso de língua inglesa; 22. Hot Club; 22 e 15. Canções; 22 e 30. Conjuntos; 23 e 30. Rhythms de baile; 23 e 45. Noticiário; 2. Noticiário; 3. Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 55. Reabertura; 18 e 15. Música regional portuguesa; 18 e 30. Rhythms de baile; 19 e 15. Imagens por música; 20. Boletim informativo; 20 e 30. Curso de língua inglesa; 21. Noticiário; 21 e 15. Canções; 21 e 30. Programa «Jazz»; 22. Motivos portugueses; 22 e 15. Programa leitura; 22 e 45. Intermédio musical; 23. Rua Larga; 23 e 30. Melodias de sempre; 1 e 7. Sumário; 1 e 10. Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18. Encontro às seis; 18 e 15. Noticiário e boletim religioso; 18 e 30. Terço e bênção; 19 e 5. Migalhas doutrinais; 19 e 25. Boletim do S. C. R.; 19 e 30. Chuva de estrelas; 20. França. Horizonte musical; 20 e 30. Noticiário; 20 e 55. Meditando; 21. Programa das nove; 22 e 35. Encontro com a noite; 23. A 23.ª hora; 1 e 55. Noticiário; 2. Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22. Voz de Lisboa; 22 à 1. Club Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

FEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Maíbel e a estranha família»
TEATRO MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, 1.ª»
CAPITÓLIO — As 18 e 22 horas — «A vida é bela!»
VARIEDADES — As 20 e 45 e 23 horas — «Cucurucucu»
ABC — As 20 e 45 e 22 e 45 — «Espero-te à saída»
TRINDADE — As 21 e 45 — «Lutar até de madrugada»
AVENIDA — As 21 e 45 — «Rinceronete»

CINEMAS

FIVOLI — «Vamo-nos amar»
S. LUIS — «A 3.ª chave»
IMPERIO — «Começou em Nápoles»
S. JORGE — «Cavalheiros de indústrias»
ELLEN — «Ultimo tango»
POLITEAMA — «A terra das mil aventuras»
ODEON — «O pequeno coronel»
CONDES — «O grande capitão»
M. MENTAL — «Ben-Hur»
ALVALADE — «A 3.ª chave»
OLIMPIA — «Emboscada fatal»
AVIS — «Quando o céu é mais azul»
ROMA — «Ultimo tango»
ROYAL — «A máscara do fugitivo»
RESTELO — «A noite e a madrugada»
JARDIM CINEMA — «Siga-me, por favor»
PROMOTORA — «O facho e a flecha»
S. L. BENFICA — «Contrabando de fogo»
ARCO-IRIS — «As 4 penas»
CAMPOLIDE — «Orangos»
MOSCAVIDE — «Incógnito»

TELEVISÃO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, culinária; 21 e 15, «Os Para-que-distas»; 21 e 35, «...E Paz na Terra aos Homens...», original de Ricardo Alberty (interpretação de Tomás de Macedo, Eunice Muñoz, Jaime Santos e Fernanda Alves); 22, «As Irmãs», da série «Danger Man» (programa Mabor); 22 e 35, notícia das Artes Plásticas; e 23, telejornal (2.ª edição).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 22 — 11 e 50 (0.87 m.);
Dia 23 — 0 e 8 (1.09 m.); 12 e 43 (1.06 m.).
Dia 24 — 1 e 2 (1.29 m.); 13 e 41 (1.26 m.).
PREIA-MAR
Dia 22 — 18 e 34 (3.82 m.).
Dia 23 — 6 e 50 (3.90 m.); 19 e 25 (3.66 m.).
Dia 24 — 7 e 48 (3.82 m.); 20 e 26 (3.52 m.).

ASSEMBLEIA GERAL

A Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio realiza hoje, às 21 e 30, uma assembleia geral ordinária, para apreciação e votação do orçamento para o ano de 1961.

SERVIÇO

FURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594 Tel 780092 Vitex Estrada de Benfica, 373-B Tel 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A Tel 778439 Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carmide Tel 780181. Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162 Tel 761035. Central — Rua do Lumiar, 77 Tel 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B Tel 791131. Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-68-A Tel 722368. Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja L. (à Avenida D. Rodrigo da Cunha) Tel 722384. Sanex — Avenida da Igreja, 31-C Tel 776905. São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B Tel 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B Tel 777478. Campo Pequeno (Do) — Avenida da República, 58-D-E Tel 771661. Avenidas (Das) — Avenida da República 27-A Tel 733688. Império, Ld. — Rua Filipe Folque, 40-A-B Tel 48002 Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31 Tel 47088; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7 Tel 44158-A. Ascenso — R. 27 41 (Bairro da Encarnação) Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19 Tel 389237; Conceição — Calçada D. Gastão 30-32 Tel 381279. Pereira, Suc. — Rua do Paço, 98-100 Tel 863224. Silva — reiro.

Calçada de Santo André, 16 Tel. 862074. Branquinho — Rua dos Sapadores, 87 Tel 842725. Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Eulárcia à Picheleira Tel P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda), Tel 728277. Bastos — Rua Morais Soares, 91-D Tel 844350. Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A-B Tel 41373; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D Tel 681947. Salutar — Rua B. 75-A-B (Bairro da Liberdade) Tel 683694. Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A Tel 684121. Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133 Tel 686640. Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9 Tel 662838. Tagus — Praceta Possidónio da Silva, lote 3 Tel 669485. Bom Sucesso — R. Bartolomeu Dias, 63 Tel 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz 20-C-D. Gomes, Cuc. (Conceição) — Rua da Junqueira, 126. Tel 638193. Dúena — Rua Alameda Operária 49-A-B Tel 636620. Costa — Rua dos Lusitadas, 32 Tel 636704. A César — Rua Prior do Crato 74 Tel 660187. Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90 Tel 662327. Mota Capitão — Rua de S. Félix 45-A-B Tel 660720. Fénix — Rua da Cruz dos Poais, 52 Tel 21031. Sanitas — Praça Luís de Camões, 24 Tel 22798-A. Libera — Avenida da Liberdade, 219 (próximo da Praça Marquês de Pombal) Tel 43641; Simar — Rua de São Lázaro, 128. Tel 42829. Portugal — Rua Augusta 216-218 Tel 22073-A-A.

ELNA
Uma prenda útil, bonita, leve-zinha e numa mala elegante. A máquina de costura, eléctrica que se vende ao menor preço. Acessórios, reparações. Largo da Trindade, 17.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMISSÃO DE OPERÁRIOS EVENTUAIS

Admitem-se serralheiros mecânicos e soldadores eléctricos para as oficinas do Barreiro, mediante a prestação de provas de habilitação. Informa-se das condições na Divisão de Material e Ração de Santa Apolónia ou nas oficinas do Barreiro.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C. diversas	Efect	Compra	Venda
Cons. 23/4 T. 10.....	764\$00	761\$00	764\$00	imentos Fejo	—	680\$00	750\$00
Cons. 3 % 1 10	850\$00	848\$00	850\$00	imentos Leiria	—	560\$00	—
Cons. 1 1/2 % 1 10	980\$00	980\$00	982\$00	redito Predial	58\$00	—	58\$10
Centenários 4 % 1949	2.185\$00	2.150\$00	2.185\$00	ndustrial Aliança	—	310\$00	—
Udg. les 2 1/2 % 1942	—	1.005\$00	—	ortugal e colónias	460\$00	455\$00	465\$00
Udg. les 2 1/2 % 1943	—	1.005\$00	—	Nacional Navegação	—	1.190\$00	1.230\$00
Udg. les 2 1/2 % 1944	—	1.005\$00	—	olnial Navegação	—	850\$00	890\$00
Externo 1. série	1.325\$00	1.325\$00	1.330\$00	Port. de Leicse	2.925\$00	2.925\$00	2.940\$00
Ext. 1. série car	1.325\$00	1.325\$00	1.330\$00	Portuguesa de Pesca	—	1.500\$00	1.530\$00
Externo 2. série	—	1.325\$00	—	Port. de Tabacos	312\$00	310\$00	314\$00
Ext. 2. série car	—	1.325\$00	—	Tabacos de Portugal	—	—	—
Externo 3. série	—	1.375\$00	—	S. Estrela	—	—	—
Ext. 3. série car	—	1.375\$00	1.385\$00	Aguas Electricidade	—	—	—
Caut. 3. série s/juro	—	210\$00	211\$00	Gas	—	—	—
Obrigações				Agua	—	340\$00	350\$00
Ag. Lisboa 5 %	—	510\$00	520\$00	Aguas Lisboa 1936	—	335\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	105\$00	Elect. das Beiras	—	1.680\$00	1.700\$00
Gas Elect. 3 3/4 %	—	925\$00	935\$00	Gas e Electricidade	305\$50	305\$50	306\$00
Gas Elect. 4 %	—	955\$00	960\$00	Alto Alentejo	159\$00	158\$50	159\$00
Gas Elect. 4 1/2 %	980\$00	979\$00	981\$00	E. Cavado	1.355\$00	1.353\$00	1.358\$00
Gas Elect. 5 %	—	1.010\$00	1.016\$00	E. Zêzere	1.335\$00	1.330\$00	1.340\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	89\$00	—	Nac. de Electricidade	1.470\$00	1.470\$00	1.475\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	91\$00	93\$00	União Electrica Port	176\$00	175\$50	177\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	E. do Douro	1.330\$00	1.330\$00	1.335\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	96\$50	—				
U. E. P. 5 % 1951	—	101\$50	102\$00				
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—				
Metropolitano	1.005\$00	1.005\$00	1.006\$00				
E. do Douro	—	1.021\$00	1.025\$00				
E. F. 4 1/2	—	—	1.034\$00				
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	—				
Ações bancas							
Alentejo	—	—	—				
Angola	—	—	3.800\$00				
Aspirato Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	2.500\$00	2.500\$00	2.520\$00				
Portugal	—	3.050\$00	3.100\$00				
Ultramarino	1.620\$00	1.620\$00	1.630\$00				
Agricultura	69\$50	69\$50	70\$00				
Seguros							
Mundial	—	380\$00	400\$00				
Soberana	—	1.300\$00	2.000\$00				
Tagres	—	1.600\$00	1.900\$00				
Tagus	—	—	—				
Ultramarinas							
Ag. das Neves s/d	1.000\$00	1.000\$00	—				
Ag. da Colónia	—	—	360\$00				
Ag. da Angola	—	250\$00	260\$00				
Ag. da Angola	1.290\$00	1.280\$00	1.300\$00				
Boror	—	215\$00	230\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cada	—	1.800\$00	2.000\$00				
Central do Puzi	123\$00	122\$00	124\$00				
Ilha do Príncipe	—	—	—				
Moçambique	—	—	2.900\$00				
Moçambique	67\$00	66\$00	68\$00				
Zambézia s/d	97\$00	97\$00	100\$00				
Diamantes	555\$00	550\$00	560\$00				
Lobito	500\$00	498\$00	505\$00				

UNI O SOL EM SUA CASA

A MAQUINA DE SECAR ROUPA QUE VEM REVOLUCIONAR OS HABITOS DAS DONAS DE CASA

roupa pronta para o ferro em 2 MINUTOS

Estando os penosos trabalhos de espremer e de estender a roupa sem depender do tempo.

Mais horas livres. Menos esforço físico. Consumo insignificante. **PREÇO 2.990\$00**

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

POLAR

Representantes: **Refrigeração POLAR**

Rua da Estrela, 66 r/c. Frente — LISBOA

BURNAY LDA. Notas estrangeira-
TELEF 21273
Rua do Ouro, 72
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel 20133-PPC

Pregines

GARANTIDO CONTRA
TODOS OS ACIDENTES

AUTOMÁTICOS
IMPERMEÁVEIS
ANTICHOCS (INCABLOC)
ANTIMAGNÉTICOS
CORDA INQUEBRÁVEL
OURO-PLAQUÉ E CROMO
15-17-21 RUBIS

À VENDA EM TODAS AS BOAS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS DO PAÍS

SERÁ DIFÍCIL ENCONTRAR UM RELOGIO QUE VALHA MELHOR O SEU PREÇO



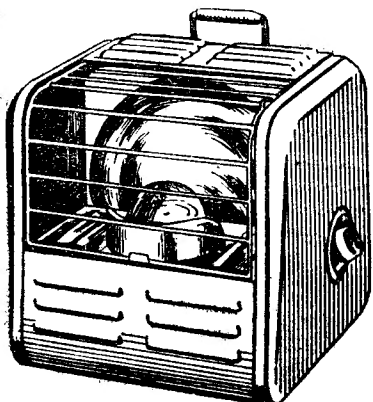
ORIGINAL

Petromax

CALORÍFEROS A PETRÓLEO

ECONÓMICOS
ELEGANTES
SEM CHEIRO

FÁCEIS DE ACENDER
DEPÓSITO FIXO
REGULAÇÃO SIMPLES



Importadores e distribuidores exclusivos

HONORATO HENRIQUES L.

Rua Alexandre Braga, 8-B — Tel. 41475

Av. Duque D'Ávila, 40-C — Tel. 45777

Flota Argentina de Navegacion de Ultramar

F. A. N. U.
BUENOS AIRES

AVISO

PAQUETE «CORRIENTES»

Devidamente autorizados pela Junta de Emigração informam-se todos os Srs. Emigrantes inscritos para o paquete argentino «CORRIENTES» que a saída do mesmo foi alterada para o dia 25 de Janeiro de 1961.

Deverão portanto os interessados apresentar-se em Lisboa ou Porto com os dias de antecedência indicados na sua Licença de Embarque, mas em relação à nova data de saída.

Os Agentes Gerais

Sociedade Comercial, Orey, Antunes & C.ª Ltd.ª

JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS

SÓCIO-GERENTE DO

SNACK-BAR PISCA-PISCA

PASTELARIA, CHARCUTARIA E RESTAURANTE

Cumprimenta a sua Ex.ª Clientela desejando-lhe Boas Festas um Novo Ano Feliz.

Rua Rodrigo da Fonseca, 121-125

Telefs. 682482 - 652158

Empresa Termoelectrica Portuguesa

S. A. R. L.
SEDE: RUA DO BOLHÃO, 72-3.º — PORTO
CAPITAL: 18.000.000\$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, de conformidade com o anúncio em devido tempo publicado nos jornais, se procedeu, no dia 15 do corrente mês, ao sorteio para amortização de 970 obrigações desta Empresa, sendo 497 da 1.ª emissão de 5 % — 1956/84 e 473 da 2.ª emissão de 5 % — 1957/85.

Os títulos sorteados foram:

1.ª Emissão de 5 % — 1956/84

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

0170	0432	1031	1637	1866	2004	3172	3683	3887
0225	0501	1222	1644	1905	2259	3206	3716	4008
0370	1030	1623	1774	1988	3104	3315	3803	4194

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

4590	4702	4786	5562	5564	5647	5716	5897
------	------	------	------	------	------	------	------

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

5931	6097	6641
------	------	------

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

6779	6903	6920	6944	6967	6979	7117	7170
------	------	------	------	------	------	------	------

2.ª Emissão de 5 % — 1957/85

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

7335	7902	8500	8884	9441	9676	10432	11527	12567
7378	7940	8532	9016	9442	9757	10494	12209	12633
7573	7952	8649	9026	9443	9925	10505	12323	12655
7574	8327	8650	9075	9556	10115	10659	12373	12742
7579	8442	8682	9235	9581	10287	10932	12409	12766
7835	8477	8883	9437	9659	10348	11163	12479	

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

12892	13215	13774	13803	14225	14625	14713	15280	15367
12893	13216	13788	14088	14268	14674	14851	15319	15493
12894	13251	13789	14169	14335	14687	15156	15320	15511
13016	13671	13790	14224	14510				

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

15927	16145	16473	16892	17121	17133	17356	17602	17923
16022	16176	16601	16921	17125	17208	17511	17603	17924
16092	16470	16617	16989	17132	17338	17601	17784	

O pagamento do valor nominal dos títulos sorteados e do juro correspondente ao 2.º semestre de 1960 — cupões n.º 9 e 7, respectivamente, das obrigações da 1.ª e da 2.ª emissão — será efectuado, a partir do dia 2 de Janeiro de 1961, por intermédio dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Crédit Franco-Portugais

Dos sorteios anteriores encontram-se por reembolso os títulos a seguir indicados:

1.ª Emissão de 5 % — 1956/84

1.º Sorteio realizado em 15/6/59 (último cupão a pagar: 6)

1655	3886	6671
------	------	------

2.º Sorteio realizado em 14/12/59 (último cupão a pagar: 7)

0870	1014	3297	4668	5601
------	------	------	------	------

3.º Sorteio realizado em 13/6/60 (último cupão a pagar: 8)

0139	0689	1020	3050	3275	3477	4087	4694	6784
0247	0895	2921	3238	3346	3513	4676	6365	6786

2.ª Emissão de 5 % — 1957/85

1.º Sorteio realizado em 13/6/60 (último cupão a pagar: 6)

7323	9491	9886	10261	13013	13494	14922	17099	18004
7482	9885	10225	10262	13262	14729			

Porto, 16 de Dezembro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO